

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 003/2026
Data: 07/01/2026



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
EX-SUPERINTENDENTE DA GUARDA PORTUÁRIA DE SANTOS É ABSOLVIDO DAS ACUSAÇÕES DE FRAUDE E FAVORECIMENTO EM CONTRATO	4
EMPRESA EM CRISE FINANCEIRA TEM CONTRATO NEGADO NO PORTO DE SANTOS; ENTENDA	5
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	5
MINÉRIO DE COBRE COLOCA ALAGOAS COMO 4º MAIOR EXPORTADOR DO PAÍS EM 2025	5
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS	7
EM AÇÃO INÉDITA, ANTAQ APROVA PROGRAMA DE QUALIDADE REGULATÓRIA	7
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	8
EMPRESAS BRASILEIRAS DO SETOR AÉREO SE DESTACAM EM RANKING INTERNACIONAL DE PONTUALIDADE	8
EDITAL PARA DRAGAGEM NO RIO TAPAJÓS (PA) PREVÊ R\$ 74,8 MILHÕES DE INVESTIMENTOS	9
MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS E SERPRO DEBATEM IMPLANTAÇÃO DE EMBARQUE BIOMÉTRICO EM TERMINAIS	10
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	11
CNH DO BRASIL, RECORDE DE LEILÕES E RETOMADA DOS PROJETOS FERROVIÁRIOS MARCARAM 2025	11
BE NEWS – BRASIL EXPORT	12
EDITORIAL – CONTROLE BIOMÉTRICO EM PORTOS E AEROPORTOS	12
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - RESOLUÇÕES PARA 2026: INVESTIR EM SEGURANÇA CIBERNÉTICA	13
ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - “NINGUÉM É PÁREO PARA NÓS”, DIZ TRUMP APÓS OPERAÇÃO NA VENEZUELA	15
ESPECIAL A QUEDA DE MADURO - PRESIDENTE COBRA PRODUÇÃO MAIS RÁPIDA DE ARMAS, CAÇAS E HELICÓPTEROS	16
ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - VENEZUELA JÁ NEGOCIA COM OS EUA PARA EXPORTAR PETRÓLEO	16
ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - PRISÃO ONDE MADURO ESTÁ CHEGOU A SER CHAMADA DE ‘INFERNO NA TERRA’	18
ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO PRESIDENTE DA VENEZUELA JÁ CELEBROU LULA E IRONIZOU BOLSONARO	19
ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - GOVERNO DISCUTE EMBARQUE BIOMÉTRICO EM PORTOS, AEROPORTOS E TERMINAIS MARÍTIMOS	20
ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - GOVERNO DISCUTE EMBARQUE BIOMÉTRICO EM PORTOS, AEROPORTOS E TERMINAIS MARÍTIMOS	21
ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - DOCAS DO CEARÁ ABRE LICITAÇÃO PARA SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL E ACIDENTES	22
TRANSPORTES - PORTOS - TECON SANTOS 10: GOVERNO AVALIA OUTORGA ENTRE R\$ 250 MILHÕES E R\$ 500 MILHÕES	23
TRANSPORTES - PORTOS - MUSEU DO PORTO LANÇA PROGRAMA DE PASSEIOS GUIADOS PELO CANAL DE SANTOS	24
TRANSPORTES - HIDROVIAS - GOVERNO PUBLICA EDITAL PARA DRAGAGEM DA HIDROVIA DO RIO MADEIRA	25
TRANSPORTES - AEROPORTOS / AVIAÇÃO - AEROPORTOS DO SUL MANTÊM ALTA EM NOVEMBRO APÓS MÊS HISTÓRICO	26
TRANSPORTES - AEROPORTOS / AVIAÇÃO - TARIFA EM LIMA LEVA LATAM A REDESENHAR MALHA E LANÇAR VOO	27
GUARULHOS-PUNTA CANA	27
PETRÓLEO E GÁS - PETROBRAS PARALISA POÇO NA MARGEM EQUATORIAL APÓS VAZAMENTO DE FLUIDO	28
AGRONEGÓCIO - ABIOVE DEIXA MORATÓRIA DA SOJA APÓS MUDANÇA NA LEI EM MATO GROSSO	29
AGRONEGÓCIO - MERCADO APOSTA NA SAFRA DE CAFÉ DE 2026 PARA ALIVIAR PREÇOS	32
COMÉRCIO EXTERIOR - BRASIL TEVE SUPERÁVIT DE US\$ 489 MI COM A VENEZUELA	33
COMÉRCIO EXTERIOR - PROJETO PARA DESONERAR EXPORTAÇÃO ESTÁ PRONTO PARA SER VOTADO NO SENADO	34
COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC PROTEJA PISO PARA SALDO COMERCIAL EM 2026 SUPERIOR A 2025	35
COMÉRCIO EXTERIOR - BRASIL MANTÉM OTIMISMO COM ACORDO MERCOSUL-EU	36
POLÍTICA - FLÁVIO BOLSONARO DIZ TER RECEBIDO APOIO DE TARCÍSIO	37
POLÍTICA - “VOU MONTAR EQUIPE ECONÔMICA COM AUTONOMIA”, DIZ PRÉ-CANDIDATO	38
NACIONAL HUB – CURTAS - LEWANDOWSKI DEVE DEIXAR O MINISTÉRIO DA JUSTIÇA NESTA QUINTA (8)	38
De saída	38
Regras rígidas	39
Inspeção	39
Cautela	39
Responsabilidades	39
POLÍTICA - POLÍCIA LEGISLATIVA INVESTIGA AMEAÇA A NIKOLAS FERREIRA	39
POLÍTICA - REQUERIMENTO DE CPMI DO MASTER JÁ TEM ASSINATURAS NECESSÁRIAS	40
POLÍTICA - TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL FAZ CRÍTICAS AO NOVO PAC	41
FINANÇAS - BC PROTEGE+ BLOQUEIA 111 MIL TENTATIVAS DE FRAUDE EM UM MÊS	43
FUNDOS TÊM CAPTAÇÃO LÍQUIDA DE R\$ 88,4 BILHÕES EM 2025, MOSTRA ANBIMA	44



FINANÇAS - DÓLAR FECHA ABAIXO DE R\$ 5,40 DEPOIS DE UM MÊS.....	44
FINANÇAS - COM FORTE APOIO DE VALE, IBOVESPA SOBE 1,11%, AOS 163,6 MIL PONTOS.....	46
COMUNICAÇÃO & MARKETING – OPINIÃO – A ORQUESTRA INVISÍVEL DA LIDERANÇA.....	46
JUSTIÇA - MORAES NEGA IDA DE BOLSONARO A HOSPITAL E EXIGE LAUDO MÉDICO	48
JUSTIÇA - PF DIZ QUE EX-PRESIDENTE ESTAVA CONSCIENTE E ORIENTADO APÓS CAIR.....	49
JUSTIÇA - EM NOTA, PL REPUDIA REJEIÇÃO DE PRISÃO DOMICILIAR	49
INTERNACIONAL - TRUMP COGITAR USAR FORÇA MILITAR PARA TER A GROENLÂNDIA	50
JORNAL O GLOBO – RJ.....	52
SECRETÁRIO DE ESTADO AMERICANO DIZ QUE PLANO DOS EUA PARA A VENEZUELA TEM TRÊS ETAPAS E INCLUI TRANSIÇÃO DE PODER	52
VÍDEO MOSTRA APREENSÃO DE PETROLEIRO COM BANDEIRA RUSSA LIGADO À VENEZUELA NO ATLÂNTICO	55
MASTER CONTRATOU ADVOGADA SUSPEITA NO CASO DE VENDA DE SENTENÇAS PARA DEFENDÊ-LO NO STJ	56
EUA DIZEM QUE VÃO CONTROLAR AS EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO DA VENEZUELA POR TEMPO INDETERMINADO.....	57
COM DIPLOMACIA E DIVERSIFICAÇÃO, BRASIL ATRAVESSOU COM SUCESSO CRISE DO TARIFAÇO E MANTÉM BOAS PERSPECTIVAS PARA O COMÉRCIO EXTERIOR EM 2026	58
PRESIDENTE DO TCU ENVIA MENSAGEM A MINISTROS PEDINDO UNIÃO EM DEFESA DA CORTE E APOIO A JHONATAN DE JESUS.....	59
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	59
É SURPREENDENTE A REAÇÃO DE ÓRGÃOS DE CONTROLE À INTERVENÇÃO NO BANCO MASTER, DIZ MARCOS LISBOA	59
LULA INDICA NOME PARA A PRESIDÊNCIA DA CVM; SAIBA QUEM É.....	61
TRUMP: TOMAREI MEDIDAS PARA PROIBIR QUE GRANDES INVESTIDORES COMPREM MAIS CASAS UNIFAMILIARES	61
RÚSSIA DIZ QUE APREENSÃO DE PETROLEIRO DE BANDEIRA RUSSA PELOS EUA É VIOLAÇÃO DO DIREITO MARÍTIMO	62
COMO A ‘DOCTRINA DONROE’ REFORÇA A VISÃO DE PODER DE XI NA ÁSIA	63
CASO MASTER NO TCU: JHONATAN DE JESUS DEVE SUSPENDER INSPEÇÃO NO BC ATÉ O FIM DO RECESSO	65
ALESSANDRO VIEIRA PEDE QUE PGR INVESTIGUE JHONATAN DE JESUS POR ATUAÇÃO NO CASO DO BANCO MASTER.....	66
VALOR ECONÔMICO (SP).....	67
GOVERNO TRUMP EXIGE QUE VENEZUELA DEIXE DE VENDER PETRÓLEO PARA RÚSSIA E CHINA.....	67
LULA INDICA OTTO LOBO PARA PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS	68
EM PRIMEIRO ATO PÚBLICO DO ANO, LULA SILENCIA SOBRE MADURO E DEFENDE GASTOS DO GOVERNO	70
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA.....	71
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	71



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

EX-SUPERINTENDENTE DA GUARDA PORTUÁRIA DE SANTOS É ABSOLVIDO DAS ACUSAÇÕES DE FRAUDE E FAVORECIMENTO EM CONTRATO

Decisão da 5ª Vara Federal de Santos apontou insuficiência de provas em ação envolvendo contrato emergencial da antiga Codesp

Por Bárbara Farias 7 de janeiro de 2026



Ação teve diretores da Autoridade Portuária presos, mas eles também acabaram absolvidos na Justiça (Alexsander Ferraz/AT)

O ex-superintendente da Guarda Portuária de Santos (GPort), Marlon Ramos Figueiredo, foi absolvido pela Justiça das acusações de fraude e favorecimento na contratação da empresa Sphera Security, em 2019. Outras três pessoas foram condenadas nessa ação, conforme já publicou A Tribuna.

O acordo foi firmado pela então Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), hoje Autoridade Portuária de Santos (APS), sem licitação. A ação se concentrou exclusivamente no contrato emergencial de R\$ 5,97 milhões, de 2019. A mesma empresa firmou vários outros com a antiga Codesp.

Acusado de corrupção passiva e ativa, peculato (desvio e apropriação de verba pública por funcionário público), falsificação de documentos, crimes previstos na Lei de Licitações e na Lei da Organização Criminosa, o servidor público foi absolvido pelo juiz da 5ª Vara Federal de Santos, Roberto Lemos, por insuficiência de provas, no mês passado. Ele e mais quatro pessoas foram denunciados pelo Ministério Público Federal (MPF).

A defesa de Figueiredo pediu a absolvição por falta de provas, afirmando que, como superintendente da GPort, não tinha atribuição para conduzir ou participar de licitações ou contratação. Afirmou que não manteve contato com a empresa, nem participou da gestão, fiscalização ou conferência de notas fiscais, e que sua participação em reunião que discutiu a redução da proposta da Sphera foi apenas como espectador.

Segundo a defesa, a manutenção do sistema ISPS Code era essencial para o Porto de Santos e a Sphera já prestava serviços à Codesp desde 2008, antes da nomeação de Figueiredo ao cargo, em 2018. Além disso, ele teria deixado o cargo em fevereiro de 2019, antes dos atos de ordenação de despesas mencionados na denúncia.

O advogado dele, Aureo Tupinambá Filho, afirmou que o ex-superintendente não teve qualquer participação nas irregularidades apontadas. "Mesmo assim, Marlon chegou a ser acusado de fraude em licitação e ficou preso por cinco dias".

O defensor ressaltou que a decisão veio após danos irreversíveis à sua vida pessoal e familiar. "A absolvição ocorreu depois de a vida dele já ter sido profundamente afetada. Ele e a família ainda sofrem as consequências, inclusive o trauma do período de prisão", afirmou.

Tupinambá disse que, hoje, Figueiredo atua como diretor da Guarda Portuária no Rio de Janeiro, seu local de origem.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 07/01/2026

EMPRESA EM CRISE FINANCEIRA TEM CONTRATO NEGADO NO PORTO DE SANTOS; ENTENDA

Autoridade Portuária admite erro em informação divulgada e esclarece cessão de espaços para armazenagem de equipamentos ambientais

Por A Tribuna.com.br 6 de janeiro de 2026



Uma das áreas cedidas é na Ilha Barnabé e guardará equipamentos de contenção de poluentes químicos (APS/Divulgação)

A Associação Brasileira de Terminais de Líquidos (ABTL) não possui nenhum tipo de contrato com a Ambipar. Essa empresa apenas presta serviços às associadas da entidade.

A informação sobre o contrato foi publicada no domingo, em A Tribuna, após ser divulgada de forma equivocada pela Autoridade Portuária de Santos (APS) quanto à cessão onerosa de duas áreas de 44,6 metros quadrados (m²), no Porto de Santos, para a Ambipar.

A APS havia ressaltado que “a Ambipar mantém contrato com a ABTL, fato relevante para a localização das áreas na Almoa e na Ilha Barnabé, áreas com classificação de risco devido à operação de líquidos inflamáveis”.

Procurada novamente nesta segunda-feira (5), a gestora do Porto admitiu o erro e disse que a Ambipar tem contratos com empresas que compõem a associação e não com a figura jurídica da ABTL. “A correção não altera a relevância do dado, visto que essas empresas atuam na operação de líquidos inflamáveis nas áreas mencionadas”.

A APS também havia dito que “a Ambipar pleiteou o uso das áreas para executar os planos de contingência dos terminais integrantes do Plano Integrado de Emergência (PIE) da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra)”. Outro equívoco, já que o PIE pertence à ABTL e não à Abtra.

Embora tenha procurado A Tribuna alertando sobre os erros da Autoridade Portuária, a ABTL não quis se manifestar.

Segundo a administração portuária, as áreas cedidas serão utilizadas exclusivamente para a armazenagem de equipamentos relacionados à contenção e mitigação de poluentes químicos que possam ameaçar o meio ambiente em terra e no mar.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 06/01/2026



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

MINÉRIO DE COBRE COLOCA ALAGOAS COMO 4º MAIOR EXPORTADOR DO PAÍS EM 2025

Dados do MDIC apontam que Alagoas exportou US\$ 821,8 milhões e 27,4% deste total foi de minério de cobre

Por Vanessa Siqueira - De Alagoas vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br

Minério de cobre extraído em Craíbas é um dos principais produtos exportados por Alagoas, ficando atrás somente do açúcar. Foto: Zóio Comunicação



Alagoas foi o quarto estado que mais exportou minério de cobre no país no ano de 2025, segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC). O estado encerrou o ano com queda de 8,9% nas exportações e alta de 29% nas importações. Açúcar e o minério de cobre foram os principais produtos que movimentaram a balança comercial.

Segundo o balanço divulgado pelo Ministério, as exportações alagoanas entre janeiro e dezembro somaram US\$ 821,8 milhões. Somente em dezembro,

o estado vendeu para outros países US\$112,3 milhões. O resultado é menor que o obtido em dezembro de 2024, uma variação negativa de 12,3%.

Apesar de números em queda, Alagoas conseguiu ficar bem posicionado na comparação com outros estados nas exportações de minério de cobre, alcançando a quarta colocação. O estado ficou atrás do Pará, que exportou US\$ 3,8 bilhões, de Goiás (US\$ 504,1 milhões) e da Bahia (US\$ 303,6 milhões). De janeiro a dezembro, Alagoas exportou US\$ 225,5 milhões em minério de cobre, respondendo por 4,5% da participação nacional.

O produto foi responsável por 27,4% do total vendido para outros países em 2025. No mês de dezembro, os dados apontam que 48,1% do total exportado foi do minério, representando US\$ 54,1 milhões. Já açúcares e melaço responderam por 50,6% das vendas internacionais em dezembro e de 69,5% do ano de 2025, totalizando US\$ 571,4 milhões.

Já as importações totalizaram US\$ 1,1 bilhão, um aumento de 29,5% em comparação ao total importado no ano de 2024. Entre os vários produtos importados, os destaques foram para adubos ou fertilizantes, que totalizaram 5,4%, produtos residuais de petróleo, suprimentos de escritório, entre outros itens da indústria de transformação. Entre alimentos, o estado comprou pescados e produtos de hortifruti.

Alagoas amplia exportações para a Ásia

Países da Ásia tiveram a maior participação como compradores dos produtos de Alagoas em 2025. O destaque vai para Singapura e China, que concentraram 14,5% e 10,1%, respectivamente, das exportações. Canadá foi responsável por 18,8% e Argélia foi o destino de 10,8% dos produtos alagoanos.



No mês de dezembro, Singapura concentrou 48,1% das exportações, seguido da Argélia, que foi destino de 12,7% dos produtos, e da Mauritânia, que concentrou 10,1% das exportações no último mês de 2025.

Açúcar segue como o principal produto exportado por Alagoas para outros países. Foto: Ascom Porto de Maceió

Em um ano marcado pelas sobretaxas impostas pelos Estados Unidos para produtos brasileiros, Alagoas conseguiu abrir espaço para diversificar os países parceiros e não depender tanto das vendas para o país norte-americano.

Os Estados Unidos foram destino de 8,2% das exportações alagoanas dominadas pelo açúcar. As vendas caíram 15,1% em comparação a 2024, totalizando US\$ 67,3 milhões.

Exportações brasileiras batem recorde histórico

O Brasil somou US\$ 348,7 bilhões em exportações, aumentando em 3,5% o total registrado no ano de 2024. As exportações da indústria de transformação cresceram 3,8% em valor, influenciadas pelo aumento de 6% em volume, alcançando o montante recorde de US\$ 189 bilhões.

Destacam-se, neste setor, os recordes nas exportações de carne bovina (US\$ 16,6 bi), carne suína (US\$ 3,4 bi), alumina (US\$ 3,4 bi), veículos automóveis para transporte de mercadorias (US\$ 3,1 bi), caminhões (US\$ 1,8 bi), café torrado (US\$ 1,2 bi), máquinas e aparelhos elétricos (US\$ 1,0 bi), máquinas e ferramentas mecânicas (US\$ 729 mi), produtos de perfumaria (US\$ 721 mi), cacau em pó (US\$ 598 mi), instrumentos e aparelhos de medição (US\$ 593 mi) e defensivos agrícolas (US\$ 495 mi).

Já a indústria extrativa registrou aumento de 8% no volume exportado. Minério de ferro (416 milhões de toneladas) e petróleo (98 milhões de toneladas) bateram recordes de embarque. Os bens agropecuários cresceram 3,4% em volume e 7,1% em valor. O café verde atingiu valor recorde (US\$ 14,9 bi), enquanto a soja registrou volume recorde (108 milhões de toneladas), assim como o algodão em bruto (3 milhões de toneladas).

Em relação aos destinos, a exportação para a China cresceu 6% e atingiu US\$ 100 bilhões, impulsionada por soja, carne bovina, açúcar, celulose e ferro-gusa. Para a União Europeia, o crescimento foi de 3,2%, com destaque para café, carne bovina, minério de cobre, milho e aeronaves. Para a Argentina, as exportações cresceram 31,4%, impulsionadas pelo setor automotivo.

Para os Estados Unidos, houve queda de 6,6% no ano, concentrada entre agosto e dezembro, como resultado do tarifaço imposto pelo governo norte-americano a parte dos produtos brasileiros. A maior redução ocorreu em outubro (-35,4%). Em dezembro, porém, houve melhora, com queda de apenas 7,2% e embarques acima de US\$ 3 bilhões (US\$ 3,4 bi).

“Em meio às dificuldades geopolíticas, conseguimos conquistar novos mercados e ampliar os que já tínhamos. O resultado reflete também o conjunto de programas e ações do governo do presidente Lula para aumentar a produtividade e a competitividade de nossas empresas no exterior, sobretudo com a Nova Indústria Brasil (NIB) e com o Plano Brasil Soberano”, afirma o vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 07/01/2026



ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

EM AÇÃO INÉDITA, ANTAQ APROVA PROGRAMA DE QUALIDADE REGULATÓRIA



Iniciativa fortalece a qualidade técnica, a transparência e a segurança jurídica das entregas à sociedade.

Brasília, 06/01/2026 – A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) aprovou, em sua 601ª Reunião Ordinária da Diretoria Colegiada (ROD), dois documentos estratégicos que passam a orientar o desenvolvimento das atividades regulatórias da Agência: o Programa de Qualidade Regulatória e o



seu instrumento de execução, o Plano Anual de Governança Regulatória.

A iniciativa, inédita na ANTAQ, representa um avanço na consolidação de boas práticas regulatórias. Com a estruturação do Programa, a Agência reafirma seu compromisso com a modernização administrativa, o alinhamento com padrões de excelência e a ampliação da qualidade técnica e transparência de suas entregas à sociedade. O Programa adota uma abordagem prospectiva, com foco no planejamento anual, contemplando ações como a elaboração de manuais, aprimoramento de painéis de dados e realização de capacitações internas.

O Programa de Qualidade Regulatória funciona como um roteiro para o fortalecimento da maturidade regulatória da Agência. Entre os principais destaques está a implementação do Índice de Qualidade Regulatória (IQR), composto por 60 indicadores. Em 2025, uma aplicação piloto realizada pela área técnica apurou um IQR de 0,69 (69%), resultado que posiciona a ANTAQ no nível “Avançado” de maturidade regulatória. Esse diagnóstico permitiu que fossem identificados tanto os pontos fortes da atuação regulatória da Agência quanto oportunidades de aprimoramento - fatos que subsidiaram as ações previstas no Plano para 2026.

As análises estão estruturadas pelas seguintes diretrizes:

- * Planejamento e Gestão do Ciclo Regulatório;
- * Análise e Avaliação Regulatória;
- * Processo Normativo e Gestão do Estoque;
- * Participação Social e Transparência; e
- * Inovação e Cultura Regulatória.

O Plano Anual de Governança Regulatória de 2026 prevê, ainda, entregas cruciais para o fortalecimento da segurança jurídica do setor aquaviário, como a elaboração do Manual de Análise de Impacto Regulatório (AIR), Monitoramento e Avaliação de Resultado Regulatório (ARR), com prazo para março de 2026.

Selo de Boas Práticas Regulatórias

Em 2025 - e pelo segundo ano consecutivo, a ANTAQ recebeu um Selo Ouro e dois Selos Prata de Boas Práticas Regulatórias. Para haver esse reconhecimento, foi realizada a análise de 13 requisitos propostos pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Os documentos aprovados na 601ª ROD podem ser acessados neste link.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - **FAX:** (61) 2029-6517 - **E-mail:** asc@antag.gov.br

Data: 07/01/2026



Presidência da República



Portos e Aeroportos

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

EMPRESAS BRASILEIRAS DO SETOR AÉREO SE DESTACAM EM RANKING INTERNACIONAL DE PONTUALIDADE

Azul e Latam foram listadas entre as 10 empresas mais pontuais do mundo

Duas companhias aéreas brasileiras conquistaram posições de destaque no Top 10 do On-Time Performance Review 2025, levantamento anual da Cirium que avalia a pontualidade e a eficiência operacional de empresas aéreas em todo o mundo.

A Azul Linhas Aéreas alcançou a 4º lugar do ranking global de pontualidade, com índice de 85,18% de chegadas no horário. O desempenho a coloca à frente de grandes companhias globais, como a Qatar Airways e a Iberia Linhas Aéreas. O feito ganha relevância pelo elevado volume de operações, com mais de 304 mil voos avaliados ao longo de 2025.



Empresas aéreas brasileiras se destacam em ranking internacional de pontualidade. - Foto: ascom/mpor

A Latam Airlines, que mantém ampla operação no país, também integra o grupo das dez melhores do mundo, ocupando a 7ª posição, com 82,40% de pontualidade. O resultado reflete a capacidade operacional da empresa em uma malha extensa e complexa, com mais de 580 mil voos analisados no período.

A primeira posição ficou com a Aeromexico pelo segundo ano consecutivo. A empresa obteve índice de 90,02% de pontualidade em 188 mil voos analisados.

"Duas empresas brasileiras entre as mais pontuais do mundo é um reconhecimento importante da evolução da nossa aviação. Esses resultados refletem investimentos, planejamento, eficiência e trabalho integrado entre empresas, aeroportos e poder público. Para o passageiro, isso se traduz em confiança no serviço. Para o país, reforça o papel do Brasil como um dos grandes mercados globais da aviação.", comemorou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

O relatório da Cirium considera critérios rigorosos como chegadas dentro de até 15 minutos do horário previsto, regularidade das operações e volume de voos. Os resultados refletem avanços consistentes da aviação brasileira em eficiência, planejamento e gestão operacional, mesmo em um cenário internacional marcado por desafios como restrições de infraestrutura, eventos climáticos extremos e alta demanda.

Confira o ranking com as 10 companhias aéreas mais pontuais de 2025:

1. Aeromexico (90,02%) - México
2. Saudia (86,53%) - Arabia Saudita
3. SAS (86,09%) - Suécia, Noruega e Dinamarca
4. Azul (85,18%) - Brasil
5. Qatar Airways (84,42%) - Catar
6. Iberia (83,52%) - Espanha
7. LATAM Airlines (82,40%) - Brasil
8. Avianca (81,73%) - Colômbia
9. Turkish Airlines (81,41%) - Turquia
10. Delta Air Lines (80,90%) - Estados Unidos

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 06/01/2026

EDITAL PARA DRAGAGEM NO RIO TAPAJÓS (PA) PREVÊ R\$ 74,8 MILHÕES DE INVESTIMENTOS

Com recursos do Novo PAC, licitação visa garantir melhores condições de navegação entre Santarém e Itaituba

O Governo Federal publicou edital de licitação para a contratação de empresa especializada na execução de serviços de dragagem de manutenção na Hidrovia do rio Tapajós, no Pará, no valor de

R\$ 74,8 milhões. A ação é coordenada pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), com execução técnica do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).



A ação do Governo Federal, reforça a logística regional e o transporte sustentável de cargas e passageiros. - Foto: Divulgação/Dnit

Com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), a iniciativa integra o Plano Anual de Dragagem de Manutenção Aquaviária (Padma) e tem como objetivo garantir condições adequadas de navegabilidade ao longo do ano, especialmente em períodos de maior restrição operacional.

Os serviços previstos no edital, publicado no dia 23 de dezembro, abrangem o trecho entre Santarém e Itaituba, considerado estratégico para a logística regional. A dragagem de manutenção busca aumentar a segurança da navegação, reduzir riscos de encalhe e assegurar mais previsibilidade às operações de transporte de cargas e passageiros.

Para o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, a manutenção da hidrovia é fundamental para o bom funcionamento da logística na região. "A dragagem de manutenção no rio Tapajós garante mais segurança na navegação, melhora a eficiência do transporte aquaviário e traz mais previsibilidade para quem depende da hidrovia no dia a dia", afirmou.

Além de reforçar a segurança operacional, a dragagem de manutenção contribui para operações mais eficientes, com redução de custos logísticos e melhor aproveitamento do transporte aquaviário, que apresenta menor impacto ambiental quando comparado a outros modais.

A sessão pública para abertura das propostas está prevista para o dia 8 de janeiro de 2026, às 15h, por meio da plataforma Compras.gov.br. O edital completo também está disponível para consulta no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP).

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 06/01/2026

MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS E SERPRO DEBATEM IMPLANTAÇÃO DE EMBARQUE BIOMÉTRICO EM TERMINAIS

Projeto deverá ser colocado em consulta pública ainda no primeiro semestre de 2026 para coletar sugestões da sociedade



Embarque por meio de biometria deve agilizar fluxo de passageiros em portos, aeroportos e terminais hidroviários - Foto: Sérgio Francês

A implantação de um sistema de embarque biométrico em portos, aeroportos e terminais marítimos de passageiros foi tema de reunião entre o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) nessa segunda-feira (5). A iniciativa visa modernizar o processo de identificação de passageiros e tripulantes, investindo em tecnologia, para otimizar o fluxo e aumentar a

segurança no transporte no país.

O secretário executivo do MPor, Tomé Franca, destacou que a parceria é fundamental para que o tráfego de pessoas nos terminais brasileiros seja mais ágil e seguro. "Estamos discutindo o programa

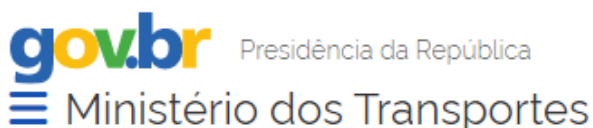
do embarque biométrico para fazer com que esse programa possa dar mais eficiência para o embarque em portos, aeroportos e nos IP4s [Instalações Portuárias Públicas de Pequeno Porte], mas também mais segurança para quem está viajando", afirmou

O diretor-presidente do Serpro, Wilton Mota, reforçou o impacto social da tecnologia: "Estamos quebrando paradigmas e trazendo a tecnologia, implantando-a onde mais necessitamos. Além de facilitar a vida do cidadão nos processos de embarque e desembarque, fortalecemos as instituições públicas ao integrar informações dos cidadãos", analisou o diretor-presidente.

A adoção da biometria para acesso a portos, aeroportos e terminais marítimos tem como foco garantir mais agilidade ao reduzir filas e mais segurança por meio do cruzamento de dados oficiais. A iniciativa segue as recomendações da Organização da Aviação Civil Internacional (Icao) e da Organização Marítima Internacional (IMO).

No encontro, foi reafirmado o compromisso do Governo Federal com a transformação digital no setor de transportes. O projeto será colocado em consulta pública, em breve, para coletar sugestões da sociedade.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 06/01/2026



GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

CNH DO BRASIL, RECORDE DE LEILÕES E RETOMADA DOS PROJETOS FERROVIÁRIOS MARCARAM 2025

Ministério dos Transportes fez história ao lançar programa que democratiza acesso à CNH e Política de Concessões Ferroviárias

2025 consolidou uma política de transportes que fortalece a economia, desenvolve o país e transforma a vida dos brasileiros / foto: Divulgação MT

2025 se consolidou como um ano histórico para a infraestrutura rodoviária e a mobilidade do país: foram 13 leilões, que garantiram investimento de R\$135 bilhões em mais de 6.200 quilômetros de estradas. Até o fim da atual gestão, o Ministério dos Transportes terá realizado 36 concessões, sendo 22 apenas entre 2023 e 2025, que garantiram um recorde de R\$247 bilhões aplicados.

As ferrovias também tiveram destaque, com o lançamento da Política Nacional de Outorgas Ferroviárias, que prevê 8 leilões para 2026, com R\$140 bilhões em investimentos injetados no modal.



"É uma política nacional inédita, com alinhamento dos projetos a práticas de estruturação mais modernas, à modelagem econômica e financeira também, uma política alinhada à definição de regras contratuais que nós trouxemos do ambiente rodoviário para ferrovias. Isso foi uma decisão de país e vai ser transformador", afirma o ministro dos Transportes, Renan Filho.

Com a ampliação dos investimentos em infraestrutura, transporte e logística, a pasta alcançou R\$350 bilhões, somando recursos

públicos e privados.

2025 foi um ano histórico também para milhões de brasileiros que têm o sonho de dirigir. Em dezembro foi lançado o programa CNH do Brasil, que reduz em até 80% o custo para a obtenção da habilitação, além de diminuir o tempo de formação e flexibilizar as aulas.

Desde o lançamento da iniciativa, em 9 de dezembro, mais de 2 milhões de brasileiros já abriram o processo para solicitar o documento, via aplicativo.

Ainda em dezembro foi publicada a Medida Provisória n.º 1.327, que beneficia bons condutores com a renovação automática da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), sem necessidade de exames presenciais, deslocamentos ao Departamento de Trânsito (Detran) ou pagamento de taxas adicionais.

"Qual era o benefício para quem sempre dirigiu corretamente, nunca cometeu infração? Nenhum. Essa injustiça acabou. O bom condutor agora será reconhecido e terá sua vida facilitada. É uma virada de chave, em vez de só punir, estamos incentivando o comportamento correto", destaca o ministro dos Transportes, Renan Filho.

Caminhos mais seguros

O aumento dos investimentos e da retomada de mais de mil contratos de obras públicas que estavam paralisados ou em ritmo lento reflete na qualidade da malha rodoviária federal.

O Índice de Condição da Manutenção (ICM) do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), aponta que a proporção de rodovias federais em boas condições subiu para 69% em 2025, um avanço de 17% em relação a 2022. Já a parcela de rodovias em condições ruins ou péssimas caiu de 23% em 2022 para 12% em 2025.

"Vamos encerrar este governo do presidente Lula com 36 leilões e aproximadamente R\$400 bilhões em investimentos em infraestrutura rodoviária contratados. Vai ser o maior ciclo de investimentos na nossa infraestrutura nos últimos tempos", ressalta Renan Filho.

Com projetos inovadores, melhorias concretas e ampliação de recursos, 2025 consolidou uma política de transportes que fortalece a economia, desenvolve o país e transforma a vida dos cidadãos.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 07/01/2026



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – CONTROLE BIOMÉTRICO EM PORTOS E AEROPORTOS

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A convergência entre a segurança nacional e a agilidade logística encontra um novo paradigma na proposta de implantação do controle biométrico nos acessos a portos e aeroportos brasileiros. O diálogo estabelecido entre o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), nessa última segunda-feira, dia 5, sinaliza que o Estado brasileiro despertou para a urgência de digitalizar as fronteiras físicas do País. Ao utilizar a biometria como chave mestra para a autenticação de passageiros e tripulantes, o projeto não apenas moderniza ritos burocráticos, mas estabelece uma muralha tecnológica contra fraudes e vulnerabilidades operacionais.

A iniciativa, que deve ser submetida a consulta pública ainda neste primeiro semestre, alinha-se rigorosamente aos padrões de excelência ditados pela Organização da Aviação Civil Internacional (Icao) e pela Organização Marítima Internacional (IMO). A adoção de uma infraestrutura soberana de

dados, sob a égide do Serpro, garante que a transformação digital ocorra sem comprometer a privacidade ou o controle institucional sobre as informações dos cidadãos.

A substituição de conferências manuais e documentos físicos pela identificação facial ou datiloscópica elimina gargalos que, historicamente, resultam em filas extensas e fadiga dos usuários. O embarque biométrico transforma o terminal em um ambiente fluido, onde o tempo de processamento é reduzido drasticamente, permitindo que a infraestrutura existente suporte um volume maior de operações com a mesma área física.

O investimento em inovação tecnológica deixa de ser um diferencial para se tornar um requisito de sobrevivência no cenário global. Terminais que negligenciam a automação perdem atratividade frente a centros logísticos internacionais que já operam sob o conceito de “viagem sem fricção”. Portanto, a modernização proposta para portos, aeroportos e até Instalações Portuárias Públicas de Pequeno Porte (IP4s) assegura que o Brasil não seja apenas um espectador da revolução tecnológica, mas um protagonista na facilitação do transporte mundial.

Paralelamente à agilidade, deve-se enfatizar a importância de um controle tecnológico rigoroso no acesso do público a essas instalações. Portos e aeroportos são áreas críticas, sensíveis ao crime transnacional e a ameaças à ordem pública. A biometria oferece um nível de precisão na identificação que métodos tradicionais não conseguem alcançar, impossibilitando o uso de identidades falsas ou o acesso não autorizado a zonas operacionais restritas.

A inteligência aplicada ao controle de acesso fortalece as instituições e protege a sociedade. Ao integrar bases de dados oficiais em tempo real, o sistema permite que as autoridades atuem de forma preventiva e cirúrgica. A tecnologia pública, quando empregada em setores tão vitais, funciona como um selo de confiança para investidores e usuários, garantindo que a jornada, seja ela por mar ou por ar, ocorra sob as mais estritas normas de dignidade e segurança.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 07/01/2026

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - RESOLUÇÕES PARA 2026: INVESTIR EM SEGURANÇA CIBERNÉTICA



ROBERTA LOPES DA CRUZ ANTONIO

Professora de Direito Digital e Civil na Universidade Católica de Santos (SP), advogada e consultora especializada em Direito Digital e Proteção de Dados, mestre em Direito da Segurança Nacional pela Georgetown University (EUA)
opinioao@portalbenews.com.br

Para gestores do setor portuário e logístico, a mensagem é clara: segurança cibernética não deve ser vista como custo, mas como investimento estratégico, comparável à manutenção de ativos físicos ou à contratação de seguros. Ela protege operações, contratos, dados, reputação e, sobretudo, a continuidade do negócio

O início de um novo ano costuma ser o momento em que gestores e conselhos revisitam prioridades, redefinem metas e estabelecem resoluções estratégicas para os meses seguintes. No setor de exportação, logística e infraestrutura portuária, essa lista costuma incluir eficiência operacional, redução de custos, ampliação de capacidade e conformidade regulatória. Em 2026, porém, uma resolução deveria figurar no topo dessa agenda: investir seriamente em segurança cibernética.

Não se trata de alarmismo, mas de realidade de negócios. O Global Cybersecurity Outlook 2025, do World Economic Forum, reforça um cenário já conhecido por quem atua em cadeias logísticas globais: ataques cibernéticos estão mais frequentes, mais sofisticados e com impactos cada vez mais transversais. Infraestruturas críticas, cadeias de suprimento e sistemas interconectados

tornaram-se alvos preferenciais — exatamente o ambiente em que operam portos, terminais, operadores logísticos e empresas de comércio exterior.

Os riscos decorrentes da falta de investimento em cibersegurança vão muito além da indisponibilidade temporária de sistemas. Há riscos intangíveis, muitas vezes subestimados, que afetam diretamente o negócio: danos reputacionais, perda de confiança de parceiros internacionais, ruptura contratual, atrasos em embarques, impactos em seguros, além de potenciais sanções regulatórias. Em um setor altamente dependente de previsibilidade, confiança e integração digital, um incidente cibernético pode significar a quebra de elos estratégicos da cadeia.

Não faltam exemplos recentes. Portos e terminais ao redor do mundo já sofreram ataques que paralisaram operações por dias, afetaram sistemas de agendamento, acesso a cargas e comunicação com autoridades aduaneiras. Em um ambiente cada vez mais orientado por dados — manifestos eletrônicos, sistemas de rastreabilidade, plataformas de gestão portuária —, a indisponibilidade ou o vazamento de informações sensíveis gera impactos que extrapolam o prejuízo financeiro imediato.

O elo mais frágil dessa cadeia é, reconhecidamente, o fator humano. A falta de treinamento e da chamada “higiene cibernética” — práticas essenciais à saúde digital de uma empresa que devem ser absorvidas como parte da cultura do negócio — aumentam exponencialmente o risco. De nada adianta vultosos investimentos em tecnologia se a equipe não foi conscientizada sobre os riscos existentes e como evitá-los. E, por isso, é essencial criar uma mentalidade de segurança na empresa. Times mudam, mas a cultura de segurança deve estar enraizada como um dos pilares que contribuem para a eficiência das operações. Por se tratar — como já mencionado — de um risco transversal, podendo envolver diversos setores interligados, sua mitigação demandará uma atuação conjunta, multidisciplinar, entre as várias áreas, não apenas no âmbito da empresa, mas também entre organizações que compartilham dados e informações digitais.

É importante, todavia, reconhecer um ponto central: não existe risco zero em segurança cibernética. Nenhuma organização está totalmente imune. O que diferencia empresas resilientes daquelas vulneráveis é a capacidade de mitigar riscos, responder a incidentes e demonstrar diligência. E aqui entra um aspecto jurídico frequentemente negligenciado: o investimento em segurança cibernética é, hoje, também uma medida de governança, compliance e boa prática empresarial.

Exemplo disso, no Brasil, é o direito à proteção de dados pessoais que possui status de direito fundamental, expressamente reconhecido pela Constituição Federal. A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) reforça esse dever ao exigir a adoção de medidas técnicas e administrativas aptas a proteger os dados contra acessos não autorizados e incidentes de segurança. Em casos de vazamento ou incidente, a avaliação de responsabilidade não se limita ao resultado, mas passa pela análise das medidas preventivas adotadas. Investir em segurança, portanto, não elimina o risco, mas pode ser decisivo na avaliação de conformidade, na redução de penalidades e na preservação da credibilidade institucional.

Para gestores do setor portuário e logístico, a mensagem é clara: segurança cibernética não deve ser vista como custo, mas como investimento estratégico, comparável à manutenção de ativos físicos ou à contratação de seguros. Ela protege operações, contratos, dados, reputação e, sobretudo, a continuidade do negócio.

Talvez a melhor resolução para 2026 não seja prometer que nenhum incidente ocorrerá — isso seria utópico. A resolução mais madura é garantir que, se e quando ocorrer, a organização esteja preparada para responder, mitigar danos e demonstrar que fez o que se espera de uma empresa que atua em um setor crítico e altamente regulado. Em tempos de cadeias globais digitais, essa não é apenas uma escolha técnica, não se trata de opção. É uma estratégia.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - “NINGUÉM É PÁREO PARA NÓS”, DIZ TRUMP APÓS OPERAÇÃO NA VENEZUELA

Em reunião com deputados do Partido Republicano, presidente americano se vangloriou pela captura de Nicolás Maduro

Da Agência Brasil



Trump disse que nenhum país do mundo poderia fazer o que os EUA fizeram porque ninguém tem as armas do exército americano

Em discurso dirigido a deputados do Partido Republicano nesta terça-feira, 6, o presidente Donald Trump exaltou a força militar dos EUA e disse que nenhuma outra nação é “páreo”. Ele também classificou a operação na Venezuela como “brilhante”.

“Ninguém é páreo para nós. Ninguém é capaz de fazer o que fizemos”, disse ao comentar sobre a captura do ditador Nicolás Maduro. “Os Estados Unidos provaram, mais uma vez, que são os mais poderosos, os mais sofisticados e sem medo em todo o planeta Terra. Ninguém é páreo para nós. Ninguém poderia ter feito isso, nós somos muito rápidos, ninguém tem essas armas.”

Os republicanos estiveram reunidos no Kennedy Center, em Washington. Durante o discurso, Trump deu detalhes sobre a ação do último sábado, 3, fez piadas sobre as danças de Maduro e afirmou que o ditador é “violento, tortura pessoas.”

Embora o discurso tenha sido a primeira vez que Trump fala oficialmente sobre a operação desde sábado, o presidente já tinha feito comentários sobre o assunto em entrevistas à imprensa.

Na noite desta segunda, 5, à NBC News, Trump negou que os EUA estejam em guerra com a Venezuela. “Não, não estamos (em guerra)”, disse Trump. “Estamos em guerra com quem vende drogas. Estamos em guerra com quem esvazia suas prisões em nosso país, com seus viciados em drogas e com seus hospitais psiquiátricos”, afirmou.

Questionado sobre os rumos políticos após a captura do ex-ditador Nicolás Maduro, o presidente descartou a possibilidade de a Venezuela passar por uma nova eleição em 30 dias. “Primeiro precisamos consertar o país. Não dá para ter eleição. Não há a menor chance de as pessoas sequer votarem”, disse Trump sobre a possibilidade de uma votação no próximo mês.

O presidente ainda destacou o grupo de autoridades americanas o secretário de Estado, Marco Rubio, o secretário de Defesa, Pete Hegseth, o vice-chefe de gabinete da Casa Branca, Stephen Miller, e o vice-presidente, JD Vance -, que irá supervisionar o envolvimento dos Estados Unidos na Venezuela.

“É um grupo que abrange tudo. Eles têm conhecimentos diversos, conhecimentos diferentes”, disse ele. Entretanto, ao ser indagado quem estaria no comando final, ele respondeu: “Eu”.

Poder na Venezuela

O governo venezuelano busca mostrar à população e ao mundo que o país está sendo administrado de forma independente e não controlada pelos Estados Unidos. Parlamentares alinhados ao partido governista, incluindo o filho de Maduro, reuniram-se na capital, Caracas, para dar continuidade à cerimônia programada de posse da Assembleia Nacional para um mandato que vai até 2031.

Eles reelegeram o presidente da Casa irmão de Delcy Rodríguez e fizeram discursos focados na condenação da captura de Maduro por forças dos Estados Unidos no sábado. “Se normalizarmos o sequestro de um chefe de Estado, nenhum país estará seguro. Hoje é a Venezuela. Amanhã, pode

ser qualquer nação que se recuse a se submeter”, disse Nicolás Maduro Guerra (o filho de Maduro), no Palácio Legislativo, em sua primeira aparição pública desde sábado. “Este não é um problema regional. É uma ameaça direta à estabilidade política global.”

Maduro Guerra, também conhecido como “Nicolasio”, exigiu que seu pai e sua madrasta, Cilia Flores, sejam devolvidos ao país sul-americano e pediu apoio internacional. Filho único do líder deposto, ele também denunciou ter sido citado como co-conspirador na acusação federal que imputa crimes a seu pai e a Flores.

Maduro fez sua primeira aparição em um tribunal dos Estados Unidos na segunda, onde respondeu às acusações de narcoterrorismo usadas pela administração Trump para justificar sua captura e transferência para Nova York.

O ditador declarou-se “inocente” e um “homem decente” ao se declarar inocente das acusações federais de tráfico de drogas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

ESPECIAL A QUEDA DE MADURO - PRESIDENTE COBRA PRODUÇÃO MAIS RÁPIDA DE ARMAS, CAÇAS E HELICÓPTEROS

Donald Trump também aproveitou o evento para integrantes do Partido Republicano nesta terça para reforçar sua defesa de um fortalecimento acelerado da indústria bélica dos EUA. De acordo com o presidente, o país “tem as melhores armas do mundo”, mas enfrenta lentidão excessiva na produção de equipamentos militares. “Leva um tempo para fabricar armas”, disse, ao criticar os prazos atuais da indústria de defesa.

O presidente afirmou que pretende adotar uma postura mais dura com as empresas do setor. “Vou dizer aos contratantes de defesa para construir mais rápido” e acrescentou que será “muito duro com as companhias de defesa”.

Na avaliação de Trump, alguns dos principais programas militares demoram demais para sair das linhas de produção. “O caça F-35 e o helicóptero Apache levam tempo demais para serem feitos”, declarou, ao defender mudanças no ritmo de fabricação.

Trump também afirmou que a operação militar realizada na Venezuela envolveu “muitos soldados no terreno” e resultou na morte de militares estrangeiros. Segundo ele, “muitos soldados cubanos foram mortos” durante a ação, ao comentar os desdobramentos da ofensiva americana no país sul-americano realizada no último sábado.

Além do tema militar, Trump voltou a destacar os efeitos das tarifas comerciais sobre a economia americana. Segundo ele, “temos US\$ 650 milhões que entraram ou que vão entrar em breve no nosso país vindos de tarifas”, apontando a arrecadação como um benefício direto da política comercial adotada por seu governo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - VENEZUELA JÁ NEGOCIA COM OS EUA PARA EXPORTAR PETRÓLEO

País tem milhões de barris de petróleo carregados em navios petroleiros e tanques de armazenamento

Do Estadão Conteúdo



O governo americano acredita que há muito petróleo para ser explorado na Venezuela e que isso vai baixar os preços.

Autoridades da Venezuela e dos Estados Unidos negociam para que o país sul-americano exporte petróleo cru para ser refinado em território americano, afirmou a agência Reuters nesta terça-feira, 6.

A Venezuela tem milhões de barris de petróleo carregados em navios petroleiros e tanques de armazenamento ainda sem serem enviados a algum comprador devido ao bloqueio das exportações do combustível imposto pelo governo americano desde dezembro.

A China tem sido o principal comprador do petróleo venezuelano desde que os Estados Unidos impuseram sanções às empresas envolvidas no comércio de petróleo com a Venezuela em 2020.

O embargo à exportação de petróleo foi uma das ações do governo de Donald Trump para pressionar o regime comandado por Nicolás Maduro. No último sábado, 3, militares americanos capturaram Maduro em território venezuelano e o levaram para Nova York sob acusações relacionadas ao tráfico de drogas.

A petrolífera estatal venezuelana PDVSA já teve que cortar a produção devido ao embargo, devido à falta de espaço para armazenar o petróleo. Se a PDVSA não encontrar uma maneira de exportar petróleo em breve, terá que cortar ainda mais a produção, segundo uma das fontes consultadas pela Reuters.

Trump citou diversas vezes o controle do petróleo venezuelano como a principal razão para a derrubada de Nicolás Maduro. Segundo Adriano Pires, diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE) e especialista no setor de óleo e gás, o plano do presidente norte-americano é ter poder no mercado do petróleo internacional, com a possibilidade de ingerência nas grandes reservas do mundo e maior controle sobre os preços e a oferta.

Exploração

Donald Trump afirmou que há muito petróleo para ser explorado e que isso trará os preços da commodity para baixo. O líder norte-americano confirmou que sua equipe terá encontros com empresas petrolíferas.

“Sabe-se do que se trata disso”, disse Trump, em meio a notícias de que seu time planeja se reunir com executivos de empresas petrolíferas norte-americanas ainda esta semana para discutir o aumento da produção de petróleo venezuelana, após as forças dos EUA deporem o líder Nicolás Maduro.

Em evento para integrantes do Partido Republicano, Trump disse ainda que se o seu partido não conseguir ganhar a eleição de meio de mandato, ele será alvo de um impeachment.

Impacto sobre produtores

O recente envolvimento dos EUA na Venezuela pode, em última análise, apoiar o crescimento da produção de petróleo no país e beneficiar as empresas de exploração e produção americanas, caso resultem em mudanças políticas que permitam maior participação estrangeira no setor, segundo a Fitch Ratings.

No entanto, ganhos significativos provavelmente exigiriam grandes investimentos e tempo, e os incentivos ao investimento permanecem limitados em um mercado global atualmente superabastecido, diz a Fitch em análise.

As exportações de petróleo bruto canadense podem enfrentar pressão de preços no improvável caso de um rápido aumento no fornecimento de petróleo venezuelano, mas o impacto nas classificações seria limitado, dado o espaço significativo dos produtores canadenses classificados pela Fitch. As refinarias dos EUA, particularmente as de alta complexidade, provavelmente se beneficiariam.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - PRISÃO ONDE MADURO ESTÁ CHEGOU A SER CHAMADA DE 'INFERNO NA TERRA'

Local é famoso pelas péssimas condições. Há casos de assassinatos e celas congelantes no inverno sem sistema de aquecimento

Do Estadão Conteúdo

Não faltam adjetivos tenebrosos para definir a prisão federal do Brooklyn, em Nova York (EUA), onde o ditador venezuelano deposto Nicolás Maduro e sua mulher, Cilia Flores, estão detidos desde o último sábado, 3.

Única prisão de Nova York para detentos à espera de julgamento ou transferência, o Metropolitan Detention Center (MDC) fica no sul da cidade e é uma das maiores do tipo nos Estados Unidos, com capacidade para cerca de 1.600 pessoas.

Por conta das péssimas condições, diferentes juízes já se recusaram a enviar presos para a unidade. Durante um inverno rigoroso em 2019, o MDC sofreu durante uma semana um apagão que afetou os sistemas de calefação e eletricidade.

Nesse período, os presos ficaram em celas congelantes, sem aquecimento. Uma investigação do jornal The New York Times sobre o caso mostrou que aquele era apenas mais um episódio de negligência e brutalidade no MDC.

No verão de 2024, dois detentos foram mortos a facadas por outros presos. Na ocasião, o advogado de um dos mortos chamou a prisão de “inferno na terra”, por ter permitido uma morte que era evitável. Um juiz chegou a justificar que as mortes no local demonstravam “um ambiente de ilegalidade” e “uma má gestão inaceitável, repreensível e mortal”.

Em março de 2025, a Justiça acusou 25 pessoas detentos, colaboradores externos e um ex-guarda em uma série de casos de contrabando e violência. Em várias ocasiões, juízes de Nova York criticaram a falta de acesso de detentos a atendimento médico, condições indignas e problemas de corrupção.

Recentemente, autoridades começaram a conduzir ao local pessoas em situação migratória irregular. “O MDC do Brooklyn é um desastre sombrio e desumano que não deveria ter lugar na aplicação das leis migratórias”, declarou em agosto Daniel Lambright, assessor da União de Liberdades Cívicas de Nova York.

Um ex-funcionário do MDC disse ao jornal que a cadeia era uma “das mais problemáticas, senão a mais problemática, do sistema federal de prisões”. Um relatório do Departamento de Justiça concluiu que as autoridades lidaram de forma extremamente inadequada com a crise.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO PRESIDENTE DA VENEZUELA JÁ CELEBROU LULA E IRONIZOU BOLSONARO

Delcy Rodríguez, que assumiu o lugar de Nicolás Maduro, costumava se posicionar sobre assuntos políticos do Brasil

Do Estadão Conteúdo



Em dezembro de 2019, Delcy criticou a decisão do governo Bolsonaro de conceder status de refugiado a cinco militares venezuelanos

A nova presidente da Venezuela, Delcy Rodríguez, já se posicionou publicamente nas redes sociais sobre episódios passados da política brasileira. Integrante do regime chavista, ela manifestou apoio ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e fez críticas aos ex-presidentes Jair Bolsonaro (PL) e Michel Temer (MDB).

No último sábado, 3, a Suprema Corte da Venezuela determinou que Delcy assumisse interinamente a presidência do país. A decisão ocorreu após a captura do ditador Nicolás Maduro pelos Estados Unidos. Ela tomou posse nesta segunda-feira, 5.

Em outubro de 2022, após a vitória de Lula nas eleições presidenciais brasileiras, Delcy celebrou o resultado. “Viva Lula! Viva o grande povo do Brasil, que abre novos caminhos para a nossa América Latina!”, escreveu à época.

Ela também ironizou a derrota de Bolsonaro, afirmando que o então presidente havia “se metido com a Venezuela”. Na ocasião, Delcy publicou uma imagem com líderes do Grupo de Lima, criado em 2017 para coordenar pressão política contra o governo venezuelano. Na montagem, ela marcou com a letra “X” os rostos de presidentes que não conseguiram se reeleger ou eleger sucessores.

Em dezembro de 2019, Delcy criticou a decisão do governo Bolsonaro de conceder status de refugiado a cinco militares venezuelanos, classificando o Brasil como um “santuário de terroristas”.

Ainda naquele ano, ela comemorou a soltura de Lula, em novembro, ao repostar um vídeo do presidente deixando a prisão ao lado da primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja. Na publicação, escreveu que a Venezuela celebrava a liberdade do petista.

Delcy também se posicionou contra o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, em 2016, classificando o processo como um golpe de Estado. No ano seguinte, já sob o governo Temer, ela repostou uma foto do então presidente brasileiro ao lado da ativista Lilian Tintori, esposa de Leopoldo López, líder da oposição venezuelana preso à época.

A publicação ocorreu no mesmo dia em que o empresário Joesley Batista, da JBS, relatou em delação premiada que Michel Temer teria dado aval a uma operação para comprar o silêncio do deputado cassado Eduardo Cunha.

Filha de um guerrilheiro marxista que ganhou notoriedade ao sequestrar um empresário americano, Delcy Rodríguez foi educada parcialmente na França, onde se especializou em direito trabalhista. Ela ascendeu dentro do regime chavista até alcançar o cargo de vice-presidente.

Diálogo com elites

Apesar de integrar uma ala mais ideológica do chavismo, a presidente interina, de 56 anos, é conhecida por dialogar com elites econômicas venezuelanas, investidores estrangeiros e diplomatas. Apresenta-se como uma tecnocrata cosmopolita em um governo de perfil militarista e majoritariamente masculino.

Segundo autoridades americanas ouvidas pelo The New York Times, Delcy impressionou integrantes do governo do presidente dos EUA, Donald Trump, pela forma como conduziu a gestão das reservas de petróleo da Venezuela.

Pessoas envolvidas nas negociações afirmaram que intermediários convenceram Washington de que ela protegeria e estimularia futuros investimentos energéticos americanos no país.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - GOVERNO DISCUTE EMBARQUE BIOMÉTRICO EM PORTOS, AEROPORTOS E TERMINAIS MARÍTIMOS

Ministério de Portos e Aeroportos e Serpro tratam de sistema para identificação de passageiros e tripulantes, com consulta pública prevista para o primeiro semestre

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



O projeto deverá ser submetido a consulta pública ainda no primeiro semestre deste ano, com o objetivo de colher contribuições da sociedade antes de sua implementação

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) discutiram a implantação de um sistema de embarque biométrico em

portos, aeroportos e terminais marítimos de passageiros. O tema foi tratado em reunião realizada na segunda-feira (5), com foco na modernização dos processos de identificação de passageiros e tripulantes nos diferentes modais de transporte.

A proposta prevê o uso da biometria como mecanismo de autenticação para tornar o embarque mais ágil, reduzir filas, evitar fraudes e reforçar o controle de acesso às áreas operacionais. A iniciativa também busca elevar os padrões de segurança e melhorar a experiência dos usuários, a partir do uso de dados oficiais e de uma infraestrutura tecnológica considerada soberana.

O projeto deverá ser submetido a consulta pública ainda no primeiro semestre de 2026, com o objetivo de colher contribuições da sociedade antes de sua implementação. A iniciativa está alinhada às diretrizes da Organização da Aviação Civil Internacional (Icao) e da Organização Marítima Internacional (IMO), organismos internacionais que estabelecem referências globais para segurança e facilitação do transporte de passageiros.

Como estatal responsável pela inteligência em governo digital, o Serpro terá papel central na viabilização da infraestrutura tecnológica necessária à integração segura de dados e à adoção de soluções biométricas em larga escala. A empresa atua como provedora de sistemas estratégicos do Estado brasileiro e deverá apoiar a implementação do modelo em terminais de diferentes perfis.

Durante o encontro, o secretário-executivo do Ministério de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, destacou a importância da parceria para ampliar a eficiência operacional e a segurança no transporte de passageiros. “Estamos discutindo o programa do embarque biométrico para torná-lo mais eficiente em portos, aeroportos e nas Instalações Portuárias Públicas de Pequeno Porte (IP4s), garantindo também mais segurança para quem está viajando”, afirmou.

O diretor-presidente do Serpro, Wilton Mota, ressaltou o papel da empresa pública no processo de transformação digital do setor. “Estamos quebrando paradigmas ao levar tecnologia pública para onde ela é mais necessária. Ao integrar informações oficiais e utilizar biometria, facilitamos a vida do cidadão e, ao mesmo tempo, fortalecemos as instituições públicas”, disse. Também participou da reunião o diretor de Novos Negócios e Inteligência de Tecnologia da Informação do Serpro, André Agatte.

Cruzamento de dados

Segundo as informações apresentadas, a adoção da biometria permitirá o cruzamento de dados oficiais para autenticação de passageiros e tripulantes, ampliando a confiabilidade dos processos de embarque e desembarque. A proposta contempla terminais portuários, aeroportos e instalações portuárias públicas de pequeno porte, abrangendo tanto o transporte aéreo quanto o marítimo.

No encontro, representantes das duas instituições reafirmaram o compromisso do governo federal com a transformação digital no setor de transportes, destacando a tecnologia como instrumento para modernizar serviços, aprimorar a gestão operacional e ampliar os níveis de segurança nos terminais brasileiros.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - GOVERNO DISCUTE EMBARQUE BIOMÉTRICO EM PORTOS, AEROPORTOS E TERMINAIS MARÍTIMOS

Ministério de Portos e Aeroportos e Serpro tratam de sistema para identificação de passageiros e tripulantes, com consulta pública prevista para o primeiro semestre

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O projeto deverá ser submetido a consulta pública ainda no primeiro semestre deste ano, com o objetivo de colher contribuições da sociedade antes de sua implementação

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) discutiram a implantação de um sistema de embarque biométrico em

portos, aeroportos e terminais marítimos de passageiros. O tema foi tratado em reunião realizada na segunda-feira (5), com foco na modernização dos processos de identificação de passageiros e tripulantes nos diferentes modais de transporte.

A proposta prevê o uso da biometria como mecanismo de autenticação para tornar o embarque mais ágil, reduzir filas, evitar fraudes e reforçar o controle de acesso às áreas operacionais. A iniciativa também busca elevar os padrões de segurança e melhorar a experiência dos usuários, a partir do uso de dados oficiais e de uma infraestrutura tecnológica considerada soberana.

O projeto deverá ser submetido a consulta pública ainda no primeiro semestre de 2026, com o objetivo de colher contribuições da sociedade antes de sua implementação. A iniciativa está alinhada às diretrizes da Organização da Aviação Civil Internacional (Icao) e da Organização Marítima Internacional (IMO), organismos internacionais que estabelecem referências globais para segurança e facilitação do transporte de passageiros.

Como estatal responsável pela inteligência em governo digital, o Serpro terá papel central na viabilização da infraestrutura tecnológica necessária à integração segura de dados e à adoção de

soluções biométricas em larga escala. A empresa atua como provedora de sistemas estratégicos do Estado brasileiro e deverá apoiar a implementação do modelo em terminais de diferentes perfis.

Durante o encontro, o secretário-executivo do Ministério de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, destacou a importância da parceria para ampliar a eficiência operacional e a segurança no transporte de passageiros. “Estamos discutindo o programa do embarque biométrico para torná-lo mais eficiente em portos, aeroportos e nas Instalações Portuárias Públicas de Pequeno Porte (IP4s), garantindo também mais segurança para quem está viajando”, afirmou.

O diretor-presidente do Serpro, Wilton Mota, ressaltou o papel da empresa pública no processo de transformação digital do setor. “Estamos quebrando paradigmas ao levar tecnologia pública para onde ela é mais necessária. Ao integrar informações oficiais e utilizar biometria, facilitamos a vida do cidadão e, ao mesmo tempo, fortalecemos as instituições públicas”, disse. Também participou da reunião o diretor de Novos Negócios e Inteligência de Tecnologia da Informação do Serpro, André Agatte.

Cruzamento de dados

Segundo as informações apresentadas, a adoção da biometria permitirá o cruzamento de dados oficiais para autenticação de passageiros e tripulantes, ampliando a confiabilidade dos processos de embarque e desembarque. A proposta contempla terminais portuários, aeroportos e instalações portuárias públicas de pequeno porte, abrangendo tanto o transporte aéreo quanto o marítimo.

No encontro, representantes das duas instituições reafirmaram o compromisso do governo federal com a transformação digital no setor de transportes, destacando a tecnologia como instrumento para modernizar serviços, aprimorar a gestão operacional e ampliar os níveis de segurança nos terminais brasileiros.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

ESPECIAL - A QUEDA DE MADURO - DOCAS DO CEARÁ ABRE LICITAÇÃO PARA SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL E ACIDENTES

Disputa pelo menor preço ocorre nesta quarta-feira e prevê cobertura para operações portuárias e trabalhadores, com valor de referência de R\$ 184,9 mil

Por MARIANA NEROME redacao.jornal@redebeneews.com.br



Para as empresas interessadas, é necessário enviar as propostas até o horário da sessão. O edital exige documentação de habilitação jurídica, fiscal, econômico-financeira e técnica

A Companhia Docas do Ceará (CDC) abriu uma licitação para contratar seguro de responsabilidade civil e de acidentes pessoais. A sessão pública ocorre nesta quarta-feira (7), às 14 horas, no portal gov.br/compras. O edital consta no Diário Oficial da União (DOU) e no site da CDC. A disputa acontece pelo regime de menor preço, com valor de referência de R\$184.999,92.

A contratação abrange dois tipos de cobertura. A primeira protege a CDC contra danos causados a terceiros durante operações portuárias, com limite de indenização de R\$ 5 milhões por sinistro e R\$10 milhões no agregado anual.

Já a segunda cobre acidentes pessoais com trabalhadores, estabelecendo morte acidental em R\$ 350 mil, invalidez permanente total ou parcial por acidente em R\$ 350 mil, despesas médicas em R\$ 25 mil e diária de internação hospitalar em R\$ 350.

O seguro de responsabilidade civil inclui danos materiais, corporais e morais. A apólice cobre operações de movimentação, estiva, conferência e vigilância de cargas no Porto de Fortaleza. O documento ainda estabelece franquia de R\$ 5 mil por sinistro e cobertura para danos causados por empregados, prepostos e terceiros contratados.

O seguro de acidentes pessoais ampara trabalhadores em regime de CLT, terceirizados, estagiários e jovens aprendizes. A cobertura vigora 24 horas por dia, dentro e fora do território nacional. O documento prevê prazo de vigência de 12 meses, com possibilidade de prorrogação.

Interessados

Para as empresas interessadas, é necessário enviar as propostas até o horário da sessão. O edital exige documentação de habilitação jurídica, fiscal, econômico-financeira e técnica.

Segundo a CDC, é estabelecido critérios de sustentabilidade ambiental e práticas de responsabilidade social nas contratações.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 07/01/2026

TRANSPORTES - PORTOS - TECON SANTOS 10: GOVERNO AVALIA OUTORGA ENTRE R\$ 250 MILHÕES E R\$ 500 MILHÕES

Valor mínimo estudado pelo Ministério de Portos e Aeroportos fica bem abaixo das projeções do mercado para o megaterminal de contêineres no Porto de Santos

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



O Tecon Santos 10, no Porto de Santos, é o maior terminal em licitação no país, com área de 622 mil metros quadrados e contrato estimado em R\$ 43,6 bilhões ao longo de 25 anos

O Ministério de Portos e Aeroportos avalia fixar entre R\$ 250 milhões e R\$ 500 milhões o valor mínimo de outorga do Tecon Santos 10, megaterminal de contêineres que será licitado no Porto de Santos (SP). O montante está bem abaixo das projeções feitas por empresas interessadas no leilão, que estimam uma outorga na casa de US\$ 1 bilhão, cerca de R\$ 5 bilhões. A informação foi publicada na coluna do jornalista Guilherme Amado, do portal PlatôBR.

A outorga corresponde à taxa paga à União para a concessão do novo cais. A diferença entre os valores defendidos pelo mercado e pelo governo reflete leituras distintas sobre o projeto. Para empresas e analistas do setor, o Tecon Santos 10 é o maior empreendimento portuário da história do país, localizado no principal porto brasileiro e com elevado potencial de geração de caixa, o que poderia estimular uma disputa acirrada entre grandes grupos internacionais e lances elevados.

No governo, porém, a avaliação é de que estabelecer um valor mínimo muito alto tornaria o leilão excessivamente restritivo. Técnicos envolvidos na modelagem do projeto destacam que o vencedor do certame já terá de assumir R\$ 6,4 bilhões em investimentos obrigatórios ao longo do contrato. Uma outorga inicial próxima de R\$ 5 bilhões reduziria significativamente o número de concorrentes, concentrando a disputa em poucos grupos com grande capacidade financeira.

A leitura interna é que um piso elevado poderia, na prática, esvaziar o leilão, aumentando o risco de não haver propostas na primeira fase e ampliando a possibilidade de questionamentos judiciais e atrasos em um projeto que já acumula mais de dez anos de discussões.

A cautela ganhou ainda mais relevância após a decisão do Tribunal de Contas da União (TCU) que definiu um modelo de licitação em duas etapas. Pelo formato aprovado, empresas que já operam no Porto de Santos ficam impedidas de participar da primeira fase e só entram caso não haja propostas iniciais. Um valor de outorga considerado excessivo poderia afastar interessados logo no início do processo.

Após a definição do valor mínimo, o Ministério de Portos e Aeroportos deve encaminhar a proposta à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), responsável por validar as regras e publicar o edital. A expectativa oficial é de que o edital seja lançado até fevereiro, com leilão previsto para a primeira quinzena de março.

O Tecon Santos 10 é o maior terminal em licitação no país, com área de 622 mil metros quadrados e contrato estimado em R\$ 43,6 bilhões ao longo de 25 anos. O projeto prevê ampliar em até 50 por cento a capacidade de movimentação de contêineres do Porto de Santos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

TRANSPORTES - PORTOS - MUSEU DO PORTO LANÇA PROGRAMA DE PASSEIOS GUIADOS PELO CANAL DE SANTOS

Iniciativa PassaPorto integra a agenda “De Férias no Porto” e oferece visitas monitoradas às operações e à história do maior complexo portuário da América Latina

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Os passeios ocorrerão às sextas-feiras de janeiro. O embarque será realizado na Ponte de Inspeção Naval (PIN), em horário a ser informado no voucher entregue aos participantes

O Museu do Porto de Santos (SP) colocou em funcionamento, neste mês de janeiro, o programa PassaPorto, iniciativa que permite ao público conhecer o canal do Porto de Santos por meio de passeios guiados, com foco nas operações portuárias e na história do maior complexo portuário da América Latina. A proposta amplia o acesso da população ao ambiente portuário e integra a

agenda “De Férias no Porto”, voltada a atividades educativas, culturais e de lazer durante o período de recesso escolar.

Os passeios ocorrerão exclusivamente às sextas-feiras de janeiro — nos dias 9, 16, 23 e 30 — sempre no período da manhã. O embarque será realizado na Ponte de Inspeção Naval (PIN), em horário a ser informado no voucher entregue aos participantes. Durante o trajeto pelo canal, os visitantes terão uma visão direta das operações e receberão informações sobre a evolução histórica do Porto de Santos, desde sua formação até o papel atual na logística nacional e internacional.

Para participar do PassaPorto, o interessado deve, obrigatoriamente, visitar o Museu do Porto de Santos antes da data do passeio. A retirada dos vouchers é presencial e ocorre de segunda a quinta-feira, a partir de 5 de janeiro, por ordem de chegada. Cada pessoa pode retirar apenas um bilhete, mediante apresentação de nome completo, CPF e endereço de e-mail. Os vouchers são limitados e válidos apenas para a semana correspondente à visita, respeitando a capacidade de vagas disponível para cada saída.

A iniciativa é direcionada a indivíduos e famílias. Não estão previstas reservas para instituições, agências de turismo ou grupos organizados, o que busca garantir acesso mais amplo ao público em

geral. A distribuição dos bilhetes segue até o esgotamento das vagas, sem possibilidade de agendamento prévio.

Além do passeio pelo canal, o Museu do Porto de Santos mantém, ao longo de seus três andares e área externa, um rico acervo de mais de 2.000 peças, incluindo equipamentos históricos como o escafandro, réplicas de navios, material de mergulho, locomotivas (como a Lavoura), âncoras de naufrágios, e a lancha Igara, além de exposições temporárias, homenageando a história e evolução do maior porto da América Latina e seus trabalhadores.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

TRANSPORTES - HIDROVIAS - GOVERNO PUBLICA EDITAL PARA DRAGAGEM DA HIDROVIA DO RIO MADEIRA

Concessão prevê manutenção permanente da navegação, redução de custos logísticos e mais segurança para o transporte na região Norte

Por ALINE SILVA redacao.jornal@redebenews.com.br



O edital de concessão prevê a execução do Plano Anual de Dragagem de Manutenção Aquaviária, ampliar a segurança das operações e reduzir os custos logísticos do transporte

O diesel comum e o S-10, menos poluente, fecharam dezembro estáveis em relação ao mês anterior, com preço médio nos postos de abastecimento de R\$ 6,19 e R\$ 6,22 o litro, respectivamente, segundo o Índice de Preços Edenred Ticket Log (IPTL). Maior produtora do combustível no país, a Petrobras está há 239 dias sem mexer no preço do produto. O último movimento da estatal foi uma queda de 4,7%, em maio

deste ano.

“O mês de dezembro foi marcado por estabilidade nos preços médios nacionais do diesel, tanto no tipo comum quanto no S-10. Esse movimento reforça um cenário de acomodação do mercado ao fim do ano, após meses de ajustes pontuais. Ainda assim, mesmo em períodos de estabilidade, o diesel segue sendo um fator relevante de custo para o transporte e para toda a cadeia logística”, avaliou o diretor de Rede Abastecimento da Edenred Mobilidade, Renato Mascarenhas.

O Nordeste foi a região que registrou altas para os dois tipos de diesel em dezembro. O diesel comum avançou 0,16%, com preço médio de R\$ 6,21, enquanto o diesel S-10 teve alta de 0,32%, sendo comercializado a R\$ 6,24, em média. O Centro-Oeste apresentou alta de 0,48% no diesel comum, que passou a custar R\$ 6,26, enquanto o diesel S-10 manteve estabilidade, com média de R\$ 6,34.

A região Sudeste também apresentou estabilidade no diesel comum, com média de R\$ 6,14, enquanto o diesel S-10 teve alta de 0,32%, fechando dezembro a R\$ 6,20. Já o Sul seguiu como a região com os menores preços médios do país. Em dezembro, o diesel comum recuou 0,50%, com preço médio de R\$ 5,94, enquanto o diesel S-10 apresentou queda de 0,33%, sendo comercializado a R\$ 6,00, em média.

Na comparação regional, o diesel comum é cerca de 13% mais barato no Sul do que no Norte, enquanto o S-10 é aproximadamente 9% mais barato, informou a Ticket Log.

No levantamento por estados, o IPTL identificou que o maior preço médio para o diesel comum em dezembro foi registrado em Roraima, onde o combustível foi comercializado a R\$ 7,46, após alta de 1,22% no mês. Em seguida, aparecem Amapá (R\$ 7,43) e Acre (R\$ 7,37). Já o menor preço médio

para o diesel comum no País foi encontrado no Paraná, onde o combustível manteve estabilidade e foi vendido, em média, a R\$ 5,93. O Rio Grande do Sul também apresentou valor competitivo, com média de R\$5,94, segundo o levantamento.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

TRANSPORTES - AEROPORTOS / AVIAÇÃO - AEROPORTOS DO SUL MANTÊM ALTA EM NOVEMBRO APÓS MÊS HISTÓRICO

Região soma 2,38 milhões de passageiros e acumula crescimento de 19,7% entre janeiro e novembro de 2025

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O Aeroporto de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, manteve a liderança do ranking, com 6,55 milhões de passageiros, o equivalente a 26,9% do total registrado na região Sul

Após registrar aumento histórico no mês de outubro, a movimentação aérea na região Sul do país manteve a trajetória de crescimento em novembro de 2025. Segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), os aeroportos

do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul movimentaram, juntos, 2,38 milhões de passageiros no mês, somando embarques e desembarques. No acumulado de janeiro a novembro, o total chega a 24,3 milhões de passageiros, crescimento de 19,7%, em relação ao mesmo período de 2024.

Na comparação mensal, novembro de 2025 superou, em 17,6%, o mesmo mês do ano anterior, que havia registrado cerca de 2 milhões de passageiros. O avanço reforça, segundo o Ministério de Portos e Aeroportos, a leitura de continuidade do crescimento ao longo do segundo semestre.

No recorte do acumulado do ano, o crescimento é ainda mais expressivo. Entre janeiro e novembro de 2025, a movimentação nos aeroportos do Sul aumentou em relação a 2024, ano impactado por eventos climáticos extremos, especialmente no Rio Grande do Sul. O volume atual também se consolida como o maior já registrado para o período de janeiro a novembro, segundo a série histórica, de 25 anos, da Anac.

Para o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, os dados mais recentes confirmam uma tendência. “A aviação no Sul mantém um ritmo consistente de crescimento, impulsionado pelo turismo, pelos negócios e pela integração regional, o que confirma o aquecimento da nossa economia e o acerto das políticas do governo federal para o setor”, afirmou.

A manutenção da alta após outubro também é sustentada pelo avanço dos voos internacionais. No acumulado de janeiro a novembro, os aeroportos do Sul registraram 1,61 milhão de passageiros em voos internacionais, entre partidas e chegadas; um crescimento de 41,5%, em relação ao mesmo período do ano passado.

Chile e Argentina seguem como os principais destinos internacionais diretos da região, concentrando mais de 75% da movimentação externa, o que reforça o papel do Sul como eixo latino-americano de integração aérea. Panamá, Portugal e Peru completam a lista dos destinos mais relevantes no período.

O Aeroporto de Porto Alegre manteve a liderança do ranking, com 6,55 milhões de passageiros, o equivalente a 26,9% do total registrado no Sul, seguido por São José dos Pinhais (Curitiba), com 5,49 milhões (22,6%), e Florianópolis, que movimentou 4,50 milhões de passageiros (18,5%). Juntos, os três aeroportos responderam por cerca de 70% da circulação aérea regional no período.

Terminais de perfil regional e turístico também tiveram participação relevante, como Navegantes e Foz do Iguaçu, ambos movimentando cerca de 2 milhões de passageiros. Outros aeroportos – como Maringá (784,8 mil), Londrina (641,1 mil), Chapecó (578,8 mil), Joinville (485,5 mil) e Cascavel (416,7 mil) – completam a lista dos mais movimentados e reforçam a capilaridade da malha aérea no Sul do país.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

TRANSPORTES - AEROPORTOS / AVIAÇÃO - TARIFA EM LIMA LEVA LATAM A REDESENHAR MALHA E LANÇAR VOO GUARULHOS-PUNTA CANA

Operação direta a partir de São Paulo evita conexão no aeroporto Jorge Chávez, onde incide taxa sobre passageiros internacionais em trânsito

Do Estadão Conteúdo - Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

Diante do impacto da tarifa para passageiros em conexão no Peru, a Latam lançará, em julho deste ano, um voo direto entre Guarulhos (São Paulo) e Punta Cana. Com a rota, os passageiros não precisarão mais fazer conexão em Lima para chegar ao destino na República Dominicana, um dos mais procurados do Caribe.

O novo voo passará a integrar a malha internacional da companhia a partir do principal hub da Latam no Brasil, concentrado no Aeroporto Internacional de Guarulhos. A operação direta elimina a necessidade de escala no Aeroporto Internacional Jorge Chávez, hoje um dos principais pontos de conexão da empresa na América do Sul para destinos no Caribe.

A reorganização da malha ocorre após a implementação da Tarifa Unificada pelo Uso de Aeroporto de Transferência (TUUA). Em vigor desde dezembro de 2025, a taxa de US\$ 11,86 incide sobre passageiros em conexão entre voos internacionais no Aeroporto Internacional Jorge Chávez, em Lima.

A TUUA é aplicada independentemente do tempo de conexão e do destino final do passageiro, afetando operações que utilizam Lima como ponto intermediário para viagens entre países da América do Sul, América do Norte, Caribe e Europa. A cobrança incide exclusivamente sobre passageiros em trânsito internacional, sem impacto sobre voos domésticos no Peru.

Em nota, a companhia afirma que a nova operação faz parte de um movimento de otimização da malha aérea na região, “permitindo a redistribuição de capacidade para seguir fortalecendo hubs estratégicos em países como Brasil e Colômbia”. Nesta semana, a Latam Colômbia anunciou ainda a ampliação da rota Bogotá-Orlando e a transformação da rota Bogotá-Curaçao em operação regular.

A TUUA tem sido alvo de críticas de entidades do setor aéreo. Quando a medida foi anunciada, a Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata) afirmou que a taxa reduz a competitividade do principal aeroporto do Peru e limita seu crescimento. Com a cobrança, a projeção é de expansão anual do tráfego internacional de até 3% até 2041, enquanto, sem a

tarifa o potencial seria de 9%. “Esta decisão enfraquece o papel do aeroporto como hub internacional e compromete a competitividade do Peru em relação a outros países da região”, disse o vice-presidente regional da Iata para as Américas, Peter Cerdá.

Em evento recente, executivos da associação citaram a TUUA como exemplo de pressão tarifária sobre o setor aéreo latino-americano. O projeto de lei no Brasil que obriga companhias aéreas a oferecer bagagem de mão gratuita também foi mencionado pelo vice-presidente de Assuntos Externos da Iata, Thomas Reynaert.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

PETRÓLEO E GÁS - PETROBRAS PARALISA POÇO NA MARGEM EQUATORIAL APÓS VAZAMENTO DE FLUIDO

Perda de lama de perfuração em linhas auxiliares levou à interrupção das atividades no poço Morpho, a 175 km da costa do Amapá

Por **ALINE SILVA** - redacao.jornal@redebeneews.com.br



Em nota, a Petrobras informou que o fluido utilizado “atende aos limites de toxicidade permitidos e é biodegradável, portanto não há dano ao meio ambiente ou às pessoas”

A Petrobras confirmou a ocorrência de um vazamento durante a perfuração de um poço exploratório localizado a cerca de 175 quilômetros da costa do Amapá, na região da Margem Equatorial brasileira. O incidente foi identificado no último domingo (4) e levou à paralisação imediata das atividades no local. A companhia não informou quando a

perfuração será retomada.

Segundo a estatal, o vazamento decorreu da perda de fluido de perfuração em duas linhas auxiliares que conectam a sonda de perfuração ao poço Morpho. Essas linhas funcionam como tubulações de apoio entre o navio-sonda e o poço. Após a identificação do problema, a operação foi interrompida para que as tubulações fossem trazidas à superfície, avaliadas e reparadas.

Em nota, a Petrobras afirmou que “adotou todas as medidas de controle e notificou os órgãos competentes”. A empresa acrescentou que o fluido utilizado “atende aos limites de toxicidade permitidos e é biodegradável, portanto não há dano ao meio ambiente ou às pessoas”.

De acordo com a companhia, não houve vazamento de petróleo. O material liberado foi exclusivamente o fluido de perfuração, conhecido no setor como “lama”, utilizado para limpar e lubrificar a broca durante a perfuração de poços de petróleo e gás. A substância também tem a função de remover fragmentos de rocha, controlar a pressão do poço e evitar o colapso das paredes durante a operação. Trata-se de um composto à base de água, com argila e aditivos químicos de baixa toxicidade, comum em atividades de perfuração marítima.

A Petrobras ressaltou ainda que “não há problemas com a sonda ou com o poço, que permanecem em total condição de segurança. A ocorrência também não oferece riscos à segurança da operação de perfuração”.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) informou que foi comunicado sobre o caso. O presidente do órgão, Rodrigo Agostinho, afirmou que o episódio envolveu um problema de despressurização, que provocou o vazamento de um líquido de caráter biodegradável, classificado como fluido hidráulico. “Não há petróleo no vazamento. A sonda ainda não alcançou o petróleo. Isso só ocorrerá em fevereiro”, declarou.

Segundo Agostinho, a Petrobras mantém contato com o Ibama desde a segunda-feira (5), e o plano de emergência está sendo executado conforme o previsto. “Nos próximos dias, a Petrobras fará os reparos e retomará os trabalhos”, afirmou.

O poço Morpho está localizado no bloco exploratório FZA-M-059, em mar aberto, a cerca de 175 quilômetros da costa do Amapá e aproximadamente 500 quilômetros da foz do Rio Amazonas. A área integra a região conhecida como Foz do Amazonas, situada no extremo oeste da Margem Equatorial brasileira.

Margem Equatorial

Em outubro de 2025, o Ibama autorizou a Petrobras a realizar a perfuração de um poço em águas profundas na região da Foz do Amazonas. A autorização é restrita à fase de pesquisa exploratória e não contempla produção comercial de petróleo. A Margem Equatorial se estende do Amapá ao Rio Grande do Norte e é considerada uma das principais novas fronteiras de exploração de petróleo e gás no país.

A atividade na região é alvo de críticas por parte de ambientalistas, enquanto especialistas do setor de petróleo e gás destacam sua relevância para o futuro da produção nacional. A perfuração pela estatal teve início logo após a concessão do aval ambiental, com previsão de duração de cerca de cinco meses. Os resultados da iniciativa, portanto, só poderão ser conhecidos após a conclusão dessa etapa.

Nesta fase, a Petrobras realiza exclusivamente atividades de pesquisa, com foco na coleta de dados geológicos para avaliar a existência de petróleo e gás em escala comercial. Segundo a empresa, não há qualquer tipo de produção de óleo durante esse estágio do projeto. A área do bloco FZA-M-059 está localizada em uma região de águas profundas e integra uma extensão de aproximadamente 268 mil quilômetros quadrados, que abrange a plataforma continental, o talude e a região oceânica profunda, até o limite entre as crostas continental e oceânica, de acordo com informações da petroleira.

Potencial da região

O governo federal estima que a Margem Equatorial possa comportar reservas capazes de sustentar uma produção de até 1,1 milhão de barris de petróleo por dia. O volume é superior à capacidade individual dos dois principais campos da Bacia de Santos: Tupi, com cerca de 850 mil barris diários, e Búzios, que já superou a marca de 900 mil barris por dia.

De acordo com o Ministério de Minas e Energia (MME), a exploração da região poderia resultar na extração de até 10 bilhões de barris de petróleo. Atualmente, o Brasil possui reservas comprovadas de aproximadamente 16,8 bilhões de barris, volume considerado suficiente para suprir a demanda nacional sem necessidade de importações até 2030.

A Empresa de Pesquisa

Energética (EPE) estima que a Bacia da Foz do Amazonas tenha um volume recuperável de 6,2 bilhões de barris de óleo equivalente. A projeção integra um estudo mais amplo voltado à análise das bacias sedimentares brasileiras.

Nota da Petrobras

“A Petrobras informa que, neste domingo (04/01), foi identificada perda de fluido de perfuração em duas linhas auxiliares que conectam a sonda de perfuração ao poço Morpho, localizado a cerca de 175 quilômetros da costa do estado do Amapá.

A perda do fluido de perfuração foi imediatamente contida e isolada. As linhas serão trazidas à superfície para avaliação e reparo.

Não há problemas com a sonda ou com o poço, que permanecem em total condição de segurança. A ocorrência também não oferece riscos à segurança da operação de perfuração.

A Petrobras adotou todas as medidas de controle e notificou os órgãos competentes. O fluido utilizado atende aos limites de toxicidade permitidos e é biodegradável, por tanto não há danos ao meio ambiente ou às pessoas.”

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

AGRONEGÓCIO - ABIOVE DEIXA MORATÓRIA DA SOJA APÓS MUDANÇA NA LEI EM MATO GROSSO

Saída ocorre após queda de liminar no STF e reacende disputa entre setor produtivo, governo estadual e ambientalistas sobre regras ambientais na Amazônia

Da Agência Brasil



A Abiove alegou necessidade de segurança jurídica e disse estar empenhada em continuar assegurando o acesso da soja brasileira e seus subprodutos ao mercado internacional

A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) anunciou na segunda-feira (5) a saída da Moratória da Soja, um acordo voluntário firmado em 2006 por empresas do setor, com apoio do governo federal e de organizações da sociedade civil, para não comercializar soja proveniente de áreas da Amazônia que tenham sido desmatadas a

partir de 2008.

A entidade representa grandes empresas do setor de processamento, industrialização e comércio de soja. O objetivo do pacto, que completará 20 anos, era justamente frear o desflorestamento do bioma por pressão da soja.

A saída ocorre poucos dias após a entrada em vigor de uma lei estadual de Mato Grosso que veta o acesso a benefícios fiscais em favor de empresas signatárias de acordos comerciais que estabelecem compromisso que vão além da legislação ambiental. A Moratória da Soja vem sendo alvo, há anos, de setores ruralistas contrários à ampliação das restrições ambientais.

A lei de Mato Grosso é objeto de uma ação direta de inconstitucionalidade (ADI) movida por partidos políticos no Supremo Tribunal Federal (STF) e teve sua validade suspensa ao longo dos últimos meses, por força de uma liminar, que perdeu a validade no último dia 31 de dezembro.

Ainda na semana passada, com a queda da liminar, organizações ambientalistas e a Advocacia Geral da União (AGU) pediram uma nova prorrogação da suspensão da norma estadual ao STF, como forma de evitar o esvaziamento da Moratória da Soja, acordo que segue válido. Ainda faz parte do acordo voluntário a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), que reúne empresas como Cargill, ADM, Cutrale, Bunge, Selecta e AMMAGI.

Em manifestação oficial, o governador de Mato Grosso, Mauro Mendes, comemorou a saída da Abiove da Moratória da Soja.

“A partir de agora, essas empresas, como qualquer brasileiro, deverão cumprir a legislação ambiental do nosso país. Ou seja, o Código Florestal Brasileiro será a baliza para que eles façam exigências ambientais no nosso país. Essa é uma vitória, uma conquista do Estado de Mato Grosso, pois aqui tínhamos algumas exigências que estavam trazendo prejuízos aos nossos produtores, criando uma regra muito acima daquilo que estabelece a lei brasileira”, declarou Mendes, segundo a Secretaria de Comunicação do estado.

“No bioma amazônico, o proprietário de terras pode usar apenas 20% da área, sendo obrigatório preservar os 80% restantes. A maioria dos produtores apoia a aplicação da lei, reconhecendo que o desmatamento ilegal prejudica o meio ambiente, a imagem do país e do estado, e impacta negativamente o agronegócio”, completou o governador.

A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja MT) já havia divulgado uma manifestação favorável à validade da lei estadual, que inclusive foi regulamentada em decreto do governo mato-grossense. A entidade informou ter estruturado um fluxo próprio de monitoramento, análise e coleta de evidências sobre empresas que fizerem exigências com base na Moratória da

Soja, para denunciar ao governo do estado e pedir o fim da concessão eventual de benefícios tributários.

Ambientalistas criticam

A decisão da Abiove foi criticada por entidades ambientalistas que fazem parte da Moratória da Soja, como o Greenpeace Brasil.

“O que terminou em 1º de janeiro foram benefícios fiscais em Mato Grosso. Ao comunicar sua saída do acordo, a Abiove e suas associadas optaram por abrir mão de um compromisso que ajudou a reduzir o desmatamento na Amazônia em troca de preservar seus benefícios fiscais. É uma decisão empresarial, não uma exigência legal. Nenhuma norma, determinação legal ou imposição judicial obriga empresas a abandonar a Moratória da Soja”, argumenta o coordenador de campanhas do Greenpeace Brasil, Rômulo Batista.

Desde que foi firmado, o cumprimento do acordo tem sido acompanhado de perto por entidades ambientalistas, por meio do monitoramento via satélite. Dados apresentados pelo Greenpeace Brasil, por exemplo, dão conta de um aumento de 344% na produção de soja na Amazônia entre 2009 e 2022, enquanto que no mesmo período houve uma queda de 69% no desmatamento do bioma, indicando aumento de produtividade sem expansão territorial.

“Manter a Moratória significaria ser coerente com promessas feitas a investidores e mercados internacionais. Sair significa assumir o risco ambiental, reputacional e entregar para seus consumidores uma soja ligada ao desmatamento pós-2008”, acrescenta Batista.

Um estudo preliminar do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) indica que o fim da Moratória da Soja pode aumentar o desmatamento na Amazônia em até 30% até 2045, com impacto direto sobre as metas climáticas brasileiras, conhecidas como NDCs, e metas de desmatamento.

Legado

Em nota, a Abiove afirmou que a Moratória da Soja, apesar de ser um mecanismo em vigor, cumpriu um papel histórico e deixa um legado que consolidou o Brasil como referência global em produção sustentável.

“É fundamental destacar que o STF reconheceu a legalidade do pacto. Além disso, mesmo como mecanismo voluntário, a Moratória foi amplamente reconhecida pela União como parte fundamental de sua política pública de preservação ambiental no bioma amazônico e celebrada em razão de seus inequívocos resultados positivos. A Abiove confia que a legislação servirá para assegurar a continuidade das políticas públicas de preservação e controle do desmatamento, combinada com as diretrizes da recém-aprovada Resolução CONAMA nº 510/2025, que veio a estabelecer os requisitos mínimos de validade de autorizações de supressão vegetal, assim como o Código Florestal Brasileiro, dispositivos que asseguram que a soja brasileira mantenha seus altos padrões socioambientais”, declarou a entidade, em nota.

A associação alegou ainda necessidade de segurança jurídica e disse estar empenhada em continuar assegurando o acesso da soja brasileira e seus subprodutos ao mercado internacional.

“O legado de monitoramento e a expertise adquirida ao longo de quase 20 anos não serão perdidos. Haverá, individualmente, o atendimento às rigorosas demandas dos mercados globais, confiando igualmente nas autoridades brasileiras para a plena implementação de um novo marco regulatório, de modo a que sejam preservados os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, bem como a segurança e credibilidade ao produto brasileiro perante os seus mercados consumidores, a exemplo do que a Moratória da Soja conseguiu alcançar nesses quase 20 anos”, concluiu a Abiove.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

AGRONEGÓCIO - MERCADO APOSTA NA SAFRA DE CAFÉ DE 2026 PARA ALIVIAR PREÇOS

Chuvas regulares no Brasil sustentam otimismo, enquanto estoques mundiais reduzidos e consumo firme limitam uma queda mais acentuada das cotações

Do Estadão Conteúdo

As adversidades climáticas têm prejudicado cafeicultores ao redor do mundo. Brasil, Ásia, África e América Central passam por dificuldades na produção de café por causa do clima

O mercado acompanha com expectativa a safra brasileira de café, a maior do mundo, em 2026, pois poderá aliviar o aperto na oferta mundial do produto. Pelo menos nos últimos três anos a produção brasileira ficou aquém do esperado, fustigada por geadas e estiagem. No momento, o quadro climático nas regiões produtoras do País é quase normal, tirando um período de pouca chuva entre setembro e meados de outubro. “Boas quantidades de chuvas vêm sendo registradas em muitas praças produtoras, trazendo otimismo aos cafeicultores, à medida que isso tende a favorecer o potencial produtivo da nova temporada”, disseram os pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP.

Durante este mês de janeiro, as chuvas serão fundamentais para o “pegamento” e crescimento dos chumbinhos, futuros grãos de café. Na sequência, até abril, mês que precede a colheita, a regularidade das chuvas será essencial para expansão e enchimento dos grãos. “Ou seja, ainda há um longo caminho de incerteza climática e com potencial volatilidade das cotações”, ponderaram analistas do banco BTG Pactual.

As adversidades climáticas têm prejudicado cafeicultores ao redor do mundo, não só no Brasil. Ásia, África e América Central também passam por dificuldades na produção de café por causa do clima. O Vietnã, segundo maior produtor de café do mundo, enfrentou clima adverso nos últimos anos e, mesmo na atual safra, tufões e tempestades ameaçam a produção. Por enquanto, a estimativa é de colheita de cerca de 30 milhões de sacas de 60 kg, o potencial produtivo do país. Brasil e Vietnã, juntos, representam pouco mais da metade da produção mundial de café.

**AS ADVERSIDADES CLIMÁTICAS TÊM PREJUDICADO
CAFEICULTORES AO REDOR DO MUNDO, NÃO SÓ NO BRASIL. ÁSIA,
ÁFRICA E AMÉRICA CENTRAL TAMBÉM PASSAM POR DIFICULDADES
NA PRODUÇÃO DE CAFÉ POR CAUSA DO CLIMA**

No Brasil, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) deverá apresentar a primeira previsão sobre a safra 2026 no fim de janeiro. A safra 2025 está projetada em 56,5 milhões de sacas. Mesmo sendo um ano de bienalidade negativa, o resultado representa o terceiro maior registrado da série histórica da Conab, atrás apenas dos anos de 2020 e 2018, ambos de bienalidade positiva da planta, e uma alta de 4,3% se comparado com o volume obtido no ano passado (54,22 milhões de sacas).

Além do esperado aumento na oferta, outros fatores contribuem para antever pressão sobre os preços internacionais do grão, como o fim do tarifaço dos Estados Unidos sobre o café brasileiro (com exceção do produto solúvel, industrializado, que continua com tarifa de 50%), que tende a melhorar a disponibilidade do produto no maior consumidor mundial da bebida. Além disso, o adiamento do Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR), para janeiro de 2027, diminui a urgência de compra pelos consumidores europeus.

Em contrapartida, os baixos estoques mundiais e o consumo global consistente devem limitar a queda das cotações, que atingiram recorde em 2025. O café armazenado na Bolsa de Nova York (ICE Futures US) registra níveis historicamente baixos. Há quatro anos era de cerca de 1,5 milhão de sacas e foi diminuindo gradativamente até alcançar míseras 400 mil sacas atualmente. Especialistas avaliam que o consumo de café deve ter diminuído por causa da alta de preços. No entanto, a bebida é de difícil substituição. Ao mesmo tempo, observa-se crescimento do consumo em novos mercados, como na Ásia, notadamente a China. Há algumas décadas, para efeito de estatísticas, a China

representava quase um traço. Atualmente, o país asiático já aparece com relevância nas planilhas. A China passou do top 20 dos destinos das exportações brasileiras de café em 2022 para algo entre top 10 a top 8, em 2025.

Na Bolsa de Nova York (ICE Futures US), os futuros de arábica iniciaram a escalada há cerca de três anos, conforme se confirmava frustração de safra no Brasil. A cotação chegou a bater inacreditáveis 410 centavos de dólar por libra-peso no fim de abril deste ano, em comparação com 227,50 cents na mesma época do ano anterior, um aumento de 80%. Atualmente, a libra-peso é cotada em cerca de 350 cents.

Preços

Nesse contexto, espera-se uma estabilidade até queda limitada dos preços do café no curto prazo, estimou o analista Marcelo Moreira. “Creio que o gatilho para Nova York voltar a subir acima dos 400 cents a 450 cents será apenas com base em algum efeito climático. Com o custo do dinheiro elevado, o consumidor final deverá continuar comprando ‘da mão para a boca’ aguardando a entrada da próxima safra brasileira”, avaliou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

COMÉRCIO EXTERIOR - BRASIL TEVE SUPERÁVIT DE US\$ 489 MI COM A VENEZUELA

O montante representa apenas 0,24% do total exportado pelo Brasil no ano passado

Do Estadão Conteúdo



O vice-presidente Geraldo Alckmin disse que o país vizinho não é hoje tão relevante no comércio exterior com o Brasil

O Brasil teve superávit comercial de US\$ 489 milhões com a Venezuela em 2025, segundo compilado apresentado nesta terça-feira, 6, pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/Mdic).

Nos últimos anos, o maior superávit que o Brasil teve com o país vizinho foi em 2015, com saldo de US\$ 2,3 bilhões. Desde então, o resultado de exportações e importações, sempre favorável ao Brasil, não ultrapassou a barreira de US\$ 1 bilhão.

No ano passado, as exportações brasileiras à Venezuela somaram US\$ 838,2 milhões, 30% a menos do que em 2024. O montante representa apenas 0,24% do total exportado pelo Brasil no ano passado, e coloca o vizinho sul-americano em 52º lugar no ranking de exportações brasileiras. Para fins de comparação, a vizinha Argentina, terceiro maior destino dos produtos brasileiros, representou 5,2% das exportações no ano passado, com US\$ 18,1 bilhões em exportações, impulsionadas pelo setor automotivo.

Maior parceiro comercial do Brasil, a China representou 28,7% das exportações brasileiras em 2025, com US\$ 100 bilhões, seguida pela União Europeia (com 14% de participação nas exportações brasileiras, totalizando US\$ 49,8 bilhões) e pelos Estados Unidos (10,8% de participação, com US\$ 37,7 bilhões).

Pelo lado das importações, as vendas de produtos venezuelanos ao Brasil totalizaram US\$ 349,1 milhões, uma queda de 17,3% em relação ao ano anterior. Neste caso, as compras vindas da Venezuela representam 0,12% do total importado pelo Brasil, em 61º no ranking de importações.

Com isso, a corrente de comércio entre os dois países foi de US\$ 1,2 bilhão no ano passado um percentual ínfimo da corrente total de comércio brasileira, de US\$ 629 bilhões. Açúcares e melões



representam 16,9% da pauta exportadora do Brasil com a Venezuela, seguidos por outros produtos comestíveis e preparações (12,9%), veículos automóveis de passageiros (5,3%) gorduras e óleos vegetais (3,1%) e máquinas agrícolas (3%).

Torcida

Sem fazer comentários sobre a derrubada do ditador Nicolás Maduro, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, afirmou que o vizinho não é hoje tão relevante no comércio exterior com o Brasil. “Agora, nós torcemos pela Venezuela, que ela possa se recuperar, que ela possa crescer e possa aumentar a sua exportação, a sua importação. Todo mundo torce para que o país possa se recuperar”, completou.

Ele lembrou que, na década de 1960, o país vizinho era “uma das economias mais pujantes da América do Sul”, tendo chegado a representar mais de 12% do PIB do subcontinente.

Indagado sobre o impacto da invasão dos Estados Unidos à Venezuela nas exportações de petróleo, o vice-presidente destacou que, apesar da grande reserva de petróleo existente na Venezuela, o possível aumento da exploração deverá levar tempo.

“A Venezuela tem uma grande reserva de petróleo. Agora, essas coisas não são feitas em 24 horas. Você também precisa ter investimento, enfim”, explicou. Sobre o preço do barril de petróleo, ele assinalou que ele é determinado por questões geopolíticas e influenciado por guerras e conflitos no mundo.

Crescimento

Alckmin destacou que, mesmo neste cenário incerto, a exportação de petróleo pelo Brasil deve crescer em 2026, em razão do aumento de produção do pré-sal. “Estamos otimistas”, disse. “Há uma expectativa que a gente tenha um crescimento da questão do petróleo em razão do pré-sal. A Margem Equatorial ainda tem mais algum tempo para entrar em produção”, argumentou Alckmin.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

COMÉRCIO EXTERIOR - PROJETO PARA DESONERAR EXPORTAÇÃO ESTÁ PRONTO PARA SER VOTADO NO SENADO

De acordo com Geraldo Alckmin, isso vai dar um grande estímulo para empresas de todos os níveis conseguirem acessar novos mercados

Do Estadão Conteúdo

O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, disse nesta terça-feira, 6, que espera votar em fevereiro um projeto para desonerar a exportação.

Segundo ele, quem deixou de exportar para os Estados Unidos, poderá reorientar suas vendas com 3% de crédito tributário.

O ministro afirmou que o projeto, que está no Senado, dá um grande estímulo para empresas de todos os níveis conseguirem acessar novos mercados.

“Está pronto para ser votado, a gente espera que vote agora em fevereiro. Aprovado, nós vamos ter aí um estímulo grande para que as empresas de todos os níveis, micro, pequenas, médias e grandes, possam conquistar novos mercados, tendo 3% a mais de crédito tributário”, afirmou Alckmin.

Além disso, ele disse estar otimista para o saldo comercial brasileiro em 2026 mesmo com as instabilidades geopolíticas. Ele comemorou que o Brasil conseguiu reduzir o tempo de exportações e importações do país de mais de 10 dias para 4 a 5 dias, no caso das vendas, e de 6 a 8 dias nas

compras internacionais. “Nós estamos otimistas de que mesmo num cenário de geopolítica com maior instabilidade, a gente vai crescer o comércio exterior. E ele é fundamental”.

Alckmin também disse que a Argentina foi o país com maior alta de vendas brasileiras por conta do setor automotivo. “A Argentina é um dos destaques, teve 1,4%, foi o maior crescimento por país e muito impulsionada pelo setor automotivo. Nós tivemos um bom resultado”, afirmou. “A Argentina foi o maior crescimento na exportação brasileira. Os quatro maiores compradores do Brasil para onde a gente exporta, China, União Europeia, Estados Unidos e Argentina... Agora, onde mais cresceu foi a Argentina, com um crescimento acima de 30%”, completou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC PROTEJA PISO PARA SALDO COMERCIAL EM 2026 SUPERIOR A 2025

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços prevê superávit entre US\$ 70 bi e US\$ 90 bi

Do Estadão Conteúdo



A expectativa é tão positiva que o governo acredita ser muito difícil que o Brasil perca espaço na venda de soja para a China

O diretor do Departamento de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior, Herlon Brandão, disse que o governo espera uma alta no saldo comercial em 2026, com o piso projetado sendo maior que o realizado em 2025, quando houve US\$ 68,3 bilhões de superávit para a balança brasileira.

A projeção do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) é de que o superávit da balança comercial fique entre US\$ 70 bilhões e US\$ 90 bilhões neste ano. Para as exportações, a expectativa é de um valor entre US\$ 340 bilhões e US\$ 380 bilhões, e para as importações, entre US\$ 270 bilhões e US\$ 290 bilhões.

Os resultados da balança comercial em 2025 foram divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do MDIC. Foi registrado superávit comercial de US\$ 68,3 bilhões no ano passado, resultado que ficou acima das expectativas de mercado (US\$ 65,0 bilhões) e o terceiro melhor da série histórica, atrás apenas de 2023 e 2024.

Já em relação às tarifas

adicionais cobradas pela China sobre a carne brasileira, Brandão afirmou que qualquer tipo de barreira tarifária afeta o comércio entre os países. “Qualquer barreira tarifária, ela tem um efeito sobre o comércio, mas quanto às negociações e às conversas que estão sendo realizadas, eu não comento sobre isso”, declarou.

Ele disse ainda que é muito difícil que o Brasil perca espaço na venda de soja para a China pela competitividade brasileira. Segundo ele, mesmo que o País perca espaço nessa commodity no mercado chinês, haverá um redirecionamento.

“O que vimos historicamente em 2018, também ocorreu um fenômeno parecido, da China deixar de comprar soja dos Estados Unidos e comprar mais do Brasil. O que observamos olhando para esse histórico é que o Brasil não perdeu o espaço que ele conquistou. Então é muito difícil o produto do Brasil ser substituído por conta da competitividade”, comentou.

Brandão afirmou que o Brasil é responsável por grande parte da venda de soja mundial e que por isso o produto é muito competitivo e pode ser redirecionado. “O produto brasileiro é muito competitivo, a gente exporta mais da metade do mercado mundial da soja, e mesmo que o Brasil perca algum espaço na China, essa soja vai ser colocada em outros mercados que consomem o produto”, completou.

EUA

O diretor do Departamento de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior disse que há evidência de que a revogação de parte das tarifas aplicadas pelos Estados Unidos a produtos brasileiros afetou positivamente as exportações nacionais.

“Temos uma evidência de que a revogação da tarifa do produto, sim, afetou positivamente a exportação pelo movimento de carne bovina exportada em dezembro especificamente. Esse produto aumentou em 44,4% em relação a dezembro do ano anterior, os embarques para os Estados Unidos. O produto saiu da tarifa em novembro e observamos esse grande aumento em dezembro. Os produtos que cresceram aqui já estavam sem tarifas, mas a principal evidência foi esse desempenho da carne bovina”, argumentou.

Sobre a expectativa para 2026, Brandão afirmou que “muito provavelmente” o movimento de exportações aos EUA será de queda no primeiro semestre, em razão do tarifaço. “Observamos um grande aumento de volumes de embarques para os Estados Unidos (em 2025) enquanto não ocorriam os aumentos de tarifas”, explicou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

COMÉRCIO EXTERIOR - BRASIL MANTÉM OTIMISMO COM ACORDO MERCOSUL-EU

O tratado comercial foi adiado após resistências de representantes europeus, mas segue em negociação

Do Estadão Conteúdo

O acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia está bem encaminhado, disse nesta terça-feira (6) o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. Segundo ele, o governo brasileiro mantém uma postura otimista sobre a conclusão das negociações.

“O próximo acordo, fruto de um longo trabalho, mais de duas décadas, é Mercosul-UE. Está bem encaminhado. Quero reiterar que nós estamos otimistas e é muito importante para o Mercosul, para a União Europeia e para o comércio global que, no momento de guerras, de conflitos, de geopolítica instável, de protecionismo, será o maior acordo do mundo”, disse Alckmin em entrevista para anunciar o resultado da balança comercial brasileira de 2025.

A assinatura do tratado estava prevista para dezembro, durante a cúpula do Mercosul, mas acabou adiada diante da falta de consenso entre os países europeus. As principais resistências partiram de uma ala conservadora da Itália e, sobretudo, de agricultores da França, que pressionaram seus governos contra o avanço do acordo.

O presidente francês, Emmanuel Macron, declarou recentemente que a França não apoiará o tratado sem a inclusão de novas salvaguardas para proteger os produtores rurais do país. Atualmente, a França é o principal foco de oposição ao acordo dentro da União Europeia.

Apesar das dificuldades, a Comissão Europeia informou na segunda-feira (5) que houve avanço nas negociações para viabilizar a aprovação do tratado. Mesmo assim, não há confirmação oficial para a assinatura.

Mesmo após a eventual assinatura, o acordo precisará cumprir uma série de etapas formais. No Brasil, o texto deverá passar pelos trâmites internos do Executivo e do Legislativo, incluindo análise e

votação no Congresso Nacional. Na Europa, será necessário o aval do Conselho Europeu e do Parlamento Europeu, além da ratificação pelos parlamentos nacionais dos 27 países-membros da União Europeia.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

POLÍTICA - FLÁVIO BOLSONARO DIZ TER RECEBIDO APOIO DE TARCÍSIO

O pré-candidato à presidência afirmou ter conversado com o governador de São Paulo, que disse: “Estamos juntos, conta comigo”

Do Estadão Conteúdo



Flávio Bolsonaro disse que espera contar também com o palanque de Tarcísio de Freitas em São Paulo

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à presidência, afirmou nesta terça-feira, 6, que a relação com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), “está boa”. Segundo ele, durante uma conversa no Natal, Tarcísio disse que o senador poderia contar com ele.

“Tarcísio fez um gesto muito legal comigo. No Natal, ele me ligou. Eu estava até com o Carlos Bolsonaro em casa.

Fiquei muito feliz com a ligação dele. Ele falou: ‘Flávio, feliz Natal, estamos juntos, conta comigo’. Então, Tarcísio, obrigado pela ligação”, declarou Flávio Bolsonaro, em entrevista ao canal do YouTube do influenciador Paulo Figueiredo.

O senador reafirmou que a primeira pessoa com quem conversou sobre a candidatura foi Tarcísio e que o governador sempre disse a ele que não tinha a intenção de concorrer à Presidência. “Ele sempre falou que não queria, eu também não queria. Nossa conversa sempre foi nessa linha, vamos esperar lá pra frente, ver o que vai acontecer”, disse o parlamentar.

Flávio disse ainda esperar contar com o palanque de Tarcísio em São Paulo. “Não tenho dúvida que a gente vai estar cada dia mais próximo, mais juntos do que nunca.

Porque o projeto dele, para dar certo, tem que estar comigo. E o meu, para dar certo, tem que estar com ele. A relação está boa”, declarou.

Flávio Bolsonaro também comentou sobre o encontro recente com o influenciador Pablo Marçal: “Ele me recebeu de braços abertos. Já tínhamos trocado algumas ideias”, contou.

Ainda na entrevista, Flávio afirmou também que a escolha de seu vice terá de ser alinhada com suas ideias e que traga estabilidade para a chapa. O senador diz, no entanto, que esperará o fim do prazo de desincompatibilização para analisar sua aliança política.

“Precisamos esperar, não tem jeito, não estou enrolando, ... mas essa data de desincompatibilização de governadores em especial, que é dia 4 de abril. Depois dessa data é que a gente vai ter um cenário real de quem vai ficar no cargo de governo”.

Segundo ele, o escolhido terá de ser alguém que “traga ainda mais confiança para uma chapa como essa, que traga ainda mais estabilidade para o País”. Citou como exemplo a não ser seguido a escolha de general Braga Neto como vice de Jair Bolsonaro (PL) em 2022: “Nada contra a pessoa do general Braga Neto, adoro ele, é um cara fantástico, mas é uma pessoa que não agregava eleitoralmente, porque o meu pai é militar, ele era militar também”, declarou.

Nas últimas semanas, não à toa, Tarcísio de Freitas (Re-publicanos), decidiu intensificar o foco em pautas estaduais e reduzir a exposição em temas de alcance nacional.

A estratégia inclui o enfrentamento à Enel Distribuição São Paulo e um recuo no protagonismo em debates como o projeto de lei da dosimetria, aprovado pelo Congresso e que aguarda sanção presidencial.

Segundo interlocutores ligados a Tarcísio, o movimento busca afastar qualquer leitura de concorrência com Flávio e evitar ataques dos filhos do capitão reformado. O chamado “fogo amigo”, aliás, sempre figurou entre os principais fatores de cautela de Tarcísio em relação a uma eventual disputa pelo Planalto.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

POLÍTICA - “VOU MONTAR EQUIPE ECONÔMICA COM AUTONOMIA”, DIZ PRÉ-CANDIDATO

Do Estadão Conteúdo

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à presidência, afirmou nesta terça-feira, 6, que a equipe econômica que montará caso eleito, terá autonomia, com continuidade da linha seguida por Paulo Guedes, ministro da Economia durante o governo de Jair Bolsonaro (PL).

“Na parte econômica, podem ter certeza que eu vou fazer de tudo para montar uma equipe sensacional, com autonomia para fazer o que tem que fazer e, se Deus quiser, com resultado ainda melhor do que foi no governo Bolsonaro”, declarou em entrevista ao canal do YouTube do influenciador Paulo Figueiredo.

Flávio disse que o mercado financeiro tem percebido que seu nome “não é tão arriscado”, apesar da preferência pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos): “Quando vêm as primeiras pesquisas e me dando resultado, inclusive, acima de outros nomes que estavam sendo colocados na mesa que eram de preferência do mercado, como era o caso do Tarcísio, eles: ‘Opa, está fazendo sentido, não é tão arriscado assim colocar o nome do Flávio Bolsonaro para concorrer à presidência’”.

O senador disse acreditar que conseguirá o apoio de partidos de centro e reafirmou a intenção de levar sua candidatura “até o fim”. “Você que está apostando aí em balão de ensaio, você que está apostando que é algo que lá no final de março, começo de abril, eu vou voltar atrás, a chance é zero. Eu sou pré-candidato e só abro mão se for para Jair Messias Bolsonaro”, declarou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

NACIONAL HUB – CURTAS - LEWANDOWSKI DEVE DEIXAR O MINISTÉRIO DA JUSTIÇA NESTA QUINTA (8)

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

DE SAÍDA

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, deverá deixar o cargo até amanhã, dia 8. Ele teria avisado a secretários da pasta sobre sua saída ainda nesta semana. Na falta de um substituto imediato, a pasta deverá ser comandada por Manuel Carlos de Almeida Neto, atual secretário-executivo do MJ. Lewandowski não deve esperar pelo encerramento da tramitação de pautas importantes encaminhadas pelo governo ao Congresso Nacional, como a PEC da Segurança Pública e o Marco Legal de Combate ao Crime Organizado. A primeira proposta está em análise na Câmara dos Deputados, e a segunda no Senado.

REGRAS RÍGIDAS

O Banco Central do Brasil definiu regras rígidas para permitir que o Tribunal de Contas da União acesse documentos sigilosos relacionados à liquidação extrajudicial do Banco Master, decretada em novembro. As medidas preveem controle de credenciais, rastreabilidade das consultas, acesso restrito a ambientes seguros e, quando necessário, assinatura de termos de confidencialidade, para preservar os sigilos bancário e empresarial.

INSPEÇÃO

As regras acompanham a inspeção que o TCU vai realizar no Banco Central para apurar o processo decisório que levou à liquidação. O relator do caso, ministro Jhonatan de Jesus, classificou a medida como extrema, apontou possíveis falhas na cronologia das decisões e não descartou a adoção de medida cautelar. O Banco Central afirma que a liquidação foi motivada por grave crise de liquidez e por violações às normas do sistema financeiro.

CAUTELA

O presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado, Nelsinho Trad (PSD-MS), se manifestou sobre o ataque dos Estados Unidos à Venezuela no fim de semana. Ele pediu “cautela” do governo brasileiro para tratar do conflito e sequestro do ditador Nicolás Maduro e da esposa Cilia Flores. O parlamentar avalia um pedido de convocação da Comissão Representativa do Congresso Nacional para debater o conflito. Trad disse que, apesar de o Brasil não estar no centro das disputas, “não está imune a elas”.

RESPONSABILIDADES

“Temos estabilidade institucional, fronteira direta com a Venezuela e relações com diferentes atores globais. Isso nos impõe responsabilidade e equilíbrio”, analisou o senador.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

POLÍTICA - POLÍCIA LEGISLATIVA INVESTIGA AMEAÇA A NIKOLAS FERREIRA

Deputado diz que foi instaurado inquérito contra humorista que pediu em rede social que alguém desligasse o parlamentar

Do Estadão Conteúdo



Deputado federal pelo PL-MG, Nikolas Ferreira ironizou a publicação do humorista e escreveu: “Vem me pegar”

A Polícia Legislativa Federal (PLF) da Câmara dos Deputados abriu uma investigação para apurar uma ameaça feita pelo humorista Tiago Santineli ao deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG).

Em sua conta no X, Santineli pediu, nesta segunda-feira 5, que “alguém desligasse” o parlamentar, em referência ao assassinato do influenciador trumpista Charlie Kirk, morto nos Estados Unidos em setembro do ano passado.

Poucas horas depois, Nikolas Ferreira ironizou a publicação. “Vem me pegar”, escreveu. Em seguida, afirmou que havia sido instaurado um inquérito contra Santineli. “Só falta intimidar o corajoso que fica fugindo da Justiça. Uma hora a casa cai”, publicou o deputado.

Na sequência, o humorista divulgou um print indicando que havia sido bloqueado por Nikolas na rede social. Santineli escreveu que o parlamentar “não aguentava” uma publicação dele “sem chorar”.

Procurados, nem Tiago Santineli nem Nikolas Ferreira responderam à reportagem.

Líder da oposição na Câmara, o deputado Cabo Gilberto Silva (PL-PB) repudiou as ameaças e pediu a disponibilização de efetivo da Polícia Legislativa para garantir a integridade física de Nikolas Ferreira.

“Diante da gravidade dos fatos, esta Liderança agiu prontamente. Em contato direto com a Presidência da Câmara dos Deputados, já havia sido obtida a disponibilização de efetivo da Polícia Legislativa (Depol) para assegurar a integridade física do deputado Nikolas Ferreira e de sua família. Foi determinada a abertura de investigações para a instauração de inquérito policial, a fim de apurar a conduta do autor das ameaças, bem como de seus financiadores e incentivadores. Toda a estrutura jurídica e de segurança da Casa do Povo está mobilizada e à disposição dos parlamentares ameaçados”, escreveu o deputado em sua conta no X.

Intolerância política

Nikolas Ferreira liderou recentemente uma campanha nas redes sociais para que empresas privadas demitissem o que chamou de “funcionários extremistas”. O assassinato de Charlie Kirk nos Estados Unidos desencadeou uma ofensiva virtual contra usuários que ironizaram ou debocharam da morte do ativista.

Entre os alvos de Nikolas Ferreira estavam o influenciador Felipe Neto, o ator José de Abreu, o jornalista e escritor Eduardo Bueno e o humorista Whindersson Nunes.

Admiradores de Kirk passaram a mapear críticos do influenciador com o objetivo de expô-los publicamente e pressionar pela demissão em seus locais de trabalho. A mobilização ocorre após anos de críticas de grupos conservadores à chamada “cultura do cancelamento”, frequentemente associada à esquerda. O movimento ganhou força com a adesão de bolsonaristas e trumpistas, que passaram a levar as publicações consideradas ofensivas a autoridades do governo norte-americano.

Intervenção

O líder do Partido dos Trabalhadores (PT) na Câmara, deputado Lindbergh Farias (PT-RJ), afirmou nesta segunda-feira, 5, que irá apresentar uma representação à Polícia Federal contra Nikolas Ferreira, sob a acusação de incentivar uma intervenção militar dos Estados Unidos no Brasil.

“Eles continuam com a tentativa de golpe, é um golpe continuado. Agora eles abertamente estimulam uma intervenção armada estrangeira dos Estados Unidos contra o Brasil”, declarou Lindbergh em vídeo publicado no Instagram.

A fala do petista faz referência a uma publicação de Nikolas Ferreira no X que alcançou 7,3 milhões de visualizações. O post traz uma montagem que mostra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sendo segurado por dois militares norte-americanos, em uma cena que remete à imagem da prisão do ditador venezuelano Nicolás Maduro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

POLÍTICA - REQUERIMENTO DE CPMI DO MASTER JÁ TEM ASSINATURAS NECESSÁRIAS

A informação é de que 232 parlamentares 198 deputados e 34 senadores já assinaram o documento para apurar fraudes na instituição

Do Estadão Conteúdo

O deputado Carlos Jordy (PL-RJ) deve protocolar o requerimento de instauração de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) para apurar fraudes atribuídas ao Banco Master.

Segundo assessores, já foi alcançado o mínimo de assinaturas necessário para o protocolo. Interlocutores de Jordy dizem que 232 parlamentares 198 deputados e 34 senadores já assinaram o

documento. A abertura da CPMI não é automática e só acontece quando o senador Davi Alcolumbre (União-AP) lê o requerimento em uma sessão do Congresso Nacional.

O requerimento registra que o objetivo da CPMI é a apuração “das fraudes financeiras atribuídas ao Banco Master, estimadas em mais de R\$ 12,2 bilhões, bem como da tentativa de transferência desses passivos a instituições financeiras públicas ou de controle estatal, notadamente o Banco Regional de Brasília (BRB) além da eventual participação, omissão ou interferência de agentes públicos, autoridades regulatórias, membros de Poderes da República”.

O documento lista também que o grupo deve apurar “eventuais conexões entre gestores privados, intermediários financeiros, agentes públicos e autoridades”, citando especificamente contrato entre o banco liquidado e a mulher do ministro, Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Também são mencionadas “interlocações” entre Moraes e o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, e a viagem feita pelo ministro Dias Toffoli à Final da Copa Libertadores da América, em aeronave privada, junto do advogado Augusto Botelho.

Jordy sustenta que, apesar das investigações criminais sobre o tema estarem em curso, elas não seriam “suficientes” para abarcar outras questões relacionadas ao caso.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

POLÍTICA - TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL FAZ CRÍTICAS AO NOVO PAC

De acordo com a ONG, a nota geral de transparência do programa do governo em 2025 foi baixa: apenas 12,12 pontos, de um total de 100

Do Estadão Conteúdo



Ao todo, foram examinados 99 indicadores do PAC, distribuídos em nove módulos, que vão desde a fase de planejamento até a entrega das obras

A Transparência Internacional/ Brasil considerou baixa a disponibilização de informações sobre as obras e projetos do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Segundo a ONG, as lacunas de transparência aumentam os riscos de fraude, corrupção e má gestão, além de criarem obstáculos para o controle social, incluindo o acompanhamento dos impactos sociais e ambientais dos empreendimentos.

De acordo com o levantamento, a nota geral de transparência do Novo PAC em 2025 foi de 12,12 pontos, de um total de 100, o que é considerado baixo. Apesar de representar um avanço em relação à avaliação de 2024, quando o programa obteve 8,15 pontos, a melhoria é considerada pouco significativa pelos pesquisadores, sobretudo porque a terceira edição do PAC já está em execução há dois anos.

A avaliação foi feita com base na metodologia do guia Infraestrutura Aberta, desenvolvido pela Transparência Internacional, que analisa a divulgação de informações ao longo de todo o ciclo dos investimentos em infraestrutura. Ao todo, foram examinados 99 indicadores, distribuídos em nove módulos, que vão desde a fase de planejamento até a entrega das obras.

Segundo a nota técnica, seis dos nove módulos avaliados zeraram, o que significa que nenhuma informação considerada essencial nesses estágios foi encontrada nos portais oficiais analisados. As informações disponíveis, afirma o relatório, permanecem fragmentadas entre diferentes plataformas e, em muitos casos, limitam-se a dados básicos de caracterização dos projetos. Procurada, a Casa

Civil, responsável pela coordenação do Novo PAC, não respondeu até a publicação deste texto. O espaço segue aberto.

“Verificamos que há baixa disponibilização de informações, principalmente sobre a fase de planejamento e a análise dos riscos socioambientais. Também não há informações sobre obras concluídas, licenciamentos ambientais, concessões e participação social”, explicou a coordenadora do Programa de Integridade e Governança Pública da Transparência Internacional-Brasil, Amanda Faria Lima.

Fases preliminares

Os módulos que avaliam a transparência das obras em fase de planejamento e nas fases preliminar e de riscos ambientais obtiveram nota zero. Nessas etapas estão incluídas as obras que ainda constam apenas em planejamentos de médio e longo prazo do poder público e que se encontram em processo de elaboração de estudos de viabilidade, bem como de obtenção da licença ambiental prévia.

Outros três módulos que zeraram as avaliações de transparência foram os que analisam as fases interna da licitação, os elementos específicos para concessões e a entrega das obras.

“Uma parte significativa do Novo PAC é feita por parcerias público-privadas e concessões, mas não há transparência sobre essas informações. É importante ter clareza sobre as fontes de financiamento do Novo PAC e também sobre os critérios de seleção dos projetos que entram no programa. Essas informações aparecem nas atas do Comitê Gestor do PAC, mas precisam ser mais acessíveis”, afirmou Amanda.

Segundo ela, também existem documentos que deveriam ser disponibilizados sobre a conclusão das obras, mas que não estão disponíveis.

A ONG aponta que, para a maior parte das obras executadas diretamente pelo governo federal ou por empresas estatais, não há dados públicos suficientes para o acompanhamento da execução física e financeira, nem documentação que permita avaliar riscos, impactos e critérios de seleção dos projetos.

A última base pública consolidada do Novo PAC, com dados até dezembro de 2024, lista 23.059 obras vinculadas ao programa. No entanto, apenas 8.297 delas cerca de 36% do total possuem algum nível de detalhamento disponível, em geral por meio da integração com o sistema TransfereGov, utilizado sobretudo para projetos executados por entes subnacionais.

No que diz respeito aos recursos, o Novo PAC prevê R\$ 1,3 trilhão em investimentos até 2026, fim do atual mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Desse montante, o estudo identificou informações detalhadas sobre apenas R\$ 79,5 bilhões, o equivalente a 5,67% do total.

Eixo energético

O relatório destaca o eixo de Transição e Segurança Energética, que concentra 35% de todos os recursos previstos no Novo PAC, cerca de R\$ 466,7 bilhões, distribuídos em 908 projetos. Nesse eixo, também foi constatada baixa disponibilidade de informações.

Entre os exemplos citados estão a modernização da usina nuclear de Angra 1, que prevê investimento de R\$ 1,8 bilhão, e a Usina Termoeletrica de Manaus I, orçada em R\$ 351 milhões. Em ambos os casos, segundo o estudo, não há documentação pública que permita avaliar os impactos ambientais previstos nem as medidas de mitigação associadas às obras.

Recomendações

A Transparência Internacional-Brasil apresenta uma série de recomendações ao Executivo federal. Entre elas estão a publicação, em formato aberto e atualizado, de dados e documentos de todas as obras do Novo PAC; a divulgação de estudos de viabilidade e de impacto ambiental, especialmente

para projetos de grande porte; e a definição de normas que padronizem a transparência por parte de órgãos públicos, estatais e parceiros privados.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

FINANÇAS - BC PROTEGE+ BLOQUEIA 111 MIL TENTATIVAS DE FRAUDE EM UM MÊS

De acordo com o Banco Central, 545 mil pessoas ativaram o serviço, que impede a abertura de contas bancárias fraudulentas

Da Agência Brasil



A defesa do general Heleno sustenta que não há pendências e que todo o material foi entregue à época das diligências

Em pouco mais de um mês de funcionamento, o serviço BC Protege+ bloqueou 111 mil tentativas de abertura de contas fraudulentas. Segundo o balanço mais recente divulgado pela instituição, 545 mil pessoas ativaram a proteção, e as instituições financeiras fizeram 33 milhões de consultas ao sistema para verificar pedidos de

abertura de contas ou inclusão de titulares.

Os dados foram apurados até o início da tarde desta terça-feira (6). Lançado no início de dezembro, o BC Protege+ é um serviço gratuito para reforçar a proteção de cidadãos e empresas contra fraudes na abertura de contas-corrente, poupança e contas de pagamento pré-pagas.

Ao ativar o serviço, o usuário comunica oficialmente que não deseja abrir contas nem ser incluído como titular ou representante em contas de terceiros. A consulta ao sistema pelas instituições financeiras é obrigatória antes da abertura de qualquer conta.

O recurso funciona como uma camada adicional de segurança para prevenir fraudes de identidade e evitar que produtos financeiros sejam contratados em contas abertas ilegalmente em nome do cidadão ou da empresa.

Para ativar o BC Protege+, acesse a área logada do Meu BC, com Conta gov.br nível prata ou ouro e verificação em duas etapas habilitada. Em seguida, localize o serviço BC Protege+ e ative a proteção. Colaboradores de empresas registrados no gov.br também podem ativar a proteção em nome da organização. A escolha fica registrada no sistema e é informada automaticamente às instituições financeiras quando elas consultam os dados do cliente.

Caso o usuário deseje abrir uma conta ou ser incluído na de terceiros, é necessário acessar novamente o BC Protege+ e desativar a proteção temporariamente.

O Banco Central recomenda programar uma data de reativação automática, garantindo que a segurança seja restabelecida após o procedimento.

O serviço é gratuito e pode ser ativado ou desativado a qualquer momento.

Vale destacar que o BC Protege+ não substitui outras medidas de segurança dado que o sistema é uma camada extra de proteção. As instituições financeiras devem continuar verificando a identidade dos clientes e a autenticidade das informações.



A iniciativa faz parte de um conjunto de ações que vêm sendo discutidas entre vários órgãos públicos e participantes do sistema financeiro, sendo que o principal objetivo da ferramenta é reforçar a segurança contra fraudes com uso de identidade falsa no Sistema Financeiro Nacional.

“O BC Protege+ vai ao encontro de uma demanda da sociedade e reforça o compromisso do BC em garantir mais segurança e transparência para os cidadãos em suas interações com o sistema financeiro”, destaca Maria Clara Roriz Haag, do Departamento de Atendimento Institucional (Deati) do BC.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

FUNDOS TÊM CAPTAÇÃO LÍQUIDA DE R\$ 88,4 BILHÕES EM 2025, MOSTRA ANBIMA

Os fundos multimercados tiveram o maior resgate líquido da indústria no ano passado, seguidos de perto pelos fundos de ações

Do Estadão Conteúdo

A indústria de fundos registrou captação líquida de R\$ 88,4 bilhões em 2025, conforme dados publicados nesta terça-feira, 6, no site da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). O patrimônio líquido (PL) da indústria chegou a R\$ 10,7 trilhões, o que representa aumento de 16,3% na comparação com o acumulado do ano anterior, que terminou com cerca de R\$ 9,2 trilhões.

A captação líquida acumulada em 2025 indica uma queda de aproximadamente 27% ante as entradas de 2024, que somaram R\$ 121,3 bilhões considerando o boletim mais recente da Associação documento referente a novembro e que ainda pode receber atualizações.

Os fundos multimercados tiveram o maior resgate líquido da indústria em 2025, de R\$58,8 bilhões, seguidos de perto pelos fundos de ações, com saída de R\$ 54,4 bilhões. Na sequência vieram os fundos de previdência, com resgate acumulado de R\$ 32,1 bilhões, e cambial, com R\$ 147,5 milhões.

Na ponta positiva, o destaque ficou com fundos de renda fixa, com captação líquida acumulada de R\$ 84,2 bilhões, seguidos por fundos de investimento em participações (FIPs), com R\$ 60,1 bilhões, e em direitos creditórios (FIDCs), com R\$ 57,6 bilhões. Já os fundos de índice (ETFs, na sigla em inglês) tiveram entrada de R\$ 22,8 bilhões e os fundos de investimento em cadeias do agronegócio (Fiagros), de R\$ 9,1 bilhões.

Dados de dezembro

Em dezembro, a indústria de fundos teve resgate líquido de R\$ 66,7 bilhões, segundo a Anbima. O resultado foi puxado pela renda fixa, que apresentou saída de 76,3 bilhões, seguidos pelos FIDCs com R\$ 1,8 bilhões, e fundos de ações, com R\$ 1,5 bilhões. Já os ETFs puxaram a ponta positiva, com entrada de R\$ 8,5 bilhões, acompanhados pelos multimercados, com R\$8,5 bilhões.

Adaptação à CVM 175

Os dados da Anbima também indicam que o ano começa com 32.464 fundos de investimento sob a resolução 175 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), sendo 23.390 fundos que se adaptaram e 9.074 fundos novos.

O total de fundos na indústria é de 33.115 fundos, ou seja, cerca de 2% ainda não está sob a regra que passou a valer integralmente no ano passado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

FINANÇAS - DÓLAR FECHA ABAIXO DE R\$ 5,40 DEPOIS DE UM MÊS

Este foi o quarto pregão seguido de queda. Moeda americana fechou com recuo de 0,47%, a R\$ 5,3800

Do Estadão Conteúdo



Após subir 2,89% no mês passado, a moeda americana acumula queda de 1,99% em relação ao real neste início de ano

O dólar emendou o quarto pregão consecutivo de baixa nesta terça-feira, 6, e fechou abaixo de R\$ 5,40 pela primeira vez desde 4 de dezembro, véspera do anúncio do anúncio da pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) à presidência da República.

Operadores afirmam que os primeiros pregões de 2026 são marcados por ajustes de posições, em ambiente de liquidez reduzida, após a taxa de câmbio ter se aproximado de R\$ 5,60 no fim de ano, pressionada pela sazonalidade negativa do fluxo e o realinhamento de prêmios de risco por ruídos políticos locais.

Apesar do aumento das tensões geopolíticas após a captura de Nicolás Maduro, ditador da Venezuela, pela administração Donald Trump no fim de semana, o ambiente externo é favorável a ativos de risco, o que contribui para o bom desempenho do real. Divisas como peso chileno, colombiano e rand sul-africano, pares da moeda brasileira, ganharam terreno nesta terça.

Afora uma alta pontual e bem limitada no início dos negócios, o dólar operou em terreno negativo no restante do dia. Com mínima de R\$ 5,3635, terminou o pregão em baixa de 0,47%, a R\$ 5,3800 menor nível de fechamento desde 4 de dezembro (R\$ 5,3104). Após subir 2,89% no mês passado, a moeda americana acumula queda de 1 99% em relação ao real neste início de ano.

O head de banking da EQI Investimentos, Alexandre Viotto, afirma que há um ambiente de apetite ao risco no exterior que favorece ativos domésticos neste início de ano. A perspectiva de manutenção da taxa Selic em 15% pelo menos até março, conjugada à possibilidade de novo corte de juros pelo Federal Reserve, abre uma janela para apreciação do real ao longo do primeiro trimestre, com devolução da alta em dezembro, observa.

“É possível que o dólar busque R\$ 5,30 ou R\$ 5,20 até março. A partir daí, vamos ver como a moeda reage ao início dos cortes da Selic e ao quadro eleitoral”, diz Viotto, para quem um alívio monetário mais forte combinado com pesquisas mostrando chances de reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no primeiro turno pode levar a um ‘overshooting’ do câmbio.

À tarde, a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/Mdic) informou que a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 68,3 bilhões em 2025. O Mdic projeta saldo comercial positivo entre US\$ 70 bilhões e US\$ 90 bilhões neste ano.

O C6 Bank reduziu de R\$ 6 para R\$ 5,80 a projeção para a taxa de câmbio no fim de 2026, mas reforçou que fatores domésticos, como a preocupação com o aumento da dívida pública, devem seguir pressionando o câmbio.

Lá fora, o índice DXY que mede o desempenho do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes subia 0,30% no fim da tarde, ao redor dos 98,500 pontos, após máxima aos 98,626 pontos. As taxas dos Treasuries apresentavam alta moderada, em correção após o recuo de segunda.

Entre indicadores do dia, o índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) de serviços dos EUA caiu de 54,1 em novembro para 52,5 em dezembro, segundo pesquisa final da S&P Global abaixo da leitura preliminar e da previsão de analistas (52,9).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

FINANÇAS - COM FORTE APOIO DE VALE, IBOVESPA SOBE 1,11%, AOS 163,6 MIL PONTOS

Nas três primeiras sessões de 2026 o índice agrega 1,58% e, na semana, avança 1,95%
Do Estádio Conteúdo

Mesmo com Petrobras (ON -1,92%, PN -1,85%), como na segunda-feira, 05, na contramão dos principais blue chips, o Ibovespa tocou os 164.135,03 pontos no melhor momento da sessão e ainda fechou em alta de 1,11%, aos 163.663,88 pontos, com giro financeiro a R\$ 24,8 bilhões.

Nas três primeiras sessões de 2026 o índice agrega 1,58% e, na semana, avança 1,95%. Nesta terça-feira, 06, com forte apoio de ações como Vale (ON +3,76%) e, em menor grau, de grandes bancos (BB ON +1,10%, Itaú PN +0,60%), em dia majoritariamente positivo para o setor financeiro, a referência da B3 operou em alta desde a abertura, aos 161.869,76 pontos.

Foi o segundo maior nível de fechamento da história, superado apenas pelo de 4 de dezembro o dia anterior ao anúncio da pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) quando o Ibovespa foi aos 164.455,61 pontos naquele encerramento. O desempenho do índice na sessão desta terça foi condicionado pela forte ponderação de Vale, o principal papel da carteira do índice. O movimento elevou a cotação do papel a R\$ 75,88 na máxima do dia, atingindo assim o maior nível intradia desde 2007 no último desdobramento promovido pela empresa.

Considerando o Ibovespa como um todo, que avançou mais do que os índices de ações de Nova York sem um gatilho macro específico, Patrick Buss, operador de renda variável da Manchester Investimentos, observa que, ao longo do tempo, “a gente vai ver esses preços corrigindo bastante para cima, justamente porque está se chegando cada vez mais perto de um corte de juros” no Brasil. “Quanto mais perto de março a gente chegar, vamos ver essas altas acontecendo”, acrescenta.

Com relação à Petrobras, “no longo prazo, a possibilidade de ingresso de empresas americanas na Venezuela é um aspecto de pressão sobre margens, com o potencial aumento de oferta global tendo em vista as reservas do país. É um petróleo pesado o venezuelano, mas as refinarias americanas têm como processá-lo. Ainda que isso venha a acontecer no futuro o reingresso de petrolíferas americanas; nesta terça apenas uma delas, a Chevron opera na Venezuela, vai levar tempo e consumir muito investimento”, aponta Daniel Teles, especialista e sócio da Valor Investimentos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

COMUNICAÇÃO & MARKETING – OPINIÃO – A ORQUESTRA INVISÍVEL DA LIDERANÇA



CÂNDICE LA TERZA

Jornalista e consultora
em Comunicação Corporativa

opinioao@portalbenews.com.br

A maioria das organizações terceiriza sua comunicação para áreas técnicas, agências, marketing interno ou endomarketing, enquanto a liderança permanece ausente do processo simbólico que realmente forma cultura. Quando isso acontece, instala-se uma dissonância silenciosa: o discurso não encontra o comportamento, o slogan não encontra a prática, o valor declarado não encontra o valor vivido

No mundo corporativo, líderes costumam se reunir em torno de números, projeções, indicadores e estratégias. Discutem eficiência operacional, margens, market share, expansão e tecnologia. Falam

de metas, de ESG, de inovação e de transformação digital. Mas há um elemento que ainda é tratado como secundário ou intuitivo quando, na realidade, é o eixo central que sustenta tudo isso: a comunicação da liderança.

Não se trata de estética verbal, de discursos inspiracionais vazios ou de campanhas internas bem diagramadas. Trata-se de governança comportamental, formação de cultura, gestão de expectativa, direção, vínculo, confiança e ritmo organizacional. Trata-se de como a liderança constrói, diariamente, o ambiente psicológico, simbólico e operacional onde as decisões são tomadas e onde as pessoas escolhem, ou não, dar o seu melhor.

Comunicação é o sistema nervoso da empresa. Sem ela, o corpo até existe, mas não responde. Ainda assim, um erro estrutural persiste: tratar comunicação como ferramenta, e não como função de liderança.

A maioria das organizações terceiriza sua comunicação para áreas técnicas, agências, marketing interno ou endomarketing, enquanto a liderança permanece ausente do processo simbólico que realmente forma cultura. Quando isso acontece, instala-se uma dissonância silenciosa: o discurso não encontra o comportamento, o slogan não encontra a prática, o valor declarado não encontra o valor vivido.

Cultura não nasce de peças, campanhas ou murais. Cultura nasce de exemplo, presença e repetição. Não existe comunicação neutra. Existe comunicação formadora ou deformadora.

Tudo o que um líder tolera vira regra.

Tudo o que ele ignora vira padrão.

Tudo o que ele pratica vira cultura.

Nesse ponto, emerge uma das competências mais subestimadas da liderança contemporânea: saber ouvir. Antes de falar, o líder precisa dominar a arte da escuta, não como quem aguarda a própria vez de falar, mas como quem deseja compreender.

Escuta ativa é método, não postura simpática. É ferramenta de diagnóstico, prevenção de crise e inteligência organizacional. Organizações que ouvem identificam riscos antes que se tornem crises, percebem desalinhamentos antes que virem conflitos, capturam oportunidades antes que se tornem ameaças e constroem pertencimento antes que surja a evasão de talentos.

Quem não ouve, apaga incêndios.

Quem ouve, evita incêndios.

Mas ouvir não basta. Liderar exige também saber quando falar, como falar e por que falar.

A comunicação de liderança precisa de três atributos fundamentais: clareza, para não gerar ambiguidade; constância, para não ser episódica; e coerência, para não contradizer a prática. Silêncios mal posicionados criam ruído. Excesso de fala sem conteúdo gera descrédito. Comunicar não é espontaneidade. É intenção estratégica.

E é aqui que entra um fator inegociável: a presença. Líderes precisam ser vistos, não apenas citados.

Programas de comunicação interna fracassam por um motivo simples: os líderes não estão neles. Quando o líder não participa, não valida. Quando não valida, não legitima. E o que não é legitimado não vira cultura. Cultura só nasce onde há autoridade simbólica presente.

Não adianta exigir engajamento na crise se não houve presença no tempo de estabilidade. Times não se constroem em guerra. Eles se constroem em tempos de ordem.

A metáfora da orquestra ilustra com precisão esse princípio. Uma empresa é uma orquestra. Cada área é um instrumento. Cada gestor é um músico. Cada processo é uma partitura. Todos treinam, ensaiam e tocam... com ou sem plateia. A excelência não depende de palco. Depende de método, ritmo e alinhamento.

Quando um instrumento desafina, o público não culpa o violino. Ele percebe que a orquestra falhou. Empresas funcionam exatamente assim: ou todos ganham, ou todos perdem.

Crises não criam cultura. Elas revelam a cultura que já existe. Na crise, ninguém aprende valores. As pessoas executam o que foi treinado. Se não houve comunicação antes, não haverá alinhamento durante.

Comunicação de liderança não é habilidade acessória. É infraestrutura invisível de performance. É ela que sustenta decisões, ritmo, comportamento, engajamento e resultado.

Quem entende isso governa.
Quem ignora, apaga incêndio.

E o mercado já deixou claro: não há mais espaço para lideranças que sabem o que fazer, mas não sabem fazer acontecer por meio da palavra, da presença e do exemplo

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 07/01/2026

JUSTIÇA - MORAES NEGA IDA DE BOLSONARO A HOSPITAL E EXIGE LAUDO MÉDICO

Ex-presidente sofreu uma queda na cela onde está preso. O médico da Polícia Federal não viu necessidade de atendimento hospitalar

Por **ALINE SILVA** redacao.jornal@redebeneews.com.br



Bolsonaro não precisou de atendimento hospitalar, mas seus advogados devem pedir novos exames

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou, nesta terça-feira (6), a remoção do ex-presidente Jair Bolsonaro para atendimento hospitalar em função de uma queda que ele teve na última madrugada. Ele está preso

em uma cela na Superintendência da Polícia Federal, em Brasília (DF).

Moraes se baseou, segundo seu despacho, na avaliação da equipe da Polícia Federal.

“O médico da Polícia Federal constatou ferimentos leves e não identificou necessidade de encaminhamento hospitalar, sendo indicada apenas observação”, apontou Moraes no despacho.

Por isso, o ministro escreveu, na decisão, que não haveria “nenhuma necessidade de remoção imediata do custodiado para o hospital”.

Ele acrescentou que a defesa de Bolsonaro, entretanto, foi aconselhada pelo médico particular que o ex-presidente teria direito a fazer exames, “desde que previamente agendados e com indicação específica e comprovada necessidade”.

Ainda no despacho, o ministro determinou que a defesa indique quais os exames necessários para que “se verifique a possibilidade de realização no sistema penitenciário”.

A esposa do ex-presidente, Michelle Bolsonaro, fez postagem no Instagram indicando que o marido teve uma “crise”. “Meu amor não está bem. Durante a madrugada, enquanto dormia, teve uma crise, caiu e bateu a cabeça no móvel”.

A ex-primeira-dama lamentou ainda que o atendimento só ocorreu pela manhã desta terça, quando Bolsonaro foi chamado para a visita, às 9h. Essa demora, segundo ela, ocorreu porque o quarto “permanece fechado”.

Ainda sobre o incidente, Michelle acrescentou que Bolsonaro não se recordava “quanto tempo ficou desacordado” e que seriam necessários exames para verificar eventual “trauma ou possível dano neurológico”.

Para a imprensa, o médico Cláudio Birolini, que atende o ex-presidente, disse que Bolsonaro teve um “traumatismo leve”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

JUSTIÇA - PF DIZ QUE EX-PRESIDENTE ESTAVA CONSCIENTE E ORIENTADO APÓS CAIR

Do Estadão Conteúdo

O relatório médico elaborado pela Polícia Federal (PF) e encaminhado ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, informa que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) estava consciente, orientado e sem sinais de déficit neurológico na manhã desta terça-feira, 6, após sofrer uma queda durante a noite na cela onde está custodiado, em Brasília.

O documento foi solicitado por Moraes após pedido da defesa para que Bolsonaro fosse autorizado a realizar exames em um hospital particular. Com base no relatório inicial, o ministro afirmou que não há necessidade de remoção imediata, mas determinou que fossem apresentados o laudo médico completo e a especificação dos procedimentos pretendidos pelos advogados.

De acordo com a PF, Bolsonaro apresentava lesão superficial cortante no rosto e no pé esquerdo, além de mobilidade e sensibilidade preservadas nos membros superiores e inferiores. O relatório registra ainda que o ex-presidente demonstrou leve desequilíbrio ao permanecer em pé, sem outros sinais clínicos relevantes no momento da avaliação.

Segundo os agentes, Bolsonaro relatou tontura ao longo do dia e episódios de soluços intensos durante a noite. A defesa sustenta que os sintomas, associados à queda, justificam a realização de exames de imagem e avaliações neurológicas mais aprofundadas.

Após o despacho de Moraes, os advogados apresentaram um pedido médico solicitando tomografia computadorizada e ressonância magnética do crânio, além de um eletroencefalograma, exame utilizado para analisar a atividade elétrica do cérebro. Caberá ao ministro decidir se autoriza a realização dos procedimentos fora da unidade prisional.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

JUSTIÇA - EM NOTA, PL REPUDIA REJEIÇÃO DE PRISÃO DOMICILIAR

O partido pediu que o STF reconsidere o pedido da defesa e disse que manter Bolsonaro preso na Polícia Federal é incabível

Por Estadão Conteúdo

O Partido Liberal publicou uma nota nesta terça-feira, 6, em que diz estar “inconformado” com o acidente ocorrido com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na cela da Superintendência da Polícia

Federal, em Brasília, e pediu a reconsideração do pedido de prisão domiciliar pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

A manifestação ocorre após Bolsonaro ter caído e batido a cabeça na madrugada desta terça-feira, 06. O ex-presidente foi reconduzido ao hospital DF Star, onde havia passado por cirurgias durante o Natal e o Réveillon.

“O Partido Liberal vem a público repudiar de forma veemente a rejeição ao pedido de prisão domiciliar a Jair Messias Bolsonaro solicitado após a sua alta hospitalar em 29/12/25. Manter Jair Messias Bolsonaro preso na Polícia Federal é incabível”, diz o partido.

A legenda prossegue: “Estão mantendo encarcerado um homem com 70 anos de idade, recém-operado, com saúde debilitada em decorrência da facada que levou em 2018, em tentativa de assassinato político que, até hoje, encontra-se em investigação”.

A sigla também enalteceu Bolsonaro como “a maior liderança conservadora deste País” e diz que a justificativa de ameaça à ordem pública é “inaceitável”.

“O Partido Liberal está inconformado com o acidente ocorrido com Jair Bolsonaro na cela da PF e, sendo o maior partido de direita do Brasil, registra a indignação dos seus filiados e dá voz a milhões de cidadãos conservadores deste país que estão ao lado de Jair Messias Bolsonaro e sua família”, diz a nota. “Confiamos em Deus, na Justiça e pedimos a reconsideração da Suprema Corte Brasileira”, completa.

Bolsonaro está condenado a 27 anos e três meses de prisão, no âmbito do processo da trama golpista.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026

INTERNACIONAL - TRUMP COGITAR USAR FORÇA MILITAR PARA TER A GROENLÂNDIA

Governo diz que está estudando diferentes caminhos para anexar a ilha e lembra que as Forças Armadas sempre são uma opção

Do Estadão Conteúdo



Em comunicado oficial, a Casa Branca informou que o Exército dos Estados Unidos é sempre uma opção à disposição do presidente

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, avalia diferentes caminhos para anexar a Groenlândia, e recorrer às Forças Armadas é “sempre uma opção”, informou a Casa Branca nesta terça-feira, 6.

Segundo comunicado da secretária de imprensa, Karoline Leavitt, o presidente “deixou claro que adquirir a Groenlândia é uma prioridade para a segurança nacional dos Estados Unidos e que é vital para dissuadir nossos adversários na região do Ártico”, em referência ao território semiautônomo pertencente à Coroa da Dinamarca.

“O presidente e sua equipe estão debatendo várias opções para alcançar esse importante objetivo da política externa e, evidentemente, o recurso ao Exército dos Estados Unidos é sempre uma opção à disposição do comandante chefe”, acrescentou.

No último final de semana, após os Estados Unidos invadirem a Venezuela e prenderem o ditador Nicolás Maduro, Trump voltou a falar sobre o desejo de anexar a Groenlândia aos EUA. A ilha atrai o

republicano desde o seu primeiro mandato por conta da posição estratégica que o território possui no Ártico, além da reserva de terras raras e fontes de recursos naturais, como o minério.

Em entrevista à revista The Atlantic no domingo, 4, Trump disse “precisar da Groenlândia” para fortalecer o sistema de defesa americano, após ser questionado se a entrada das tropas americanas na Venezuela implicaria em uma maior disposição dos Estados Unidos para fazer intervenções militares na Groenlândia. “Nós precisamos da Groenlândia, com certeza. Precisamos dela para a defesa”, disse o republicano na ocasião.

Na segunda, 5, a primeira-ministra dinamarquesa, Mette Frederiksen, rebateu as declarações de Trump e disse que uma tomada de poder pelos Estados Unidos na Groenlândia equivaleria “ao fim da aliança militar da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan)”, aliança militar da qual a ilha faz parte.

“Se os Estados Unidos optarem por atacar militarmente outro país da Otan, tudo para”, disse Mette à emissora dinamarquesa TV2 na segunda-feira.

O primeiro-ministro da Groenlândia, Jens Frederik Nielsen, também criticou os comentários do republicano. Ele foi seguido por líderes europeus, que expressaram solidariedade a Nielsen e à Mette, ao defenderem a soberania da ilha do Ártico.

“Cabe à Dinamarca e à Groenlândia, e somente a elas, decidir sobre assuntos que dizem respeito à Dinamarca e à Groenlândia”, afirmaram os países em uma declaração assinada de forma conjunta por França, Alemanha, Itália, Polônia, Espanha e Reino Unido.

Provocação

No sábado, quando Nicolás Maduro desembarcava nos Estados Unidos para responder a acusações de envolvimento com tráfico de drogas, Katie Miller, esposa de Stephen Miller, chefe de gabinete da Casa Branca, reacendia a discussão em torno da ilha ártica.

No X (antigo Twitter), ela publicou uma imagem ilustrativa que exhibe a Groenlândia pintada com as cores dos Estados Unidos, e escreveu na postagem a palavra “Soon”, que significa “em breve”, em inglês.

A publicação provocou reações de autoridades da Groenlândia e dinamarquesa. Jesper Moller Sorensen, embaixador da Dinamarca nos Estados Unidos, respondeu ao post de Katie Miller dizendo que Estados Unidos e Dinamarca são “aliados próximos” e que os países devem “continuar a trabalhar juntos” para garantir maior segurança no Ártico.

“O Reino da Dinamarca aumentou significativamente seus esforços de segurança no Ártico somente em 2025, destinamos US\$ 13,7 bilhões que podem ser usados no Ártico e no Atlântico Norte. Porque levamos nossa segurança conjunta a sério”, afirmou Sorensen. “E sim, esperamos total respeito pela integridade territorial do Reino da Dinamarca.”

Desrespeito

O primeiro-ministro da Groenlândia, Jens Frederik Nielsen, também rebateu a publicação de Katie Miller e classificou a foto como “desrespeitosa”.

“A imagem compartilhada por Katie Miller, que retrata a Groenlândia envolta em uma bandeira americana, não muda absolutamente nada. Nosso país não está à venda e nosso futuro não é decidido por postagens em redes sociais”, disse Frederik, que concluiu: “Não há necessidade de entrar em pânico. Mas há uma boa razão para falar contra o desrespeito”.

A primeira-ministra da Dinamarca, Mette Frederiksen, por sua vez escreveu nas suas redes sociais que “não faz absolutamente nenhum sentido falar sobre os Estados Unidos assumirem a Groenlândia”, e reforçou que, por fazer parte da OTAN, o país “está coberto pela garantia de segurança da aliança”.

“Exorto veementemente os EUA a cessarem as ameaças contra um aliado histórico próximo e contra outro país e outro povo que já declararam claramente que não estão à venda”, completou.

Tensão diplomática

As relações diplomáticas entre Estados Unidos e Copenhague se arrastaram sob tensão ao longo do ano passado, o primeiro do segundo mandato de Trump. O republicano nunca escondeu o interesse pela ilha ártica. Na sua primeira passagem pela Casa Branca, chegou a dizer que pagaria para ter a ilha sob seu domínio. Mas neste novo, e segundo mandato, já disse que usaria a força militar para tomar o espaço.

Em março, o vice-presidente J.D. Vance visitou uma base militar remota dos EUA na Groenlândia e acusou a Dinamarca de investir pouco na ilha. Em agosto, autoridades dinamarquesas convocaram o principal diplomata dos EUA a Copenhague após um relatório apontar que pelo menos três pessoas conectadas a Trump realizaram operações secretas e de espionagem na Groenlândia.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 07/01/2026



JORNAL O GLOBO – RJ

SECRETÁRIO DE ESTADO AMERICANO DIZ QUE PLANO DOS EUA PARA A VENEZUELA TEM TRÊS ETAPAS E INCLUI TRANSIÇÃO DE PODER

Rubio diz que estratégia americana prevê estabilização, recuperação econômica e transição política

Por O Globo e agências internacionais — Washington



Secretário de Estado da Casa Branca, Marco Rubio, durante evento na Casa Branca — Foto: ANDREW CABALLERO-REYNOLDS / AFP

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, afirmou nesta quarta-feira que o governo americano estruturou um plano em três fases para a Venezuela após a operação que resultou na captura do presidente Nicolás Maduro no sábado. Segundo Rubio, a primeira etapa do plano é a estabilização do país, com foco em evitar que a situação venezuelana se transforme em um cenário de caos. Em seguida, disse o secretário, ocorrerá a fase de recuperação, que incluirá a garantia de acesso justo de empresas americanas, ocidentais e de outros países ao mercado venezuelano, além de ações voltadas à reconciliação nacional.

— O primeiro passo é a estabilização do país. Não queremos que ele desemboque em caos — disse, acrescentando que parte da estabilização inclui uma 'quarentena' da Venezuela no mercado internacional. — Eles têm óleo que está preso na Venezuela. E não podem movê-lo por causa da nossa quarentena e porque está sancionado. Nós vamos tomar entre 30 e 50 milhões de barras de óleo. Nós vamos vendê-lo no mercado, nas taxas de mercado, não nas dos descontos que a Venezuela estava recebendo.

Durante essa segunda fase, explicou Rubio, a intenção é promover a libertação de opositores presos, conceder anistias e iniciar o processo de reconstrução da sociedade civil. Finalmente, de acordo com o ele, a terceira etapa será a transição política no país. O secretário destacou que o

plano tem como objetivo estruturar um caminho claro após a recente intervenção que culminou com a remoção de Maduro do comando do governo venezuelano.

O secretário de Estado enfatizou que Washington “não está improvisando” e já possui um plano traçado para a Venezuela após a derrubada do presidente Nicolás Maduro. “Detalhamos os planos para vocês. Nós os descrevemos”, estabeleceu Rubio, uma das principais vozes de Trump para a América Latina.

Em paralelo, a porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, reforçou que o governo exerce pressão decisiva sobre as autoridades interinas em Caracas neste período de transição. O que demonstra novamente o escanteamento da oposição venezuelana do processo estabelecido no país desde a deposição de Maduro no último sábado, com a captura do chavista para Nova York, onde vai ser julgado nos próximos meses por narcotráfico.

— Obviamente, neste momento, temos influência máxima sobre as autoridades interinas da Venezuela. Continuamos em estreita coordenação com elas, e suas decisões continuarão sendo ditadas pelos Estados Unidos da América — pontuou Leavitt.

Enquanto Maduro enfrenta a justiça americana, um sonho antigo de muitos opositores, isso não significou, até aqui, um espaço para eles. Com a queda do ditador, a líder opositora María Corina Machado rapidamente renovou sua promessa de voltar para a Venezuela, de onde fugiu após meses de clandestinidade em uma operação rocambolesca para receber o prêmio Nobel da Paz em Oslo, em dezembro. Mas tomar o poder é um cenário descartado por enquanto. Delcy Rodríguez, número dois de Maduro, assumiu como presidente interina com o aval de Trump, que repetiu estar “a cargo” do país.

O apoio de Washington às denúncias de fraude eleitoral de María Corina e a reivindicação da vitória de Edmundo González Urrutia, também no exílio, ficaram de lado. Agora, a oposição desapareceu das ruas, seus líderes estão no exílio e, ao que tudo indica, não gozam mais do interesse do republicano.

Por anos, Washington impulsionou a saída de Maduro com uma bateria de sanções econômicas e desde 2019 com um embargo petrolífero. Trump estava, então, em seu primeiro mandato. Ele apoiou e deu recursos ao chamado “governo interino” de Juan Guaidó, que acabou se esvaziando, sem apresentar resultados. Em seu retorno ao poder, no entanto, seus planos contra Maduro excluíram María Corina, mesmo com sua popularidade vertiginosa.

— Seria muito difícil para ela liderar o país. Não inspira respeito — avaliou o magnata.

María Corina fez coro desde o início pela pressão militar americana sobre a Venezuela e, embora agradecesse reiteradamente a Donald Trump, com quem afirma não falar desde 10 de outubro, data do anúncio do Prêmio Nobel da Paz que se tornou motivo de atrito, viu o político minimizar o reconhecimento concedido à ela, mesmo depois de ter dedicado publicamente a ele a honraria. Na última terça-feira, a opositora voltou a oferecê-lo o prêmio, gesto que o Comitê Norueguês do Nobel reiterou ser inviável por se tratar de uma distinção intransferível. O movimento que foi seguido por completo silêncio em Washington.

Segundo o New York Times, assessores de Trump o convenceram a não entregar o poder à oposição para evitar desestabilizar o país ainda mais e não ter que enviar tropas no terreno. Analistas internacionais acreditam que a oposição não tem uma estrutura institucional, nem incidência sobre o governo que lhe permita administrar a transição.

A oposição, por sua vez, faz apelos constantes aos militares. Pede que respeitem a Constituição e acatem o “mandato” das presidenciais de 28 de julho de 2024, quando a oposição insiste ter vencido Maduro com 70% dos votos. Mas as Forças Armadas se declaram abertamente “chavistas” e sempre jurou “lealdade absoluta” a Maduro. Agora, deram apoio a Delcy Rodríguez.

Os militares sempre tiveram poder na Venezuela, embora este tenha se multiplicado em 27 anos de chavismo. Eles também controlam as armas, as empresas de mineração, o petróleo e a distribuição de alimentos, assim como as aduanas e importantes ministérios. Foram a sustentação de Maduro e, agora, de Rodríguez.



Petroleiro apreendido

Petroleiro da 'frota fantasma' russa é liberado pela França após dias de detenção — Foto: AFP

Rubio afirmou ainda que, após as forças americanas terem apreendido um petroleiro ligado à Venezuela no Caribe, e outra embarcação vazia pouco antes no Atlântico, as autoridades venezuelanas estariam cooperando com Washington. Segundo ele, Caracas solicitou que o petróleo apreendido nesta quarta-feira seja incluído nas negociações bilaterais com os EUA.

Sobre isso, Leavitt garantiu que o petroleiro, foi classificado como embarcação apátrida após hastear uma bandeira russa falsa. Segundo ela, o navio integrava a “frota paralela” venezuelana e transportava petróleo sujeito a sanções, havia uma ordem judicial de apreensão em vigor e, por isso, a tripulação deverá ser processada.

A embarcação, anteriormente conhecida como Bella 1 e rebatizada de Marinera, foi apreendida em uma operação conduzida pela Guarda Costeira dos EUA, com apoio das Forças Armadas, e teve o controle transferido a autoridades responsáveis pela aplicação da lei.

Segundo autoridades americanas ouvidas pela imprensa, a abordagem ocorreu sem resistência por parte da tripulação e não havia navios russos nas proximidades no momento da operação, o que evitou um possível confronto direto entre as forças dos dois países. A Guarda Costeira vinha perseguindo o navio havia cerca de duas semanas, desde que ele tentou escapar do bloqueio imposto pelos EUA a petroleiros sancionados que operam nas proximidades da Venezuela.

O Bella 1 foi sancionado pelos Estados Unidos em 2024 por envolvimento no transporte de petróleo considerado ilícito, incluindo cargas associadas a empresas ligadas ao grupo Hezbollah, segundo autoridades americanas. O navio teria iniciado sua viagem no Irã e seguia em direção à Venezuela para carregar petróleo quando foi interceptado pela Guarda Costeira no Caribe, em dezembro. Na ocasião, os EUA afirmaram possuir um mandado judicial de apreensão, alegando que a embarcação navegava sem bandeira nacional válida. A tripulação recusou a abordagem e seguiu para o Atlântico, dando início à perseguição.

Durante a fuga, a embarcação pintou de forma improvisada uma bandeira russa no casco, mudou seu nome para Marinera e passou a constar no registro oficial de navios da Rússia — uma manobra que passou a complicar o enquadramento jurídico da operação americana. Moscou apresentou um pedido diplomático formal exigindo que os EUA interrompessem a perseguição e afirmou que o navio operava em conformidade com o direito marítimo internacional.

Apesar disso, forças americanas mantiveram o monitoramento. Dados de rastreamento marítimo indicavam que o petroleiro navegava rumo ao nordeste do Atlântico, entre a Escócia e a Islândia. Aeronaves militares dos EUA e, ao menos em um momento, um avião de vigilância da Força Aérea britânica sobrevoaram a área. Imagens divulgadas pela emissora estatal russa RT mostraram um helicóptero se aproximando do navio e um navio da Guarda Costeira dos EUA acompanhando a embarcação. (Com AFP e New York Times)

Fonte: O Globo - RJ
Data: 07/01/2026

VÍDEO MOSTRA APREENSÃO DE PETROLEIRO COM BANDEIRA RUSSA LIGADO À VENEZUELA NO ATLÂNTICO

EUA interceptaram duas embarcações da 'frota fantasma' nesta quarta-feira, uma delas vinha sendo perseguida há semanas

Por O Globo e agências internacionais — Washington



Petroleiro da 'frota fantasma' russa — Foto: AFP

Os Estados Unidos interceptaram e abordaram nesta quarta-feira dois navios-tanque da "frota fantasma", um no Oceano Atlântico Norte e outro em águas internacionais perto do Caribe, informou a secretária de Segurança Interna dos Estados Unidos, Kristi Noem. Um dos petroleiros apreendidos vinha sendo perseguido pela Guarda Costeira americana havia cerca de duas semanas, desde que tentou escapar do bloqueio imposto pelos EUA a petroleiros sancionados que operam nas proximidades da Venezuela. A

embarcação, anteriormente conhecida como Bella I e rebatizada de Marinera, tem bandeira russa e estava ligada à Venezuela.

Segundo autoridades americanas ouvidas pela imprensa, a abordagem ocorreu sem resistência por parte da tripulação e não havia navios russos nas proximidades no momento da operação, o que evitou um possível confronto direto entre as forças dos dois países.

O Bella I foi apreendido no Atlântico Norte em uma operação conduzida pela Guarda Costeira dos EUA, com apoio das Forças Armadas, e teve o controle transferido a autoridades americanas. Segundo Noem, as duas operações foram realizadas antes do amanhecer de hoje e ambas as embarcações — o navio-tanque Bella I e o navio-tanque Sophia — estavam atracadas na Venezuela ou a caminho do país sul-americano.

Em uma publicação no X, a secretária classificou as operações como "duas abordagens seguras e eficazes com poucas horas de diferença". "Os criminosos do mundo estão avisados. Podem fugir, mas não podem se esconder. Jamais desistiremos de nossa missão de proteger o povo americano e interromper o financiamento do narcoterrorismo onde quer que o encontremos, ponto final", escreveu Noem.

O Bella 1 foi sancionado pelos Estados Unidos em 2024 por envolvimento no transporte de petróleo considerado ilícito, incluindo cargas associadas a empresas ligadas ao grupo Hezbollah, segundo autoridades americanas. O navio teria iniciado sua viagem no Irã e seguia em direção à Venezuela para carregar petróleo quando foi interceptado pela Guarda Costeira no Caribe, em dezembro. Na ocasião, os EUA afirmaram possuir um mandado judicial de apreensão, alegando que a embarcação navegava sem bandeira nacional válida. A tripulação recusou a abordagem e seguiu para o Atlântico, dando início à perseguição.

Durante a fuga, a embarcação pintou de forma improvisada uma bandeira russa no casco, mudou seu nome para Marinera e passou a constar no registro oficial de navios da Rússia — uma manobra que passou a complicar o enquadramento jurídico da operação americana. Moscou apresentou um pedido diplomático formal exigindo que os EUA interrompessem a perseguição e afirmou que o navio operava em conformidade com o direito marítimo internacional.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 07/01/2026

MASTER CONTRATOU ADVOGADA SUSPEITA NO CASO DE VENDA DE SENTENÇAS PARA DEFENDÊ-LO NO STJ

Por Lauro Jardim

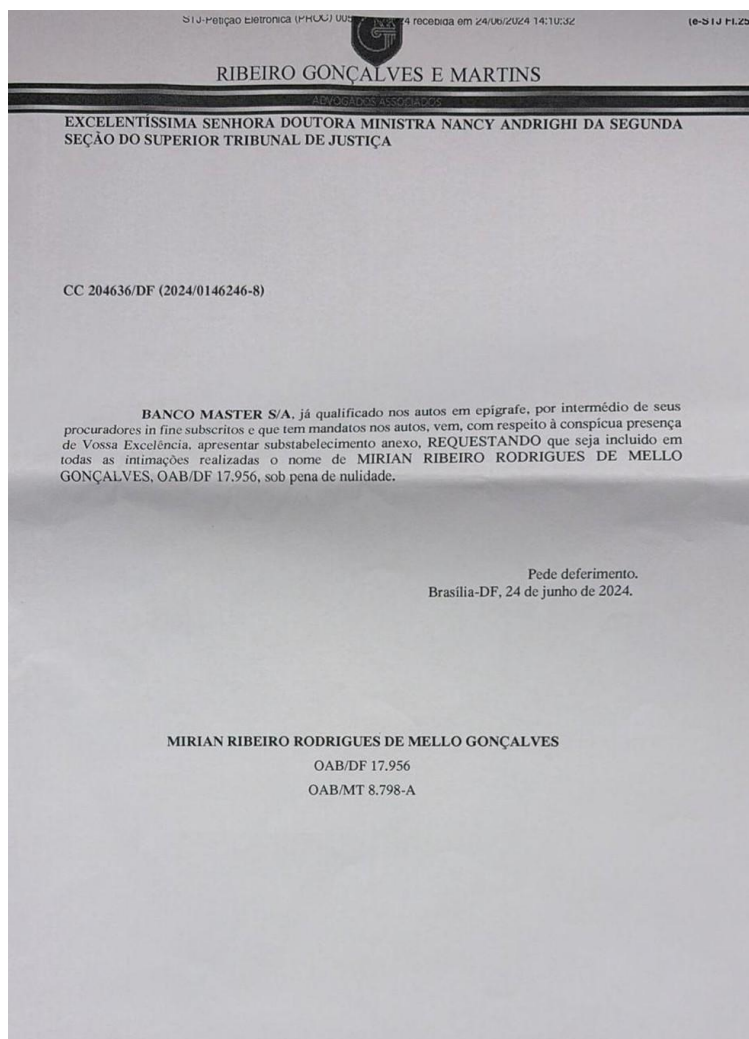


Fachada do Banco Master em São Paulo — Foto: Rovená Rosa/Agência Brasil/20/11/2025

Em junho de 2024, o Master contratou Mirian Ribeiro Rodrigues de Mello Gonçalves para ser uma de suas advogadas num processo no STJ em que o banco tentava reverter uma decisão desfavorável proferida pela ministra Nancy Andrighi, conforme revelou a "Folha de S. Paulo" no ano passado. No dia 24 daquele mês, a própria Mirian informou esse fato por carta ao STJ (veja documento abaixo).

Em dezembro, contudo, Mirian foi retirada da causa pelo Master.

Entre esses seis meses, ocorreu o seguinte: o marido da advogada foi preso por determinação do STF. Ela é casada com lobista Andreson Gonçalves que, segundo a PF, pagava propinas para obter sentenças favoráveis no STJ. Miriam também é uma das principais investigadas no escândalo de venda de decisões judiciais que há dois anos vem sendo investigada pela PF.

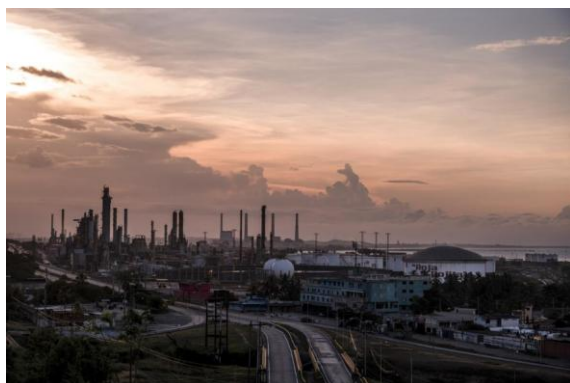


Pedido de inclusão como advogada do Master — Foto: Reprodução

EUA DIZEM QUE VÃO CONTROLAR AS EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO DA VENEZUELA POR TEMPO INDETERMINADO

Trump deve se reunir com executivos das petrolíferas na sexta-feira. Governo venezuelano anuncia que já negocia com o país o volume de vendas da commodity

Por Agências Internacionais — Washington



Refinaria de petróleo em El Palito, na Venezuela. A Chevron é a única empresa petrolífera dos EUA com autorização federal para exportar petróleo do país latino-americano — Foto: Adriana Loureiro Fernandez/The New York Times

“O governo Trump planeja controlar futuras vendas de petróleo venezuelano e manter os recursos arrecadados em contas nos Estados Unidos, afirmou o secretário de Energia, Chris Wright, no que representa a declaração mais clara até agora sobre a estratégia de Washington para levar o petróleo bruto do país ao

mercado e administrar seu recurso mais valioso.

Wright, que falou em uma conferência do Goldman Sachs em Miami nesta quarta-feira, disse que, inicialmente, os barris viriam do petróleo que a Venezuela mantém armazenado, cujos estoques vêm aumentando em meio ao bloqueio dos EUA e ameaçam forçar a paralisação de parte da produção.

“Vamos simplesmente fazer esse petróleo voltar a circular e vendê-lo”, disse Wright. “Vamos comercializar o petróleo que sai da Venezuela — primeiro esse petróleo estocado e represado e, depois, indefinidamente, venderemos a produção que sair da Venezuela.”

Em entrevista também nesta quarta-feira, a secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, confirmou que os Estados Unidos já começaram a comercializar o petróleo bruto venezuelano, e que vai manter a receita das vendas em contas do Tesouro dos EUA, uma medida que protegeria os recursos dos credores da Venezuela. Os fundos beneficiarão os povos americano e venezuelano, disse Leavitt.

Trump está pressionando empresas petrolíferas dos EUA, como Chevron, ConocoPhillips e Exxon Mobil, a reconstruírem a infraestrutura da Venezuela e reativarem a produção, agora que os EUA removeram o ex-presidente Nicolás Maduro. Segundo um funcionário, o governo já manteve conversas com várias empresas do setor. O presidente deve se reunir com executivos de energia na sexta-feira, disse Leavitt.

“É apenas uma reunião para discutir, obviamente, a imensa oportunidade que está diante dessas empresas de petróleo neste momento”, afirmou ela.

Momentos depois das declarações, a Venezuela informou que negocia com os Estados Unidos a “venda de volumes” de petróleo.

“Está em curso uma negociação com os EUA para a venda de volumes de petróleo, no âmbito das relações comerciais que existem entre ambos os países”, indicou em comunicado a empresa estatal Petróleos de Venezuela (PDVSA), destacando que o modelo seria semelhante ao seu acordo com a Chevron, única grande empresa petrolífera dos EUA que ainda opera no país.

“Esse processo se desenvolve sob esquemas semelhantes aos vigentes com empresas internacionais”, acrescentou a companhia.

Uma fonte do setor petrolífero disse, sob anonimato, à AFP que também está previsto o levantamento de certas sanções no setor.

Na terça-feira, Trump havia anunciado que o governo interino de Delcy Rodríguez entregará até 50 milhões de barris de petróleo aos Estados Unidos. As receitas serão "controladas" por ele, precisou.

"As autoridades interinas na Venezuela entregarão entre 30 e 50 milhões de barris de petróleo de alta qualidade, sancionado, aos Estados Unidos", avaliados em US\$ 2,8 bi aos preços atuais de mercado, publicou o presidente americano em sua plataforma Truth Social.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 07/01/2026

COM DIPLOMACIA E DIVERSIFICAÇÃO, BRASIL ATRAVESSOU COM SUCESSO CRISE DO TARIFAÇO E MANTÉM BOAS PERSPECTIVAS PARA O COMÉRCIO EXTERIOR EM 2026

Por Míriam Leitão



Exportação brasileira cresceu 3,5% em 2025, apesar do tarifaço americano — Foto: Canva

O Brasil atravessou com brilho a crise do ano passado, provocada pelo tarifaço imposto pelos Estados Unidos. O resultado da balança comercial, que fechou com superávit e crescimento das exportações, de 3,5%, confirma esse desempenho, especialmente diante de um cenário inicial de expectativas bastante negativas.

Esse resultado foi possível porque tanto o governo quanto o setor privado adotaram as estratégias corretas. O governo abriu diálogo com os diversos setores afetados — processo conduzido pelo vice-presidente Geraldo Alckmin —, mapeou impactos e estruturou um plano de apoio aos segmentos mais atingidos. Já as empresas reagiram rapidamente, buscaram novos parceiros comerciais e diversificaram mercados, o que impulsionou as exportações. As vendas externas cresceram de forma expressiva para a Argentina, com alta de 31,4%, mas também avançaram para a China (6%) e para a União Europeia (3,2%). Mercados antes pouco explorados por produtos brasileiros passaram a ser prospectados, ampliando a base de destinos das exportações.

Enquanto isso, o Itamaraty atuou com cautela e evitou a retaliação automática aos Estados Unidos. Optou pela negociação diplomática, sem responder na mesma moeda, até que a crise — a mais grave nos 200 anos de relação bilateral — fosse superada. Em novembro, parte da sobretaxa imposta pelo governo Donald Trump foi retirada, assim como as sanções a autoridades brasileira. O episódio, no entanto, ainda não está encerrado: cerca de 22% da pauta exportadora brasileira continua sujeita à taxa adicional.

O tarifaço americano marcou 2025 como um ano desafiador. Em 2026, o Brasil terá de lidar com novos obstáculos, como a tarifa de 55% imposta pela China à carne bovina — que deve afetar as exportações ao gigante asiático a partir do segundo semestre, quando se esgotar a cota isenta — e também com a taxa anunciada pelo México. Ainda assim, as perspectivas para o comércio exterior brasileiro permanecem positivas em 2026, apoiadas na expectativa de uma boa safra e ainda sob a possibilidade de finalmente ser assinado o acordo entre Mercosul e União Europeia, após 25 anos de negociação.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 07/01/2026

PRESIDENTE DO TCU ENVIA MENSAGEM A MINISTROS PEDINDO UNIÃO EM DEFESA DA CORTE E APOIO A JHONATAN DE JESUS

Por Míriam Leitão



O Tribunal de Contas da União (TCU) — Foto: Valter Campanato/Agência

O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Vital do Rêgo Filho, enviou mensagens aos demais ministros da Corte afirmando que o tribunal está sendo alvo de ataques, defendendo que o TCU atua dentro de suas prerrogativas e pedindo união em defesa da Corte e apoio ao relator do caso do Banco Master, o ministro Jhonatan de Jesus. Essa união, no entanto, não existe. Outros ministros têm entendimento distinto e avaliam que Jhonatan de Jesus está

exorbitando de suas funções ao confrontar o Banco Central e ao sinalizar a possibilidade de reversão da liquidação do Banco Master — uma prerrogativa que o TCU não possui. A Corte não exerce supervisão bancária. Apesar do nome, o Tribunal de Contas não integra o Judiciário, mas é um órgão auxiliar do Legislativo, com a função específica de fiscalizar contas públicas.

O caso ganhou grande dimensão nos últimos dias, com um ataque organizado ao Banco Central, impulsionado por influenciadores digitais. A colunista Malu Gaspar revelou a contratação de perfis para difundir conteúdos que classificam como “precipitada” a liquidação do Banco Master, o que ajuda a explicar o movimento absolutamente incomum de postagens simultâneas. Nesta quarta-feira, o ataque virtual à autoridade monetária estampou as capas dos jornais. “BC é alvo de ataques em massa na web por atuação no caso Master” diz a manchete do Estado de S. Paulo. Já a Folha de S. Paulo destacou na primeira página: “46 perfis na internet fazem ataque simultâneo a investigadores do BC”.

O Banco Central e seus diretores estão sendo atacados por exercerem sua função legal, que é proteger a economia popular e garantir a estabilidade do sistema financeiro. O regulador agiu dentro da sua missão ao barrar a negociação entre o Banco Master e o BRB (banco público), ao suspender o funcionamento de uma instituição em situação de insolvência, com passivos superiores aos ativos, uso recorrente de saques a descoberto, descumprimento de recolhimentos compulsórios previstos em lei, dependência de linhas emergenciais do Fundo Garantidor de Crédito sem atender às regras da instituição e indícios de operações fraudulentas.

A atuação do TCU no caso do Banco Master provocou um conflito institucional que não deveria estar ocorrendo. Ao atacar o Banco Central, a Corte também compromete a própria credibilidade para o cumprimento de sua missão fundamental, que é o controle das contas públicas. É urgente a convocação de uma reunião plenária do TCU para um debate transparente sobre o caso do Banco Master e sobre os limites e responsabilidades do tribunal nessa questão.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 07/01/2026

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

É SURPREENDENTE A REAÇÃO DE ÓRGÃOS DE CONTROLE À INTERVENÇÃO NO BANCO MASTER, DIZ MARCOS LISBOA

Economista vê problemas para solvência e regulação do sistema bancário com a reação do TCU e do STF sobre o caso

Por Luiz Guilherme Gerbelli



Entrevista com

Marcos Lisboa - É sócio-diretor da Gibraltar Consulting. Foi secretário de Política Econômica e presidente do Insper

O economista Marcos Lisboa diz ser surpreendente a reação “descontrolada” de órgãos de controle, como a do Tribunal de Contas da União (TCU), à decisão do Banco Central (BC) de promover a liquidação do Banco Master.

“O Brasil enfrentou casos de descontrole em bancos privados com sucesso nos últimos 30 anos, e eu nunca assisti a uma reação como essa”, afirma Lisboa, sócio-diretor da Gibraltar

Consulting.

Nas últimas semanas, o ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), decretou sigilo sobre as investigações, e o ministro Jonathan de Jesus, do TCU, ordenou uma inspeção na autarquia para averiguar o processo de análise do Master.

“Temas de mérito não cabem ao Judiciário, não cabe ao TCU, não cabe ao STF”, afirma. “Como é que vai ser daqui para frente? Um banco envolvido em dificuldades graves, como foi o caso do Master, com todos os fatos conhecidos. Como é que o governo vai ser capaz de enfrentar um problema como esse daqui para frente?”

A seguir trechos da entrevista concedida ao Estadão.

Quais seriam as consequências e as mensagens enviadas se, eventualmente, fosse anulada a liquidação do Banco Master?

É surpreendente a reação de alguns órgãos de controle à intervenção no Banco Master. O Brasil enfrentou casos de descontrole em bancos privados com sucesso nos últimos 30 anos, e eu nunca assisti a uma reação como essa. Nesse período, a ação bem realizada pelo Banco Central evitou crises bancárias graves. É muito surpreendente a gente assistir a essa reação descontrolada de órgãos que deveriam ser de controle e não estão sendo.

Se, eventualmente, essa liquidação não for adiante, como o sr. vê a autonomia do BC?

A minha questão não é a autonomia do BC. A minha questão é a solvência e a regulação do sistema bancário.



Economista Marcos Lisboa vê risco com o posicionamento do TCU sobre o Master Foto: Werther Santana/Estadão

Fica mais crítico?

Isso.

E por que isso te preocupa? Poderia explicar?

Como é que vai ser daqui para frente? Um banco envolvido em dificuldades graves, como foi o caso do Master, com todos os fatos conhecidos. Como é que o governo vai ser capaz de enfrentar um problema como

esse daqui para frente?

Mas falta um papel mais claro de outros órgãos do governo?

Acho que o problema tem sido nas pressões que têm ocorrido nesse processo.

Como é que o Brasil poderia se blindar de pressões desse tipo?

Tanto o Supremo Tribunal Federal quanto o TCU já se manifestaram sobre temas correlatos, seja no caso do sistema financeiro, seja de outras agências regulatórias. Cabe ao TCU, ao Judiciário, investigar temas de legalidade, não temas de mérito. Isso é um ponto que estava pacífico na jurisprudência brasileira. Temas de mérito não cabem ao Judiciário, não cabem ao TCU, não cabem ao STF. É surpreendente que agora o TCU se manifeste sobre temas de mérito.

Imagino que isso vai abrir precedentes para casos semelhantes no futuro?

A minha preocupação é o caso atual. O que é que está acontecendo? Por que o TCU está se manifestando sobre temas de mérito numa intervenção de um banco com dificuldades conhecidas?

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 07/01/2026

LULA INDICA NOME PARA A PRESIDÊNCIA DA CVM; SAIBA QUEM É

Senado irá sabatar indicado e decidir sobre aprovação; presidente também indicou novo diretor para integrar colegiado

Por Eduardo Rodrigues (Broadcast)

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva indicou o nome de Otto Lobo para a presidência da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A mensagem ao Senado — a quem cabe sabatar e aprovar os indicados — foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União (DOU).



Lobo exerceu o cargo de presidente interino da CVM até o dia 31 de dezembro de 2025, quando acabou o seu mandato. Até a aprovação da sua indicação pelos senadores, o órgão será comandado interinamente pelo diretor João Accioly, o mais antigo da casa. A outra cadeira do colegiado é ocupada pela diretora Marina Copola.

CVM será comandada interinamente pelo diretor João Accioly até aprovação de novo presidente
Foto: Fabio Motta/Estadão

Lula também indicou nesta quarta-feira o nome de Igor Muniz para o colegiado, na vaga do ex-diretor Daniel Walter Maeda Bernardo. Como mostrou o Estadão/Broadcast, esse assento estava vazio desde o encerramento de 2024.

O quórum mínimo para reuniões do colegiado e julgamentos na autarquia é de três diretores. Com apenas duas cadeiras ocupadas atualmente, será preciso ter permanentemente um superintendente assumindo como substituto. As substituições já aconteciam quando um dos membros do se declarava impedido.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 07/01/2026

TRUMP: TOMAREI MEDIDAS PARA PROIBIR QUE GRANDES INVESTIDORES COMPREM MAIS CASAS UNIFAMILIARES

Declaração em publicação na rede Truth Social teve como reação imediata a queda de ações das construtoras na Bolsa de Nova York

Por Matheus Andrade

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta quarta-feira, 7, que está tomando medidas imediatas para proibir que grandes investidores institucionais comprem mais “casas unifamiliares” e que pedirá ao Congresso para confirmar isto.



Na publicação em sua rede social, Trump atribuiu ao antecessor, Joe Biden, o problema da inflação alta Foto: Mandel Ngan/AFP

Em post na rede social Truth, o republicano alegou que “comprar e possuir uma casa era considerado o ápice do sonho americano. Mas agora, devido à inflação recorde causada por Joe Biden e os democratas no Congresso, esse sonho americano está cada vez mais fora do alcance de muitas pessoas, especialmente dos americanos mais jovens”.

“As pessoas vivem em casas, não as empresas. Discutirei este tema, incluindo novas propostas sobre habitação e acessibilidade, e muito mais, no meu discurso em Davos daqui a duas semanas”, afirmou.

Após as declarações do presidente americano, as ações das construtoras ampliam as perdas na Bolsa de Nova York. Os papéis da D.R. Holton cediam 2,6% e os da Lennar recuavam 1,4% perto das 14h58 (de Brasília). A Pulte Group perdia 1,88% e a Toll Brothers tinha baixa de 0,72%. /Com Patricia Lara

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 07/01/2026

RÚSSIA DIZ QUE APREENSÃO DE PETROLEIRO DE BANDEIRA RUSSA PELOS EUA É VIOLAÇÃO DO DIREITO MARÍTIMO

Ministério dos Transportes da Rússia disse que o Marinera obteve ‘permissão temporária’ para navegar sob bandeira russa em 24 de dezembro; navios que transportam petróleo da Venezuela foram sancionados por Trump em dezembro

Por Redação

A Rússia disse nesta quarta-feira, 7, que o uso da força pelos Estados Unidos contra um navio de bandeira russa no Atlântico Norte é uma violação ao direito marítimo, após Washington anunciar a “apreensão” de um petroleiro depois de vários dias de perseguição desde sua partida da Venezuela.

“De acordo com a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar de 1982, a liberdade de navegação se aplica em águas internacionais, e nenhum Estado tem o direito de usar a força contra embarcações devidamente registradas sob a jurisdição de outros Estados”, afirmou o Ministério dos Transportes da Rússia em um comunicado.



Petroleiro antes conhecido como Bella 1 e agora chamado de Marinera. Foto: Hakon Rimmereid/Marine Traffic

O Bella-1, que navegava com bandeira da Guiana, mudou de nome para Marinera e passou a usar registro estatal russo. A Rússia enviou pelo menos um navio da Marinha para encontrá-lo e escoltá-lo, de acordo com um funcionário americano informado sobre a operação.

Segundo o Ministério dos Transportes, o Marinera obteve “permissão temporária” para navegar sob bandeira russa em 24 de dezembro, e “o contato com o navio foi perdido” após a embarcação ter sido abordada por forças navais americanas “em alto-mar”.

Por sua vez, o Ministério das Relações Exteriores da Rússia solicitou que Washington garantisse o “rápido retorno” dos tripulantes ao país.

“Diante das informações recebidas sobre a presença de cidadãos russos entre a tripulação, exigimos que os EUA garantam um tratamento humano e digno, respeitem rigorosamente seus direitos e interesses e não impeçam seu rápido retorno para casa”, declarou a pasta, em nota citada pela agência estatal russa TASS.

O presidente americano Donald Trump anunciou um bloqueio unilateral aos petroleiros venezuelanos em 16 de dezembro. Desde então, os EUA já confrontaram pelo menos outros dois navios, além do Marinera, que tentavam transportar petróleo venezuelano. Em 10 de dezembro, o Skipper foi interceptado e apreendido pela Guarda Costeira, quando seguia para a China. Já em 20 de dezembro, o Centuries foi interceptado e abordado, mas não chegou a ser apreendido./Com informações da AFP

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 07/01/2026

COMO A ‘DOCTRINA DONROE’ REFORÇA A VISÃO DE PODER DE XI NA ÁSIA

O ataque dos EUA à Venezuela aponta para um mundo onde as grandes potências procuram ditar as regras nas suas regiões, uma ideia que Pequim conhece bem

Por David Pierson (*The New York Times*)

Apenas algumas horas antes de forças especiais americanas prenderem o ditador venezuelano, Nicolás Maduro, um alto funcionário chinês se reuniu com o líder chavista no Palácio de Miraflores, demonstrando apoio a um dos parceiros mais próximos de Pequim nas Américas.

A rapidez com que as forças americanas agiram para capturar Maduro enviou uma mensagem clara a Pequim sobre os limites de sua influência em uma região que Washington considera como sua. A China agora corre o risco de perder terreno na Venezuela após o ataque de sábado, apesar de décadas de investimento e bilhões de dólares em empréstimos.



Mas a operação também reforça uma lógica mais ampla que, em última análise, favorece a visão do presidente Xi Jinping sobre a China e seu status na Ásia: quando países poderosos impõem sua vontade perto de casa, outros tendem a recuar.

O presidente da Coreia do Sul, Lee Jae Myung (à esquerda), com o presidente da China, Xi Jinping (à direita), após um jantar no Grande Salão do Povo, em Pequim, em 5 de janeiro de 2026 Foto: YONHAP / AFP

A Casa Branca enquadrou a operação contra Maduro como parte de uma versão atualizada da Doutrina Monroe, ou, como o presidente Trump a descreve, a “Doutrina Donroe”. Um mundo dividido em esferas de influência — com os Estados Unidos dominando o Hemisfério Ocidental e a China reivindicando primazia na Ásia — poderia beneficiar Pequim de diversas maneiras.

Stephen Miller, um dos principais assessores de Trump, articulou essa doutrina em uma entrevista com o apresentador da CNN, Jake Tapper, na segunda-feira. “Vivemos em um mundo, no mundo real, Jake, que é governado pela força, pelo poder”, disse ele. “Essas são as leis de ferro do mundo desde o início dos tempos.”

Isso poderia manter os Estados Unidos e a maior parte de suas forças militares longe da Ásia. E poderia minar as críticas de Washington a Pequim quando as forças chinesas avançam pelo Pacífico e ameaçam Taiwan.

“O ataque a Caracas enfraquece ainda mais as normas contra o uso da força por grandes potências, que vêm se enfraquecendo constantemente nas últimas duas décadas, o que é ótimo para Pequim”, disse Rush Doshi, especialista em China da Universidade de Georgetown e do Conselho de Relações Exteriores. “Mais importante, se isso distrair os Estados Unidos, mantendo-nos ocupados na Venezuela, melhor ainda para Pequim.”

Pequim há muito critica o que chama de estratégia americana de contenção da China, que inclui a presença de tropas no Japão e na Coreia do Sul e o envio de navios de guerra americanos para o Estreito de Taiwan e o Mar do Sul da China / Mar do Leste. Também criticou as medidas de Washington para estreitar os laços de segurança com a Índia e ajudar a Austrália a desenvolver submarinos nucleares.

Xi descreveu a China como um pilar confiável e poderoso na região, em contraste com os Estados Unidos, enquanto buscava o apoio dos países vizinhos em uma guerra comercial com Trump.

Em um discurso proferido em uma conferência de alto nível do Partido Comunista sobre diplomacia regional, Xi defendeu que a região seja governada por “valores asiáticos”, cadeias de suprimentos asiáticas e um modelo de segurança asiático onde os países compartilhem “alegrias e tristezas”.

Na segunda-feira, Xi pareceu mais uma vez enfatizar o contraste entre o ataque do governo Trump e



a “diplomacia de vizinhança” da China em uma reunião com o presidente Lee Jae-myung da Coreia do Sul em Pequim. Xi, apresentando a China como uma grande potência benevolente, disse que Pequim e Seul foram capazes de alcançar “harmonia sem uniformidade” ao “resolver as diferenças por meio do diálogo e da consulta”.

O presidente sul-coreano Lee Jae Myung, ao centro, e o presidente chinês Xi Jinping em uma cerimônia de boas-vindas no Grande Salão do Povo, em Pequim, na segunda-feira, 5 de janeiro de

2026 Foto: Shen Hong/Xinhua via AP

De fato, a China não hesitou em usar seu enorme poder econômico para coerção e seu amplo poderio militar moderno para intimidar seus vizinhos.

Na semana passada, a China lançou mais de duas dúzias de foguetes de longo alcance nas águas ao redor de Taiwan e cercou a ilha com bombardeiros, caças e navios de guerra em uma demonstração de força de dois dias destinada a intimidar a liderança da ilha. A China também puniu o Japão economicamente por demonstrar apoio a Taiwan.

Nada disso significa que Pequim esteja calibrando sua abordagem em relação a Taiwan com base nos eventos na Venezuela. Os líderes chineses há muito tratam a ilha como uma questão interna a ser resolvida em seus próprios termos, independentemente das ações dos EUA em outros lugares.

A China às vezes é explícita sobre como vê seu poder em sua própria região. Em uma reunião com autoridades do Sudeste Asiático em 2010 sobre o Mar da China Meridional, o então ministro das Relações Exteriores da China, Yang Jiechi, disse: “A China é um país grande e os outros países são países pequenos, e isso é um fato”.

Essa visão direta de poder ajuda a explicar tanto a confiança da China na Ásia quanto sua vulnerabilidade em outras regiões, como a Venezuela deixou claro.

A China não desistirá facilmente da América Latina, uma região onde Pequim vem expandindo sua influência econômica e política há anos, comprando soja e minerais e investindo em portos, redes de telecomunicações e infraestrutura espacial. Ela se alinhou com o Brasil, a Colômbia e, claro, a

Venezuela, demonstrando disposição para enfrentar a intimidação de Washington. Liderada por autocratas socialistas que ousaram desafiar os Estados Unidos, a Venezuela compartilhava uma afinidade ideológica com Pequim.

A participação da China no país, que inclui cerca de US\$ 10 bilhões em empréstimos pendentes, pode agora estar à mercê do governo Trump, que indicou no domingo que exerceria pressão sobre a liderança venezuelana impondo uma “quarentena” militar às exportações de petróleo do país.

Para Pequim, o momento do ataque de sábado só agravou o golpe. A enviada especial da China para assuntos da América Latina, Qiu Xiaoqi, havia se reunido com Maduro em Caracas, no Palácio de Miraflores, na manhã de sexta-feira, e o encontro foi transmitido por emissoras locais.

“Os Estados Unidos tomaram essa atitude justamente quando a delegação chinesa estava em visita à Venezuela. Para a China, isso é muito constrangedor”, disse Wu Xinbo, reitor do Instituto de Estudos Internacionais da Universidade Fudan, em Xangai. Ele afirmou que o ataque afetará as relações entre Washington e Pequim.

O fato de o ataque ter ocorrido durante a visita da delegação chinesa também apontou para uma possível falha dos serviços de inteligência e dos diplomatas da China, afirmou Ja Ian Chong, professor associado de ciência política da Universidade Nacional de Singapura.

Pequim condenou o ataque dos EUA e disse estar “profundamente chocada” com o “uso flagrante da força”. Em suas primeiras declarações sobre o assunto, o presidente Xi Jinping criticou na segunda-feira o que chamou de “ações unilaterais de intimidação”, que, segundo ele, “minam gravemente a ordem internacional”.

Não está claro o quanto Pequim tem mantido contato com Caracas desde a deposição de Maduro. Mesmo com a estreita relação entre os dois governos, a China se frustrou com a corrupção e a má gestão dos recursos do país pelo governo Maduro, que chegou ao poder em 2013, segundo analistas. Com o acúmulo de bilhões de dólares em empréstimos não pagos, a China efetivamente parou de emprestar dinheiro a Caracas há mais de oito anos.

“A Venezuela é agora uma dor de cabeça para a China, mas é uma dor de cabeça que vale a pena ter”, disse Ryan C. Berg, diretor do Programa das Américas e chefe da Iniciativa Futuro da Venezuela no Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 07/01/2026

CASO MASTER NO TCU: JHONATAN DE JESUS DEVE SUSPENDER INSPEÇÃO NO BC ATÉ O FIM DO RECESSO

Expectativa é de que despacho seja divulgado agora à tarde

Por Roseann Kennedy

O ministro relator do caso do Banco Master no Tribunal de Contas da União (TCU), Jhonatan de Jesus, deve recuar na determinação de inspeção in loco no Banco Central. Pelo menos durante o período de recesso da Corte de Contas. Segundo apurou a Coluna do Estadão, ele prepara um despacho a ser divulgado ainda na tarde desta quarta-feira, 7.

A medida ocorre após o BC entrar com recurso para questionar a decisão monocrática do ministro e depois de sofrer uma série de críticas, inclusive entre os pares, de que sua atuação de maneira açodada — em pleno período de férias — está prejudicando a imagem do tribunal como um todo.

Segundo o Banco Central, o regimento interno do TCU determina que apenas decisões colegiadas podem determinar inspeções em órgão federais. Por isso, o órgão regulador do sistema financeiro cobra essa decisão.

Jhonatan integra a Primeira Turma do TCU. Como mostrou a Coluna, o recurso apresentado pelo BC só passaria ao presidente do Corte, Vital do Rego, caso o relator não estivesse de plantão ou não pudesse atuar no processo, o que não se aplica ao caso. Com isso, a análise do questionamento do Banco Central ficou com ele mesmo.

O TCU está em período de recesso, assim como o Congresso e o Poder Judiciário, e só retorna aos trabalhos na sexta-feira, 16 de janeiro. Haveria possibilidade de ele solicitar uma reunião extraordinária para decidir. Mas, certamente, a medida desagradaria ainda mais os demais integrantes do colegiado.

Como mostrou a Coluna, ministros do TCU não escondem o desconforto com as atitudes do relator do caso Master. Dizem, nos bastidores, que o colega foi “enfático demais” e “excessivamente arrojado” ao cobrar explicações do BC e, depois, pedir atuação da unidade técnica e inspeção na instituição reguladora do sistema financeiro em pleno período de recesso.

Para o subprocurador-geral Lucas Rocha Furtado, representante do Ministério Público junto ao TCU, o tribunal poderia inspecionar o Banco Central (BC) mesmo antes de uma decisão colegiada. Furtado, que provocou a Corte de Contas a investigar o caso, disse que a decisão do relator, ministro Jhonatan de Jesus, já é o suficiente para a inspeção no BC.



Ministro Jhonatan de Jesus, do Tribunal de Contas da União. Foto: Antonio Leal/TCU

Relator alertou que pode impedir BC de vender bens de Vorcaro na liquidação do Master

Em uma decisão nessa segunda-feira, 5, o ministro Jhonatan de Jesus alertou que pode determinar que o BC seja impedido de vender bens do Banco Master na liquidação do banco.

O relator ainda detalhou como terá de ser feita a inspeção no Banco Central relativo ao processo de

análise de supervisão do banco privado.

“Diante do risco de prática de atos potencialmente irreversíveis, não se descarta que venha a ser apreciada, em momento oportuno, providência cautelar dirigida ao Banco Central do Brasil, de natureza assecuratória e com contornos estritamente finalísticos e proporcionais, voltada à preservação do valor da massa liquidanda e da utilidade do controle externo, desde que amparada em elementos objetivos, com motivação expressa e ponderação específica quanto ao perigo na demora reverso”, afirmou Jesus.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 07/01/2026

ALESSANDRO VIEIRA PEDE QUE PGR INVESTIGUE JHONATAN DE JESUS POR ATUAÇÃO NO CASO DO BANCO MASTER

O senador protocolou representação em que aponta para “intervenção indevida” do ministro do TCU
Por Gustavo Côrtes

BRASÍLIA – O senador Alessandro Vieira (MDB-SE) protocolou nesta quarta-feira, 7, representação junto à Procuradoria-Geral da República (PGR) em que pede investigação sobre o ministro Jhonatan de Jesus, do Tribunal de Contas da União (TCU), por suspeita de abuso de autoridade no caso do Banco Master. Também solicita a suspensão imediata das determinações do órgão de controle relacionadas ao caso.



Senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE) Foto: Edilson Rodrigues/Ag. Senado

Em dezembro do ano passado, o ministro emitiu despacho no qual levanta suspeitas em relação à decisão do Banco Central de liquidar a instituição financeira, cujo dono, Daniel Vercaro, é acusado de fraude. A medida, segundo ele, poderia ter sido precipitada. Na decisão, determinou inspeção in loco de auditores do TCU a pretexto de avaliar os critérios do BC e apontou para a possibilidade de impor cautelares para impedir a venda de ativos do Master.

Vieira considera que a fiscalização do órgão de controle, neste caso, é inconstitucional, já que o BC teria “competência técnica exclusiva” para determinar a liquidação de entidades financeiras. No caso do Master, a justificativa foram inviabilidade econômico-financeira, gestão temerária e passivos a descoberto que comprometem a segurança dos depositantes e a higidez do Sistema Financeiro Nacional.

“Contudo, o ministro representado, à revelia das limitações constitucionais impostas ao Tribunal de Contas da União, instaurou procedimento fiscalizatório que, sob o pretexto de realizar inspeção, opera verdadeira interferência indevida na atividade-fim da Autarquia Monetária”, diz o parlamentar na representação apresentada à PGR.

O senador destaca que o TCU tem competência para verificar a economicidade e a legalidade dos atos do Banco Central, mas que não pode revisar atos de regulação do sistema financeiro, como, na visão dele, Jhonatan de Jesus tenta fazer. Em uma de suas medidas, o ministro exigiu que a autarquia demonstrasse que não havia alternativas à liquidação do Master.

Conforme revelou o Estadão, a postura do ministro o gerou reações dentro do próprio tribunal e no mercado financeiro, que vê tentativa de minar o trabalho do BC. A autarquia apresentou um recurso questionando a decisão de estabelecer fiscalização.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 07/01/2026



VALOR ECONÔMICO (SP)

GOVERNO TRUMP EXIGE QUE VENEZUELA DEIXE DE VENDER PETRÓLEO PARA RÚSSIA E CHINA

Washington pressiona para que Caracas rompa relações econômicas com rivais - China, Rússia, Irã e Cuba; Pequim chama medida de "ato de intimidação"

Por Valor — São Paulo



Refinaria de El Palito, em Puerto Cabello, na Venezuela — Foto: Bloomberg

O governo de Donald Trump informou à presidente interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, que seu governo precisa atender às exigências da Casa Branca antes de ser autorizado a aumentar a produção de petróleo. Além disso, Caracas deve concordar em

firmar uma parceria exclusiva com Washington para a exploração e priorizar o mercado americano na venda da commodity.

As informações são da emissora americana ABC News, que ouviu três fontes familiarizadas com os planos do governo Trump. Além do domínio americano sobre o petróleo venezuelano, Caracas também deverá romper laços econômicos com China, Rússia, Irã e Cuba como parte das exigências de Trump, que ameaça a Venezuela com novas ações militares.

O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, teria afirmado a parlamentares, em uma reunião reservada na segunda-feira, que acredita que os EUA poderão forçar a Venezuela a ceder porque seus navio-tanque de petróleo já estão cheios, segundo a ABC. Ele também disse que Washington estima que Caracas tenha apenas algumas semanas antes de se tornar financeiramente insolvente sem a venda do petróleo.

O veto à venda do petróleo venezuelano a China e Rússia foi revelado após Trump ter anunciado ontem um acordo em que a Venezuela entregará entre 30 e 50 milhões de barris de petróleo aos EUA, que serão vendidos a preço de mercado.

"Esse petróleo será vendido a preço de mercado, e esse dinheiro será controlado por mim, como presidente dos Estados Unidos da América, para garantir que seja usado em benefício do povo da Venezuela e dos Estados Unidos".

O secretário de Energia, Chris Wright, que será responsável pelo acordo com Caracas, afirmou hoje que Washington pretende manter controle significativo sobre a indústria petrolífera venezuelana, inclusive supervisionado a venda da produção nacional "por tempo indeterminado".

"Daqui para frente, venderemos no mercado a produção que sair da Venezuela", disse ele em uma conferência de energia do banco Goldman Sachs perto de Miami, sem esclarecer sob que base legal o governo dos EUA atuaria.

Wright acrescentou que o governo Trump está em um "diálogo ativo" com as novas lideranças da Venezuela, assim como as empresas petrolíferas dos EUA. Na sexta-feira, segundo a Casa Branca, Trump deve se reunir com executivos das principais companhias americanas do setor.

Em paralelo, a emissora CNBC informou que, como parte do acordo com a Venezuela, os EUA reduzirão as sanções impostas ao país durante a campanha de pressão sobre o governo de Nicolás Maduro, capturado no último sábado durante uma operação militar americana em Caracas.

Os cerca de 50 milhões de barris do acordo seriam apenas o primeiro lote, e as vendas continuarão por tempo indeterminado, segundo disseram fontes do governo americano à CNBC. O petróleo em negociação está sob as sanções dos EUA e seriam destinados à China, de acordo com a emissora.

Mais cedo, a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Mao Ning, criticou o que classificou como um "ato de bullying" dos EUA contra a Venezuela, ao comentar a informação de que o governo Trump está pressionado para que Caracas rompa com rivais de Washington.

"O uso flagrante da força pelos EUA contra a Venezuela e o pedido para que o país favoreça os EUA ao lidar com seus próprios recursos petrolíferos é um típico ato de intimidação", disse ela. "Permitam-me enfatizar que a China e outros países têm direitos legítimos na Venezuela que devem ser protegidos."

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 07/01/2026

LULA INDICA OTTO LOBO PARA PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

Presidente também indicou o advogado Igor Muniz para a diretoria da autarquia
Por Guilherme Pimenta e Victoria Netto, Valor — Brasília e Rio



Otto Lobo, indicado para a presidência da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). — Foto: Reprodução/Governo Federal

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) indicou Otto Lobo para a presidência da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O nome foi publicado em edição extra do Diário Oficial da União (DOU). Lula também indicou o advogado Igor Muniz para a diretoria da autarquia. As indicações ocorrem no momento em que o presidente Lula tenta vencer a resistência do presidente do Senado, Davi Acolumbre, a aprovar a indicação de Jorge Messias ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Otto Lobo ocupava a presidência da CVM de forma interina desde a saída antecipada de Nascimento, que deixou o comando do regulador no meio do ano passado. Tanto ele quanto Igor Muniz serão sabatinados pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado e, posteriormente, pelo plenário do Senado. Agora, o colegiado ficará apenas com um assento vago — justamente aquele que tinha Lobo como diretor.

A indicação de Otto Lobo para o comando da CVM ocorre apenas sete dias depois do término de seu mandato como diretor, em 31 de dezembro. A notícia surpreendeu o mercado e integrantes do Ministério da Fazenda, que eram contrários a essa indicação e defendiam outros nomes para o comando do regulador do mercado de capitais. A CVM é vinculada à Fazenda.

Nos bastidores, integrantes da pasta vinham defendendo outros nomes para o comando da autarquia, como o do advogado paulista Ferdinando Lunardi, o também advogado André Pitta e a atual diretora da CVM, Marina Copola, que foi indicada ao colegiado pela Fazenda, em 2023.

Quem acompanhou de perto o processo afirma nos bastidores que a Fazenda perdeu a janela de indicação ao regulador logo quando João Pedro Nascimento deixou o cargo de forma antecipada. Nos últimos meses, segundo fontes, Otto Lobo se fortaleceu politicamente, ganhando apoios em Brasília.

Como os mandatos na CVM são fechados e têm duração de cinco anos, o advogado ficará à frente da autarquia até julho de 2027, quando encerraria formalmente o prazo de Nascimento.

Nomeado pela primeira vez em 7 de janeiro de 2022, no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Lobo chegou ao colegiado da CVM para cumprir um “mandato-tampão”, após a saída do ex-diretor Henrique Machado.

Advogado formado pela PUC-Rio, Lobo é doutor em Direito Empresarial pela Universidade de São Paulo (USP) e tem mestrado em Direito pela Universidade de Miami, nos Estados Unidos. Ele é fundador da Lobo & Martin Advogados e conhecido por ser de família de desembargadores.

Apesar de sempre ter negado qualquer movimentação para se manter no comando da CVM, Lobo vinha negociando com padrinhos políticos no Judiciário e no Congresso para ajudar a emplacar seu nome de forma definitiva. Pessoas próximas ao presidente indicado afirmam que ele aguardava a indicação desta semana.

O Valor apurou que, em outubro, Lobo considerava sua indicação como certa para a presidência da autarquia. Um mês antes, fontes do Ministério da Fazenda tinham descartado a possibilidade de que Lobo fosse indicado, como mostrou o Valor à época.

O presidente indicado é conhecido por votos contraditórios no colegiado da CVM e pela cautela, com frequentes pedidos de vista tanto na atividade sancionadora (julgamentos) quanto na administrativa. Procurado, Lobo não respondeu até esta publicação. O espaço segue aberto.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 07/01/2026

EM PRIMEIRO ATO PÚBLICO DO ANO, LULA SILENCIA SOBRE MADURO E DEFENDE GASTOS DO GOVERNO

Presidente participa de cerimônia em Brasília para anunciar rede de hospitais e de serviços dos SUS
Por Sofia Aguiar e Renan Truffi, Valor — Brasília



Presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante cerimônia para anúncio da Rede Nacional de Hospitais e Serviços Inteligentes do SUS — Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou nesta quarta-feira (7) do primeiro ato público de sua gestão nesse ano. Ao discursar, o presidente não fez referências ao ataque dos Estados Unidos à Venezuela nem à captura de Nicolás Maduro. Pré-candidato à reeleição, o petista dedicou parte de sua fala para defender investimentos públicos e rebater críticas sobre

risco de descontrole das contas e de crescimento da dívida.

"Quando a gente determina um projeto, não podemos ouvir a palavra 'não tem dinheiro', 'não posso fazer'. O Brasil não está mais avançado, melhor ou em outro patamar, porque nesse país sempre se utilizou a palavra 'gasta-se muito', 'é muito caro', 'não dá para fazer'", afirmou o presidente em evento de anúncio da Rede Nacional de Hospitais e Serviços Inteligentes do Sistema Único de Saúde (SUS). "A gente nunca se perguntou quanto custou a gente não ter feito as coisas na hora em que deveria fazer", completou o petista.

Lula retornou a Brasília na terça-feira (6), após passar as celebrações de Ano Novo na Restinga de Marambaia, no Rio de Janeiro. Os bombardeiros promovidos pelo governo Donald Trump na Venezuela, no sábado (3), ocorreram quando o presidente ainda estava no Rio. Lula divulgou nota oficial em que condenou a ação militar, mas ainda não falou publicamente a respeito.

Os acontecimentos no país vizinho entraram no debate pré-eleitoral. Enquanto Lula e PT influenciam a disputa presidencial em outubro, a oposição tenta associar o presidente brasileiro ao ex-ditador da Venezuela.

Lula tem trabalhado com cautela e até o momento evitou criticar diretamente Donald Trump. O presidente evitou também fazer uma defesa enfática de Maduro, em uma tentativa de se descolar da imagem do venezuelano.

Rede Nacional de Hospitais

A sede da rede ficará em São Paulo e terá um financiamento externo no valor de R\$ 1,7 bilhão do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, na sigla em inglês), conhecido como banco do Brics. A expectativa é que os primeiros serviços da rede entrem em operação em 2026. Já o início das operações está previsto para 2029, com a instalação de equipamentos, implantação dos sistemas digitais e treinamento das equipes.

Proposto pelo Ministério da Saúde, em coordenação com o Ministério do Planejamento e Orçamento, o projeto tem como objetivo desenvolver um modelo nacional de hospital inteligente, escalável e replicável. Na cerimônia de hoje no Palácio do Planalto, estiveram presentes o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, e a presidente do NDB, Dilma Rousseff.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 07/01/2026



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 003/2026
Página 71 de 71
Data: 07/01/2026
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPIING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 07/01/2026